
PLANO DE ATIVIDADES

DIREÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA

2020



LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL

FICHA TÉCNICA

Diretor Municipal de Cultura Manuel Veiga

Diretor do Departamento de Património Cultural Jorge Ramos de Carvalho

Chefe da Divisão de Arquivo Municipal Helena Neves

Chefe da Divisão de Salvaguarda do Património Cultural Ana Silva Dias

Chefe da Divisão de Ação Cultural Laurentina Pereira

Chefe da Divisão de Promoção e Comunicação Cultural Paula Teixeira

Chefe da Divisão da Rede de Bibliotecas Susana Silvestre

Coordenação / Edição Edite Guimarães | Isabel Mendes

Design Tiago Morais

08

INTRODUÇÃO
E ENQUADRAMENTO
ESTRATÉGICO

14

DIREÇÃO
MUNICIPAL
DE CULTURA

40

DEPARTAMENTO
DE PATRIMÓNIO
CULTURAL

74

DIVISÃO DE
ARQUIVO
MUNICIPAL

88

DIVISÃO DE
SALVAGUARDA
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL

96

DIVISÃO
DE
AÇÃO
CULTURAL

118

DIVISÃO DE
PROMOÇÃO
E COMUNICAÇÃO
CULTURAL

126

DIVISÃO DA REDE
DE BIBLIOTECAS

148

MUDE
MUSEU DO DESIGN
E DA MODA

154

RECURSOS

156

DIVULGAÇÃO E
MONITORIZAÇÃO

158

ANEXOS





OE1

Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

Biblioteca de Alcântara

página 138

Arquivo Municipal de Lisboa

Alto da Eira

página 76

OE2

Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

Festival Literário Internacional

5L

página 130

Natura 2020

Festival Eco Vídeo de Lisboa

página 79

OE3

Estimular a criação cultural e o crescimento de públicos, em articulação com os diversos agentes culturais

Apoio aos Agentes Culturais

página 99

Polo Cultural de Marvila

página 98

OE4

Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

Lisboa Romana

página 42

Hospital Real de Todos-os-Santos

página 42

OE5

Internacionalizar a cidade e os seus agentes culturais

Co-presidência Comité de Cultura CGLU

página 30

Fair Saturday Lisboa

página 21

OE6

Promover a transversalidade da Cultura

Lisboa Capital Verde Europeia 2020

página 22

Projeto

ROCK

página 92

Acessibilidade

Espaços DMC

página 20

Mapeamento

Equipamentos e estruturas culturais

página 99

2020

Programas de aprendizagem ao Longo da Vida

página 128

Programa

DESCOLA

página 25

2020

**LAAR
plataforma Residências Artísticas**

página 103

**Lisboa
Film
Commission**

página 16

2020

Lisboa Islâmica

página 43

Centro Interpretativo

Marvila

página 92

2020

ACCESS

Cultura para todos

página 19

BE SPECTATIVE!

(ARTEMREDE)

página 27

2020

**Lisboa
Capital Europeia do
Desporto 2021**

página 64

Meio no Meio

(ARTEMREDE)

página 28

2020

01. INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

As atividades que a Direção Municipal de Cultura (DMC) se propõe executar em 2020 enquadram-se, e decorrem, do conjunto de competências e atribuições que formalmente lhe estão atribuídas nos termos das estruturas nuclear e flexível dos serviços do Município de Lisboa, aprovadas, respetivamente, por deliberação da Assembleia Municipal, de 7 de junho de 2018 publicada no Diário da República, 2ª série - nº 169 - 3 de setembro de 2018 (anexo I).

Estão também alinhadas com as *Grandes Opções do Plano 2020-2023 da Cidade de Lisboa*, com as *Estratégias para a Cultura em Lisboa 2017*, bem como com a Missão, Visão, Valores e Objetivos Estratégicos definidos pelo Executivo Municipal (ver gráfico página 9).

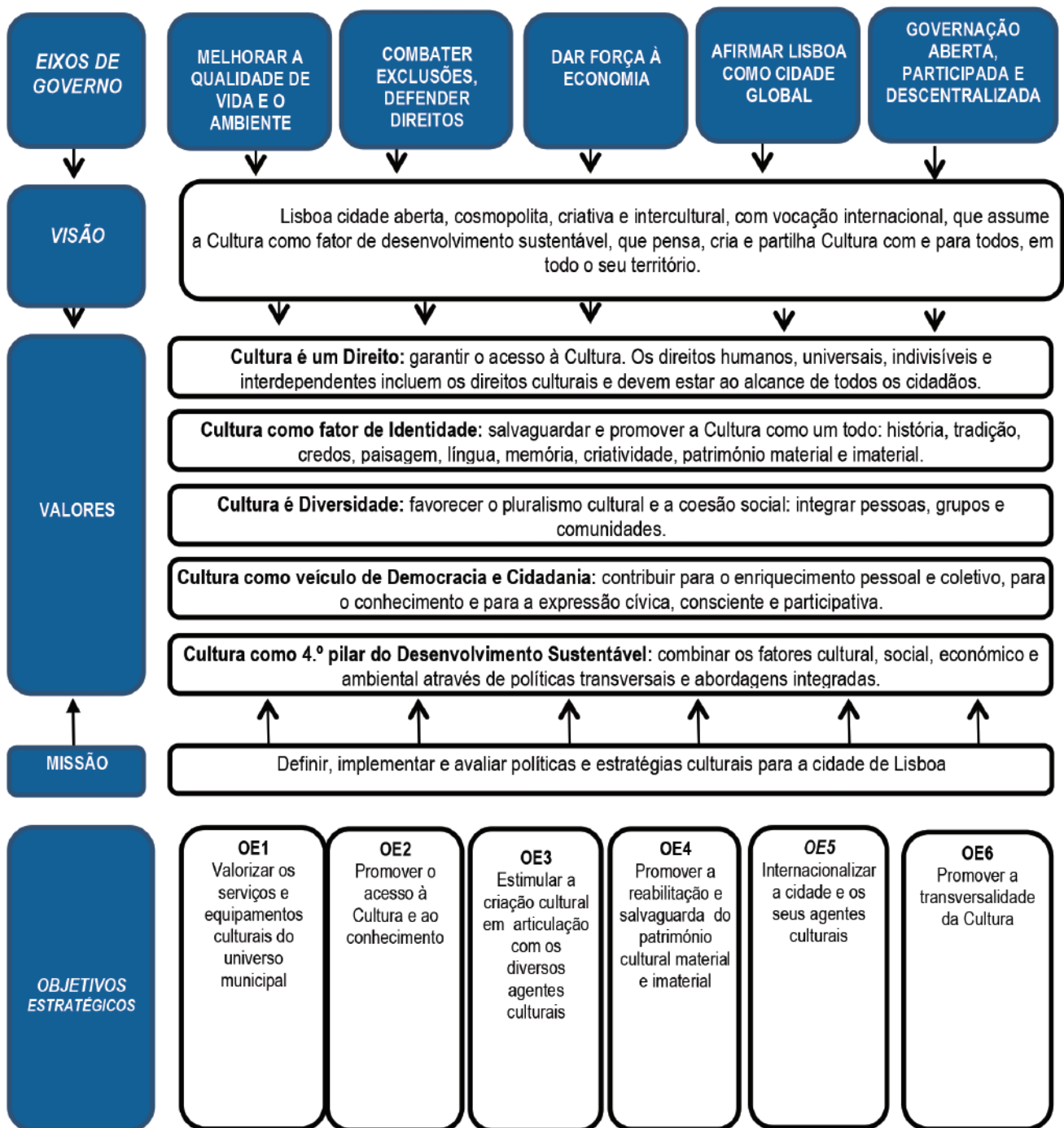
No que diz respeito à estrutura orgânica, a DMC é composta pelo Departamento de Património Cultural (DPC), que tem na sua dependência as Divisões de Arquivo Municipal (DAM) e de Salvaguarda do Património Cultural (DSPC), e pelas Divisões de Ação Cultural (DAC), de Promoção e Comunicação Cultural (DPCC) e da Rede de Bibliotecas (DRB). Estão ainda na dependência direta da DMC a Lisboa Film Commission, o MUDE - Museu do Design e da Moda. Coleção Francisco Capelo, e os Núcleos Jurídico, de Apoio Técnico, de Apoio à Gestão e de Recursos Humanos da DMC (Cultura.RH), bem como a Equipa Transversal de Contabilidade - ver organograma página 10.

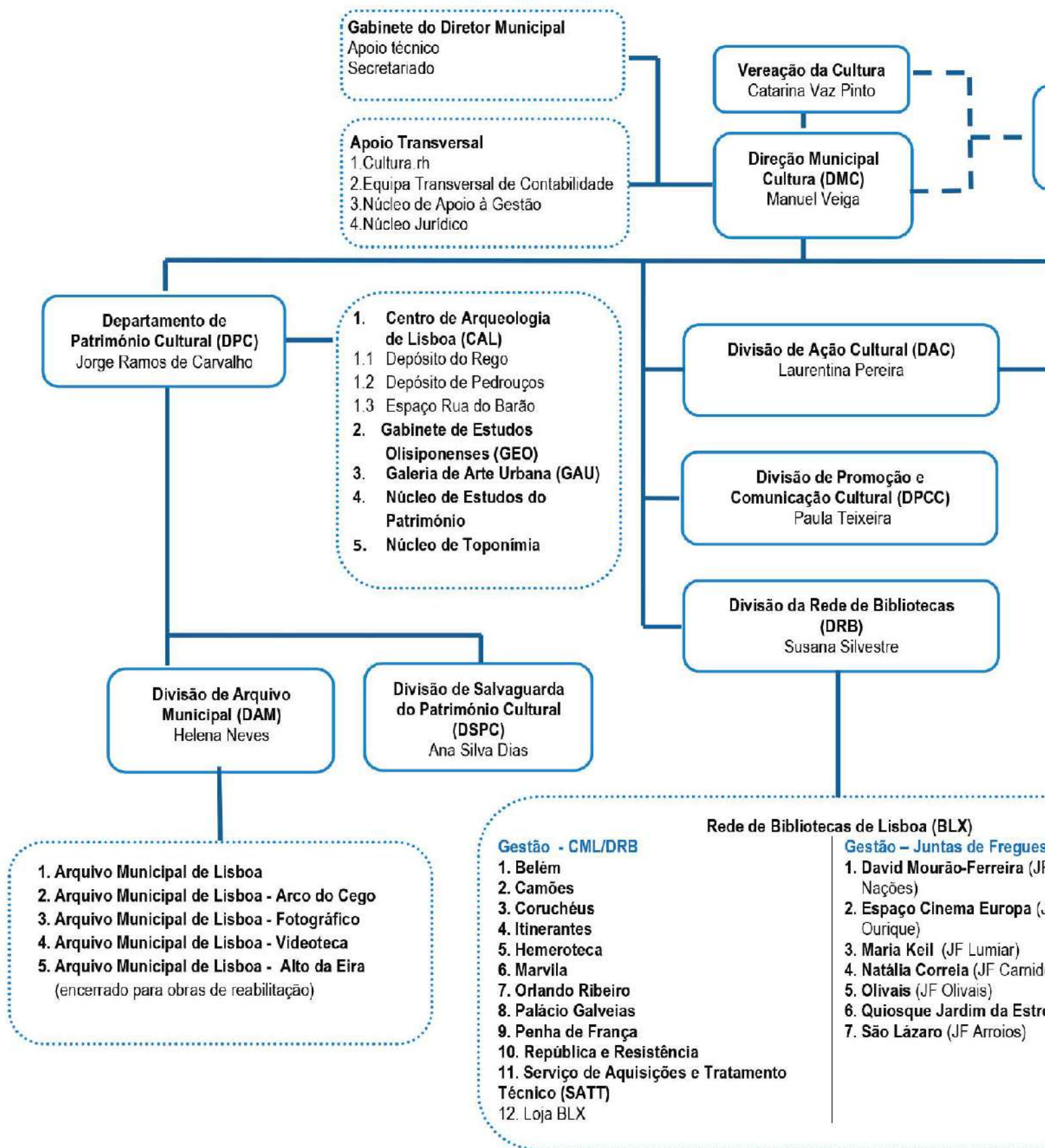
A DMC tem sob a sua gestão, à data de elaboração deste plano, 30 infraestruturas culturais identificadas no organograma que se apresenta de seguida, que se materializam em **88 espaços de fruição cultural** para a cidade (anexo III).

Para a execução do plano de atividades que aqui se apresenta, esta estrutura orgânica conta com **502 trabalhadores**, os quais representam cerca de 5% do total da força de trabalho da CML (em conformidade com a proposta de Mapa de Pessoal do Município de Lisboa para 2020).

Em termos orçamentais, e para a execução deste plano, a DMC dispõe, à partida, de um orçamento de **28.980.311€**, à qual se soma a verba de **13.604.857€** referente a despesas de pessoal, formalmente afeta ao orçamento da Direção Municipal de Recursos Humanos (DMRH), num total de **42.585.168€**, valor que representa **4,3% do orçamento total da CML**.

Finalmente, refere-se que todos os dados referidos neste plano têm como referência o mês de **novembro de 2019**.





EGEAC

Joana Cardoso
Sofia Meneses

1. **Ateliês dos Coruchéus** (48 ateliês)
2. **Ateliês dos Olivais** (4 ateliês)
3. **Ateliês do Rego** (6 ateliês)
4. **Pólo Cultural Gaivotas | Boavista**
 - 4.1 Residências da Boavista (4 residências)
 - 4.2 Escola das Gaivotas
 - 4.3 Loja Lisboa Cultura
5. Residências de Monsanto (2 residências)
6. **Depósito Freitas Gazul**

**Lisboa Film
Commission (LFC)**
Rita Rodrigues

**MUDE -Museu do
Design e da Moda**
Bárbara Coutinho

ia
F Parque das
F Campo de
)
ela (JF Estrela)

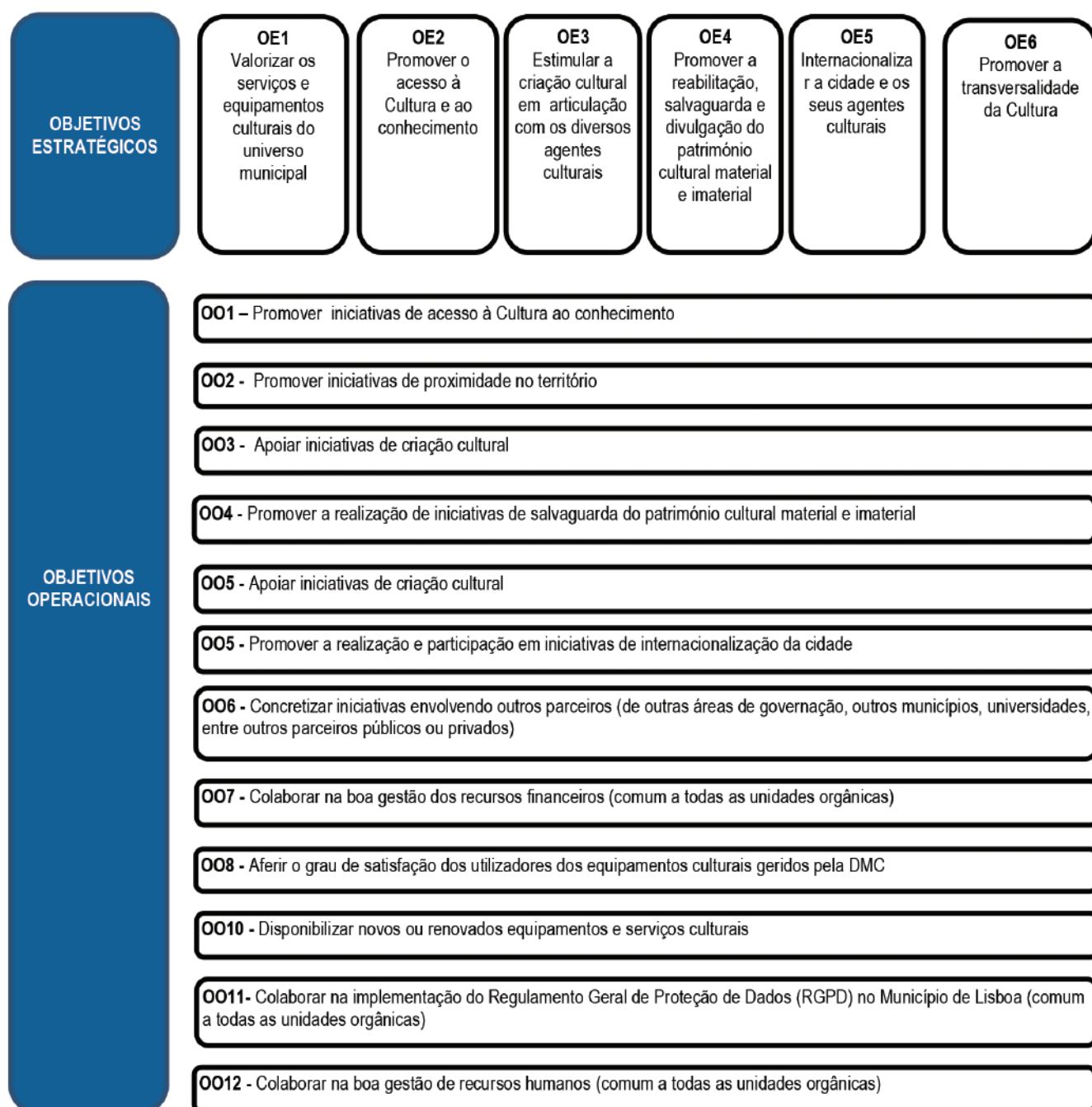




02. DIREÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA

Dentro do enquadramento estratégico já mencionado (página 8), pretende-se, em 2020, concretizar e dar continuidade a linhas de trabalho iniciadas, assim como identificar novas linhas de trabalho, sobre as quais incidirá a ação da DMC no futuro próximo.

É também a partir do enquadramento estratégico que se definem os indicadores-chave de desempenho (KPI), que medem a execução dos **Objetivos Estratégicos (OE)**, e os **Objetivos Operacionais (OO)** inscritos no *Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR)*, os quais representam as linhas de ação prioritárias para o conjunto de todas as unidades orgânicas que compõem a DMC – anexo II.



Relativamente aos objetivos operacionais inscritos no QUAR, assinala-se a introdução de quatro objetivos comuns a todas as unidades orgânicas da CML, os quais pretendem contribuir, respetivamente, para a boa gestão dos recursos humanos e financeiros, para a implementação do RGPD e de boas práticas de sustentabilidade ambiental.

No que diz respeito aos objetivos específicos da DMC, sublinha-se a manutenção da generalidade dos objetivos definidos no ano anterior, na medida em que estes refletem as principais áreas de atuação desta Unidade Orgânica.

Todavia, e por se tratar de um novo ciclo de gestão, foram introduzidas algumas alterações retirando-se, designadamente, o objetivo operacional de *Incrementar a literacia cultural dos trabalhadores da CML*, e alterado-se a formulação do objetivo *Promover iniciativas de intervenção comunitária*, neste último caso pretende-se contemplar uma ação mais alargada de intervenção cultural nos territórios, em que ações de intervenção comunitária são apenas uma das formas de atuação nos territórios.

À semelhança dos anos anteriores, regista-se uma preponderância dos *objetivos de eficácia*, sobretudo relacionados com concretização de iniciativas que, no seu conjunto, consubstanciam a oferta cultural da DMC aos munícipes.

No que diz respeito aos *objetivos de eficiência* destaca-se a aposta na disponibilização de novos ou renovados e equipamentos culturais, designadamente, a abertura da nova biblioteca de Alcântara, que em muito contribuirão para a qualificação do acesso à Cultura na Cidade.

Por último, mas não de menor importância, sublinha-se a inscrição nos objetivos de qualidade a aferição do grau de satisfação dos utilizadores dos equipamentos culturais.

Importa ainda salientar que o ano de 2020 será marcado por inúmeras iniciativas que pretendem contribuir para a consolidação de Lisboa enquanto Capital Verde da Europa 2020.

Assim sendo, elenca-se de seguida, e **por ordem alfabética**, a totalidade das atividades previstas para 2020, associando-se a cada uma o seu alinhamento com os Eixos de Governo da Cidade e com os Objetivos Estratégicos da DMC.

AGENDA 21 DA CULTURA - PROGRAMA CIDADE-LÍDER

Eixo D | Cidade de cultura e abertura

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

OE5 - Internacionalizar a cidade e os seus agentes culturais

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

Com o encerramento, em março de 2019, do programa Lisboa Cidade-Piloto Agenda 21 da Cultura, promovido pela organização internacional **Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU)**, a cidade de Lisboa iniciou uma nova etapa aderindo ao programa Cidade-Líder, no qual pretende desenvolver e melhorar as práticas de governança participativa no setor cultural, bem como consolidar internamente os princípios, valores, compromissos e ações da Agenda 21 da Cultura.

Paralelamente, será dada continuidade ao desenvolvimento do projeto de micro-escala **Rossio de Palma**, o qual está a ser concretizado pela adição da dimensão cultural ao programa de reabilitação urbana do Departamento de Urbanismo, *Uma Praça em cada Bairro*.

Com efeito, do conjunto de praças reabilitadas no âmbito deste programa, foi escolhida uma, o Rossio de Palma (Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica), onde, a partir de um processo de participação da população, estão a ser promovidas atividades culturais que pretendem introduzir no espaço público a dimensão de pertença ao território.

Estão envolvidos neste projeto o Núcleo de Estudos do Património do DPC, a Videoteca Municipal, a Divisão de Ação Cultural, a Biblioteca Itinerante, a EGEAC, o Pelouro do Urbanismo, o Pelouro do Ambiente e Estrutura Verde, a Junta de Freguesia S. Domingos de Benfica, os moradores e os demais agentes ou instituições locais, e presunção, em 2020:

- a) Conclusão do documentário pelo AML-Videoteca, que pretende ser mais um elemento de reconhecimento do sentido de identidade do local e retorno da relação com a praça, enquanto espaço físico de convivência comunitária;
- b) Dar continuidade à reabilitação do chafariz, nomeadamente através da substituição das torneiras;
- c) Concretizar uma intervenção artística participada para minimizar o impacto da falta de sombra na praça;
- d) Manter uma programação cultural regular ao longo do ano, dinamizando o espaço público e envolvendo a população no processo de definição dos projetos e propostas artísticas a concretizar;

Todas estas ações pretendem contribuir para a apropriação do novo espaço reabilitado por parte da população residente e não residente, valorizando a dimensão cultural no âmbito do planeamento urbano.

LISBOA FILM COMMISSION

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

OE5 - Internacionalizar a cidade e os seus agentes culturais

A Lisboa Film Commission, criada em outubro de 2012, tem como missão promover a cidade de Lisboa, nos planos nacional e internacional, como destino privilegiado de filmagens e sessões fotográficas. A Lisboa Film Commission apoia as empresas de produção e os profissionais do setor do Cinema e do Audiovisual, atuando como interlocutor e facilitador junto dos vários serviços municipais, garantindo o acompanhamento do licenciamento e da concessão de apoios municipais, em estreita articulação com a Divisão de Ação Cultural, prestando assistência no preenchimento dos pedidos e na pesquisa de locais, e promovendo reuniões prévias às filmagens. Esta estrutura de apoio ao cinema, passou em 2018 a ser tutelada pelo Pelouro da Cultura.

Para 2020 a LFC definiu quatro linhas principais atuação, que têm como objetivo criar as bases para a promoção da marca *Filmar em Lisboa (Filming in Lisbon)*:

1. Consolidar a área administrativa e logística:

1.1) Instalar definitivamente a estrutura Lisboa Film Commission no edifício do ICA/TOBIS (no Lumiar) o que permitirá uma estreita colaboração com a entidade homóloga a nível nacional e reforçar e formar a equipa da LFC.

2. Promover e divulgar Lisboa e o seu património histórico e cultural, nos planos nacional e internacional, como destino privilegiado de filmagens e sessões fotográficas; atrair o investimento nacional e internacional e apoiar a dinamização e modernização da base económica de Lisboa:

2.1) Colaborar e articular procedimentos de filmagens com a Portugal Film Commission e estreitar relações com outras film commissions portuguesas, municipais ou regionais;

2.2) Colaborar na organização do evento internacional ligado à produção de conteúdos televisivos Lisboa Scripted Days, uma iniciativa da Conecta FICTION, em colaboração com outras entidades nacionais (Secretaria de Estado do Cinema, Audiovisual e do Media, PFC, APIT, etc.);

2.3) Concluir e regularizar o processo de adesão à principal organização europeia da indústria: EUFCN (European Film Commissions Network);

2.4) Desenvolver uma proposta de Green Filming, à semelhança de outras film commissions, de forma a promover uma indústria do filme mais eficiente e sustentável;

2.5) Participar e reforçar ativamente a presença da LFC nos maiores eventos do sector do cinema e do audiovisual: Festival e Mercado de Cannes, Berlinale e European Film Market (Berlim), Focus (Londres), em articulação com a Portugal Film Commission, estreitando o relacionamento com produtores internacionais, divulgando procedimentos e locations em Lisboa e reforçando o *networking* com várias entidades do setor;

2.6) Participar no concurso da EUFCN European Film Location Award que elege, anualmente, o melhor local de filmagem na Europa.

3. Reforçar o fluxo processual do evento *Filmar em Lisboa*, de modo a apoiar e facilitar a realização e produção de cinema, televisão, publicidade, fotografia, filmes académicos ou quaisquer outros projetos cinematográficos ou audiovisuais:

3.1) Acompanhar a atribuição de apoio não financeiro respeitante a pedidos de divulgação/promoção das obras cinematográficas e audiovisuais;

3.2) Acompanhar *in loco* as filmagens em contacto direto com as produtoras, atuando na resolução de obstáculos e verificando a obrigação de respeitar a comunidade local (moradores e comerciantes);

3.3) Acompanhar o cumprimento das contrapartidas devidas pelas produtoras (inserção de logos CML/LFC, cópia do filme, etc);

3.4) Agilizar licenciamentos e autorizações: reforçar a articulação com os serviços municipais responsáveis em matéria de autorizações para filmagens e com as juntas de freguesia, de modo a agilizar e a diminuir os tempos de resposta;

3.5) Atualizar os formulários de filmagens/sessões fotográficas (versões pt e ing) e criar o novo Formulário de Licenciamento Simplificado (comunicação prévia);

3.6) Dar seguimento e manter atualizados, em articulação com a DM Finanças, os processos de pedido de isenção de taxas por ocupação de espaço público para filmagens;

3.7) Implementar novos procedimentos de pedidos de licenciamento para filmagens online, através da criação de uma área na Loja Lisboa Online;

3.8) Manter atualizadas, diariamente, as bases de dados sobre as filmagens em Lisboa (tabela dos pedidos mensais e anual, tabela dos pedidos de apoio, tabela das produções com apoio e sem apoio, listas de contactos internos e externos e contactos de produtoras);

3.9) Promover reuniões de pré-produção com a presença dos serviços municipais e da produtora.

4. Reforçar os mecanismos de comunicação e divulgação de modo a apoiar e esclarecer o setor cinematográfico e audiovisual:

4.1) Atualizar, imprimir e criar a versão digital do Guia de Filmagens (versões pt e ing);

4.2) Atualizar o site <http://www.cm-lisboa.pt/viver/cultura-e-lazer/lisboa-film-commission> e capacitá-lo de toda a informação necessária para quem pretende filmar em Lisboa, incluindo os novos procedimentos implementados;

4.3) Disponibilizar e divulgar o Balanço Anual das Filmagens em Lisboa;

4.4) Divulgar a implementação de novos procedimentos do evento “Filmar em Lisboa”: licenciamento simplificado, *weather day*, estacionamento de carácter excecional de veículos técnicos;

4.5) Manter presença no Instagram, utilizando a conta LFC para divulgar estreias de filmes apoiados pela CML e para promover *locations*;

4.6) Realizar ações de formação junto dos estabelecimentos de ensino e workshops para a indústria em geral sobre a ação da LFC e sobre os procedimentos *Filmar em Lisboa*;

4.7) Realizar um *showreel* sobre Lisboa enquanto cidade *film friendly*; sua utilização em mercados/festivais, apresentações e redes sociais LFC;

4.8) Responder a pedidos de informação solicitados pela imprensa e por investigações académicas sobre o setor das filmagens em Lisboa.

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO (OP)

Eixo D | Cidade de cultura e abertura

Eixo E | Governação aberta, participada e descentralizada

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

Serão analisadas as propostas referentes ao OP 2019/2020 e elaborados os pré-projetos das propostas consideradas elegíveis. Em simultâneo, será dada continuidade à execução dos projetos votados de OP em anos anteriores. A saber:

1. OP 2016/2017

1.1) Dar Alma ao Adamastor - concessão de espaços para a mostra e comercialização de trabalhos artísticos, com regulamento próprio, à semelhança do que acontece, por exemplo, na Place du Tertre, em Paris. OP acompanhado pela DAC (página 95).

2. OP 2017/2018

2.1) Polo Cultural de Carnide: estrutura para apresentação e formação em diferentes linguagens expressivas e performativas - construção de uma estrutura cultural para dinamização e para a produção de espetáculos de teatro, formações e atividades de cariz performativo e de inclusão social e com especial enfoque na participação e colaboração da população, através de conceitos de cidadania e da educação pela arte em benefício da comunidade. Será um espaço de experimentação e pesquisa para a criação em rede, incluindo e permitindo intercâmbios internacionais de formação e criação performativa. Conclusão prevista para o 4.º trimestre de 2020 OP acompanhado pela DAC;

2.2) Memorial à escravatura - edificação de um memorial de evocação da escravatura com o objetivo de homenagear as vítimas da escravatura e celebrar a abolição da escravatura e do tráfico de pessoas escravizadas. Conclusão prevista para o 3.º trimestre de 2020. OP acompanhado pela DSPC;

2.3) Portugal em Lisboa - colocação de uma peça de arte pública no espaço urbano com a palavra *Lisboa*, em que cada letra simbolize uma dimensão cultural relacionada com Lisboa/Portugal. Conclusão prevista para o 2.º trimestre de 2020. OP acompanhado pela DSPC;

2.4) Estátua de homenagem aos Pupilos do Exército - colocação de estátua de homenagem ao *Pupilo do Exército* na freguesia onde se encontra o Instituto dos Pupilos do Exército, São Domingos de Benfica. Conclusão prevista para o 4º trimestre de 2020. OP acompanhado pela DSPC.

2.5) Monumento ao Cônsul Aristides de Sousa Mendes - execução de um memorial ao Cônsul Aristides de Sousa Mendes a ser implantado em lugar a definir tendo em conta a sua carreira diplomática e os seus notáveis feitos humanitários de dimensão global. O monumento a erigir, em betão branco, será delineado a partir do próprio traçado da sua assinatura. Conclusão prevista para o 4º trimestre de 2020. OP acompanhado pela DSPC.

PROJETOS CO-FINANCIADOS

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

OE5 - Internacionalizar a cidade e os seus agentes culturais

1. R.O.C.K. - Re-use and Optimization of Cultural Heritage in Creative and Knowledge Based Cities

A DMC, via Departamento de Património Cultural | Divisão de Salvaguarda do Património Cultural, tem sob a sua gestão o projeto europeu **R.O.C.K. - Re-use and Optimization of Cultural Heritage in Creative and Knowledge Based Cities** (página 94), o qual terminará em março de 2020.

2. ACCESS, Cultura para todos,

A DMC Iniciou em 2019 a participação num projeto URBACT (Programa Europeu de Aprendizagem e Troca de Experiências na Promoção do Desenvolvimento Urbano Sustentável), denominado **ACCESS, Cultura para todos**, juntamente com as cidades de

Amesterdão (cidade-líder), Dublin, Londres, Riga, Sófia, Talin e Vilnius. Para tal, foi constituída uma equipa multidisciplinar composta por elementos do GVCVP, DMC, DPC, DAM, EGEAC e Equipa de Missão 2020.

Este projeto iniciou a sua primeira fase em outubro de 2019, a qual estará concluída em fevereiro de 2020 com a entrega de um *Baseline Study* que inclui todas as cidades participantes. A conclusão da primeira fase coincidirá com a submissão da candidatura à segunda fase de implementação, que se irá materializar na definição de um Plano de Ação que apresentará uma proposta de alargamento do acesso à cultura na cidade de Lisboa.

3. BE Spectative!

A DMC, via Divisão da Rede de Bibliotecas | Biblioteca de Marvila, participa, no âmbito da sua atividade na ARTEMREDE, no projeto Be Spectative! (página 27), financiado pelo Programa Europa Criativa.

Finalmente, indica-se que em 2019 a DMC, juntamente com a EGEAC e com a Equipa de Missão 2020, participou no desenho e submissão de uma candidatura ao programa **Cultura para Todos - Cultura em Lisboa**, no âmbito da qual se pretende efetuar, com início em 2020, um estudo de diagnóstico relativamente às três dimensões da acessibilidade cultural: física, intelectual e social.

Este projeto estará integrado no trabalho iniciado na DMC, em 2019, no âmbito da acessibilidade nos espaços da DMC, que se descreve no ponto seguinte.

PROJETOS E EVENTOS TRANSVERSAIS

Eixo D | Cidade de cultura e abertura

OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

1. Acessibilidade nos espaços da DMC

Com o intuito de melhorar as condições de acesso aos produtos, serviços e equipamentos culturais sob a gestão da DMC pretende-se iniciar o processo de estudo e diagnóstico da resposta que os serviços e equipamentos conseguem dar às três dimensões da acessibilidade: física, social e intelectual. Esse estudo deverá proceder a um diagnóstico exaustivo das questões a corrigir, e deverá contemplar também um conjunto de propostas orientadoras para melhorar, a médio prazo, o acesso aos produtos, serviços e equipamentos culturais. Estas ações serão desencadeadas no âmbito da candidatura **Cultura para todos- Cultura em Lisboa**, cuja aprovação se espera obter no 1.º semestre de 2020.

4. Centros Culturais de Proximidade, num modelo de trabalho centrado nos territórios e na sua relação com todos os agentes que neles operaram.

5. Coleção Lisboa

Uma vez que a DMC tem sob a sua gestão a Rede de Bibliotecas de Lisboa (BLX) e o Gabinete de Estudos Olisiponenses (GEO), que disponibilizam o acesso a informação sobre a Cidade

de Lisboa, iniciou-se em 2012 o processo de integração da coleção de monografias do GEO no catálogo das BLX, tarefa que ainda decorre, e que permitirá aos munícipes e interessados na temática lisiponense a pesquisa de documentação a partir de um catálogo único. Em 2020, será dada continuidade aos trabalhos, iniciando a segunda de cinco fases de constituição duma coleção lisiponense para a cidade de Lisboa, que reunirá num único espaço a documentação municipal sobre Lisboa e que vai permitir potenciar o estudo, a exploração e a descoberta da cidade.

6. Conselho Consultivo para a Cultura em Lisboa, o qual se pretende que dê resposta às necessidades identificadas pelo setor, num modelo que se pretende mais operacional e ágil, e que partirá da análise comparativa de vários modelos de conselho consultivo em funcionamento em Portugal e noutros países;

7. Dados produzidos no âmbito da atividade cultural

Elaborar um estudo relativo à recolha, tratamento e utilização de dados produzidos no âmbito da atividade cultural no Pelouro da Cultura. Este estudo pretende apresentar o “estado da arte” e organizar uma estrutura de informação com os dados produzidos com fim a uma utilização estratégica que permita apresentar evidências, avaliar o desempenho da organização e orientar o planeamento de ações e tomada de decisões.

8. Fair Saturday

O *Fair Saturday* é uma iniciativa da Fundação Fair Saturday, sediada em Bilbao, que decorre a cada ano, no último sábado do mês novembro, no rescaldo da *Black Friday*, durante a qual artistas e organizações culturais se reúnem para atuar e, simultaneamente, para apoiar uma causa social à sua escolha.

Esta iniciativa tem como objetivo sublinhar o impacto do consumo positivo e justo e o papel da Cultura como elemento transformador na sociedade.

Em 2019, o projeto chegou a Lisboa, a primeira capital europeia a associar-se a esta iniciativa que já decorre em mais de uma centena de cidades, da América do Sul e da Europa.

Os Pelouros da Cultura e dos Direitos Sociais associaram-se assim a esta iniciativa, participando ativamente com as suas estruturas e equipamentos culturais, neste projeto que celebra a liberdade, os direitos humanos e culturais.

Em 2020, o projeto mantém a sua presença na cidade, sendo objetivo consolidar a adesão de artistas e causas sociais e densificar a comunicação e consequente participação dos munícipes nesta celebração.

Para acompanhar e apoiar o desenvolvimento deste projeto foi constituída uma equipa multidisciplinar liderada pela DAC, na qual participam elementos da DMC, DPCC e EGEAC.

9. Lisboa Capital Verde Europeia 2020: Contribuição local para alterações à escala global

Lisboa foi eleita Capital Verde Europeia em 2020. Esta distinção é atribuída anualmente pela Comissão Europeia como forma de reconhecimento e de incentivo às práticas ambientais desenvolvidas pelas autoridades locais.

O programa é transversal a todas as áreas de intervenção e gestão da Cidade: Alterações climáticas, transportes, espaços verdes, ruído, gestão de desperdício, natureza e biodiversidade, qualidade do ar e da água, consumo e aproveitamento de águas, eco-inovação, emprego inovador e sustentável, gestão ambiental, performance energética, entre muitas outras abordagens ao tema, sobre as quais versará o programa da Capital Verde Europeia, em Lisboa, ao longo do ano 2020.

Lisboa, Capital Verde Europeia 2020 é considerado pelo Executivo Municipal o projeto político de maior relevância até ao final do mandato, tendo sido solicitado o contributo de todos os serviços da Cultura para a elaboração de propostas, projetos ou ações de carácter cultural que estimulem as boas práticas ambientais, e que possam ser concretizados no ano de 2020.

Lisboa reafirma-se assim, em 2020, como uma cidade-referência que procura encontrar soluções e implementar medidas e práticas amigas das pessoas e do meio ambiente. Lisboa assume um compromisso à escala da cidade, mas com vista a um contributo para o impacto mundial, num momento crítico da história do planeta cujas ações políticas podem efetivar mudanças determinantes para a Humanidade.

As principais linhas estratégicas do Programa, na área cultural, respondem aos desafios:

- a) A Cultura como modelo, a nível interno, local, nacional e mundial;
- b) As práticas ambientalmente conscientes como compromisso na criação e programação cultural de 2020;
- c) Programa diversificado nas áreas culturais, artísticas e patrimoniais, com uma adequada distribuição pelo calendário, pelo território e pelos vários públicos;
- d) Valorização de ações de carácter participativo e comunitário, relativas às causas ambientalistas, que potenciem uma efectiva mudança comportamental da sociedade.

9.1) Linhas Programáticas

- a) Apresentação de uma programação sob o tema *Lisboa Capital Verde Europeia*, em todas as áreas artísticas, distribuída ao longo do ano, quer em espaço público quer em equipamentos municipais, dedicada a públicos de todas as faixas etárias;
- b) Conceção de projetos de participação dirigidos aos agentes culturais, cidadãos e trabalhadores, através de projetos concebidos com esta premissa;
- c) Divulgação de medidas, práticas e iniciativas culturais que contribuam para o incentivo à mudança de comportamento e com capacidade de mobilização dos cidadãos;
- d) Equipamentos e serviços culturais como exemplos de boas práticas ambientais, através de uma melhoria da performance dos edifícios e na aplicação de novas práticas ambientalmente mais responsáveis;
- e) Formação e mobilização, a nível interno e externo, promovendo ações e instrumentos de capacitação das pessoas no âmbito das práticas ambientais e sustentáveis;
- f) Sensibilização dos agentes culturais cujos projetos são apoiados pela CML, operacionalizada através dos serviços e equipamentos municipais, no âmbito dos apoios e parcerias com os agentes culturais com os quais se relacionam.

9.2) Propostas de Programação

O programa da DMC reúne um conjunto de propostas já existente ou de novos projetos criados para o efeito, concretizados pelos diferentes equipamentos e/ou serviços:

- a)** Criação de um guia digital de boas práticas ambientais e de sustentabilidade | DMC
- b)** Ruas de Uma Capital Verde é um projecto digital de divulgação da história e origem das toponímias mais verdes da capital | DPC/Núcleo de Toponímia | 10 jan > 31 dez;
- c)** Visitas orientadas em Monsanto e palestras que articularão o tema do ambiente com o povoamento e com a evolução humana e da sociedade | DPC/CAL e Centro de Inovação da Mouraria;
- d)** Dia Mundial de Meteorologia - As alterações climáticas e as adaptações humanas na Pré-História | DPC/CAL | 3 mar;
- e)** Dia Internacional da Biodiversidade - Fauna existente no território de Lisboa na Pré-História | DPC/CAL | 22 mai;
- f)** Dia Europeu dos Parques Naturais - Monsanto e as ocupações humanas da Pré-História | DPC/CAL | 24 mai;
- g)** Dia Mundial do combate à seca e à desertificação - O Neolítico no Paraíso Verde e a Savana desaparecida do Norte de África | DPC/CAL | 17 jun;
- h)** Solstício de Verão - Astronomia e Megalitismo | DPC/CAL | 17 jun;
- i)** Lusco-Fusco, programa multidisciplinar de música, teatro, cinema, artes visuais, gastronomia e que este ano terá um foco particular nas questões ambientais | DAC/Polo Cultural das Gaivotas | 9 jul > 11 set;
- j)** Compromisso Alterações Climáticas: O Mural da Polícia Municipal na Av. Calouste Gulbenkian, pintado por Smile!art, retrata o compromisso *Lisboa Capital Verde Europeia 2020* que 200 empresas assumiram com a cidade;
- k)** Corredor Verde Oriental, junto ao Braço de Prata | DPC/GAU em parceria com a DMAEVCE;
- l)** Parque Verde da Quinta da Montanha, Projeto do Parque Urbano do Casal Vistoso (Fase I) - intervenção nos muros de contenção | DPC/GAU em parceria com a DMAEVCE;
- m)**) Reciclar o Olhar: Programa de pintura de Vidrões, em 2 fases:
- Fase I: Intervenção em 30 vidrões por cinco artistas convidados pela GAU;
- Fase II: Intervenção em 40 / 50 vidrões por pessoas (artistas, munícipes, etc) que se candidatam, o que permite envolvendo os munícipes nesta ação;
- n)** Jardins escondidos entre o Rossio e o Chiado - Conferência a realizar no Grémio Literário sobre jardins privados em Lisboa, seguida de um itinerário por alguns dos pequenos jardins privados da área compreendida entre o Rossio e o Chiado, jardins do Palácio da Independência, da CP, do Palácio Pinto Basto e do Palácio do Visconde de Loures (Grémio Literário) | DPC/GEO;
- o)** Festival Lisboa Natura 2020 - Festival de Eco Vídeo de Lisboa, mostra videográfica de carácter multidisciplinar - educacional, cultural, artística e arquivística - promovendo a reflexão, discussão e disseminação de temáticas ambientais e animais sobre as paisagens naturais de Lisboa | DPC/DAM | 18,19,25 e 26 set;
- p)** Exposição *A árvore que eu sou*, de Graça Sarsfield, explora o seu lado vegetal, partindo de uma reflexão sobre o seu percurso pessoal e o arquivo fotográfico DPC/ Arquivo Municipal de Lisboa - Fotográfico | 15 out 2020 > 9 jan 2021;
- q)** O Programa Descola cria programação direcionada a crianças e jovens sob o tema da

oferta de atividades culturais e educativas da DMC destinadas ao **público escolar, crianças e famílias e público em geral**, colocando ao dispor dos munícipes e da cidade o conhecimento e a reflexão crítica produzidos no âmbito desta Direção Municipal, bem como promover uma gradual aproximação e alinhamento entre os Serviços Educativos da DMC e da EGEAC.

No âmbito do público escolar foi concebido em 2018 o **Programa DESCOLA - Atividades Criativas para Alunos e Professores**, como um plano de ação conjunto dos setores educativos do Pelouro da Cultura do Município de Lisboa - Direção Municipal de Cultura e Empresa Municipal EGEAC, em parceria com o UIED - Unidade de Investigação em Educação e Desenvolvimento da Universidade Nova de Lisboa.

As atividades propostas pelo DESCOLA para o ano letivo 2019/2020 e anos seguintes têm o Perfil do aluno do século XXI como referência e o património cultural e artístico de Lisboa como campo de pesquisa, de questionamento e de criatividade.

Desta forma, fora da escola, os cerca de 48 equipamentos culturais do município, como museus, teatros, arquivos e bibliotecas, constituem-se como uma mais-valia para envolver alunos e professores em processos pedagógicos criativos, articulando a sua programação educativa com as matérias inscritas no currículo escolar e fazendo emergir formas de pensar, de sentir e de agir que estimulem competências essenciais para fazer face aos desafios do mundo contemporâneo e à construção da sociedade do futuro.

São capacidades e atitudes no âmbito do pensamento crítico e criativo, da sensibilidade estética e artística, do trabalho em equipa, entre outras competências relevantes na formação de seres humanos capazes de tomar parte ativa na construção de comunidades mais solidárias e sustentáveis.

A oferta 2019/2020 inclui 93 atividades criativas dirigidas ao pré-escolar, ensino básico e secundário, de acordo com as premissas de participação e interatividade do projeto, 13 projetos especiais de continuidade realizados por equipamentos culturais em estreita cumplicidade com uma escola local, e 6 cursos de formação de professores, 5 dos quais certificados, na perspetiva de ir ao encontro da linha orientadora da flexibilidade e autonomia curricular proposta pelo Ministério da Educação.

11.1) Avaliação

Observará a importância de aplicar e recolher continuamente os inquéritos de satisfação de públicos, utilizando as matrizes de acordo com o tipo de atividades (concertos/visitas) e com o segmento de público, bem como a recolha bianual dos indicadores de atividades e de audiência.

11.2) Comunicação

Contemplará a divulgação dirigida à comunidade educativa.

a) Dias Abertos - proporcionará a oportunidade para os professores experienciarem algumas atividades preparadas para o ano letivo 2020/2021.

b) Newsletter da Direção Municipal de Cultura, Atividades Culturais e Educativas - oferecerá uma seleção quinzenal da programação da Direção Municipal de Cultura para os públicos: Geral, Crianças e Famílias, Escolas e Necessidades Educativas Especiais (quando existir oferta).

c) Newsletter Educação e Cultura - continuará a divulgar reflexões e boas práticas que consideram a educação como um ato de cidadania e liberdade.

d) Edição da Brochura DESCOLA 2020/2021 - incluirá o alinhamento das atividades educativas prevista para o ano letivo 2020/2021 com os conteúdos curriculares dos vários níveis de ensino;

e) Site DESCOLA - contemplará a criação de um suporte digital de divulgação, pesquisa e arquivo das atividades educativas e dos recursos didáticos de apoio.

11.3) Formação

Continuará a ser orientada para o desenvolvimento de estratégias de mediação mais participativas e interativas e para o desenho de atividades criativas.

a) Ciclo de Encontros Setores Educativos da Cultura com a participação de especialistas na área educativa e em áreas convergentes;

a.1) Acesso à cultura e envelhecimento ativo - como consequência do envelhecimento demográfico, a afluência às atividades culturais e educativas tem registado, nos últimos anos, o aumento do público sénior que encontra na programação em oferta momentos de aprendizagem e de enriquecimento cultural para o envelhecimento ativo. Neste encontro serão partilhadas e debatidas experiências e estratégias de mediação com os “mais velhos”.

a.2) Públicos com necessidades educativas especiais - no enquadramento da Mediação quais os perfis das pessoas com as quais podemos trabalhar? Quais as que precisam de atividades adaptadas? Que estratégias de ação poderemos desenvolver?

b) Curso Aprendizagem Criativas - aquisição de técnicas e ferramentas interativas e participativas para o trabalho de mediação;

c) Curso MiL Pássaros - ações de formação no âmbito das questões da sustentabilidade ambiental. Concebido e orientado pela Companhia de Música Teatral numa iniciativa da Vereação do Ambiente, Estrutura Verde, Clima e Energia da Câmara Municipal de Lisboa em colaboração com a Vereação da Cultura;

d) Encontro entre Pares - curso de mediação interativa em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian;

e) Práticas no âmbito de projetos com a comunidade - em parceria com as Comédias do Minho.

Paralelamente, continuarão a ser promovidas ações de formação no âmbito da Artemrede.

8.4) Parcerias

Contemplará o desenvolvimento de diversas parcerias.

a) DMC/EGEAC - parceria alinhada pelos mesmos desafios e intenções do DESCOLA. As reuniões plenárias, promovidas com regularidade, permitem ouvir as equipas, as suas necessidades e expectativas bem como encontrar sinergias e complementaridades de trabalho;

b) Direção Municipal dos Recursos Humanos nomeadamente com o Departamento de Desenvolvimento e Formação que tem certificado os cursos de formação de mediadores no âmbito das metodologias participativas e interativas;

c) **Direção Municipal do Ambiente, Estrutura Verde, Energia e Clima e a Lisboa E-Nova/ Agência de Energia e Ambiente de Lisboa** no âmbito do programa educativo da Lisboa Capital Verde Europeia 2020;

d) **Departamento da Educação** no enquadramento do POR 2020 e no encontro de estratégias para combater o insucesso escolar nas escolas de território prioritário;

e) **Departamento para os Direitos Sociais, Divisão para a Intervenção Social**, no âmbito do plano de ação *Lisboa, Cidade Amiga das Crianças*, validado pelo Comité Português para a UNICEF;

f) **UIED/ Unidade de Investigação, Educação e Desenvolvimento** da universidade de Lisboa no enquadramento da colaboração científica e textos de suporte.

REDES CULTURAIS NACIONAIS

Eixo D | Cidade de cultura e abertura

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE3 - Estimular a criação cultural em, articulação com os diversos agentes culturais

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

1. ARTEMREDE

A ARTEMREDE é uma associação que desenvolve um projeto de cooperação cultural com 14 anos de atividade ininterrupta, atualmente presidido pelo Município de Lisboa, constituído por 15 municípios, que agrega e faz interagir cidades com diferentes escalas. Trabalha a especificidade dos territórios através do apoio à criação artística, à programação cultural em rede, à qualificação e formação e às estratégias de mediação cultural.

No âmbito das atividades desenvolvidas por esta rede pretende-se em 2020:

1.1) Promover a capacitação dos técnicos e agentes culturais do Município por via da participação em ações de formação, a definir no início de 2020;

1.2) Participar em projetos de âmbito nacional e internacional:

a) **Be Spectative!** | Financiamento Programa Europa Criativa (2018-2022)

Criado em 2014, Be SpectActive! é um projeto de europeu de cooperação de larga escala apoiado pelo programa Europa Criativa da União Europeia. Opera no setor das artes performativas através da criação de produções artísticas e da promoção de práticas participativas destinadas a envolver os cidadãos nos processos criativos.

Na sua segunda edição, iniciada em dezembro de 2018, Be SpectActive! assume-se como uma rede de aprendizagem entre pares, reafirmando a sua missão direcionada para a produção e para ações de investigação. O trabalho de desenvolvimento de públicos vai assim continuar, reforçando-se para tal a experimentação a nível europeu através das seguintes ações:

a.1) **Produção de 15 novos espetáculos de teatro e de dança;**

a.2) **Criação de 50 grupos de espetadores ativos** envolvidos em atividades de co-programação e de co-gestão (1500 participantes selecionarão 350 espetáculos ao longo de 4 anos);

- a.3) **European Art Commissioners**, um projeto *site-specific* que liga 8 comunidades com o objetivo de encomendar obras artísticas;
- a.4) **Dia Europeu do Espetador**, um evento presencial e virtual que reúne e faz interagir comunidades de vários países através do facebook;
- a.5) **Implementação de um projeto de investigação** para a avaliação do impacto das práticas implementadas;
- a.6) **Concretização de 4 Conferências Internacionais** para a disseminação dos resultados.

O Município de Lisboa, enquanto associado da ARTEMREDE, integra este projeto, com 19 parceiros, oriundos de 18 cidades de 15 países europeus, através da Biblioteca de Marvila.

b) Meio no Meio | Financiamento Programa Práticas Artísticas para a Inclusão Social (Partis), Fundação Calouste Gulbenkian (2019-2021)

Este projeto, que será operacionalizado pela Biblioteca de Marvila, dirige-se a jovens entre os 16 e os 25 anos e aos munícipes seniores, e pretende, através das práticas artísticas, incentivar a formulação de respostas novas (ou respostas complementares e integradas com as já existentes) a necessidades sociais, numa lógica de inclusão e de justiça sociais, contribuindo para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e cognitivas e para a promoção do exercício de uma cidadania plena.

Será um projeto de formação em continuidade, nas áreas de teatro, dança, música e cinema, tendo como objetivo final a criação e apresentação de um objeto artístico, com a direção artística de Victor Hugo Pontes, desenvolvido em parceria pelos Municípios de Lisboa, Almada, Barreiro e Moita.

1.3) Articulação Cultural à escala metropolitana – Lisboa não está, nem pode estar, isolada das dinâmicas sociais, económicas e, claro, culturais, dos territórios que a envolvem – os quais se podem materializar, eventualmente, num projeto com o envolvimento dos outros Municípios da Rede. Neste sentido, pretende-se em 2020:

- a) Contribuir para dinamizar outras áreas de atuação da ARTEMREDE, nomeadamente através da concretização de dois encontros, no segundo semestre de 2020, entre os técnicos municipais da área do património, com o objetivo de promover sinergias, partilhar boas práticas, fomentar a reflexão conjunta sobre temas de interesse comum e potenciar, num futuro próximo, a realização de projetos intermunicipais de investigação na área do património (material ou imaterial);
- b) Participar na construção da Carta de Compromisso, que deverá estar concluída em novembro, para apresentação pública no Fórum Político.

2. Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD)

Fundada em 1973, a BAD tem entre os seus principais objetivos i. fomentar a investigação nas áreas relativas aos setores profissionais em causa; ii. promover o aperfeiçoamento científico, técnico e cultural dos seus associados tendo em vista a plena consciência da sua identidade e ética profissional; iii. defender o direito à Informação, na perspetiva de um desenvolvimento integral.

A adesão da DMC à BAD, concretizada em 2018, pretende contribuir para o estreitamento de relações profissionais das bibliotecas e arquivos sob a gestão do município nas Redes Nacionais e Internacionais, no âmbito das quais se promove o debate e a reflexão sobre matérias fundamentais para estes equipamentos.

3. Associação da Calçada Portuguesa (PORPAV)

A Associação da Calçada Portuguesa tem como finalidade a proteção, a promoção e a valorização da calçada portuguesa enquanto património cultural e fator de identidade. Nessa medida, e considerando que a CML defende a salvaguarda e valorização da calçada portuguesa enquanto expressão material que envolve um processo de criação artística e uma técnica de aplicação assentes numa tradição cultural, foi celebrado em 2018 um protocolo entre a CML e a PORPAV para o desenho e concretização de uma candidatura da Calçada Portuguesa a Património Cultural Imaterial da Humanidade, bem como para a concretização dos seguintes projetos:

3.1) Levantamento exaustivo do património em calçada portuguesa na cidade de Lisboa e identificação de elementos representativos da calçada portuguesa noutras cidades de Portugal e do mundo;

3.2) Criação e regulamentação de um programa de criação artística, tendo por base a calçada portuguesa;

3.3) Definição e calendarização de um plano, a curto e médio prazo, de ações de sensibilização e divulgação da calçada portuguesa.

Para o efeito, e dando continuidade ao trabalho já iniciado, a DMC afetará em 2020 dois técnicos do seu quadro de trabalhadores que, em conjunto com a PORPAV, darão continuidade ao projetos definidos no âmbito do protocolo assinado.

4. Associação Rede de Judiarias

Fundada em 2011 a Associação Rede de Judiarias pretende conjugar a valorização histórica e patrimonial com a promoção turística, através da descoberta da herança judaica, uma forte componente da identidade portuguesa peninsular.

Atualmente o Município de Lisboa integra a Direção desta Rede a DMC continuará a dar apoio e a participar, na medida da sua disponibilidade e responsabilidades, no acompanhamento e desenvolvimento de iniciativas no âmbito da rede.

REDES CULTURAIS INTERNACIONAIS

Eixo D | Cidade de cultura e abertura

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE3 - Estimular a criação cultural em, articulação com os diversos agentes culturais

OE5 - Internacionalizar a cidade e os seus agentes culturais

1. Associação Internacional das Cidades e Entidades do Iluminismo (AiCEi)

A Associação Internacional de Cidades e Entidades do Iluminismo (AiCEi) nasceu a partir do Fórum do Iluminismo que teve lugar em 2001, e consolidou-se como uma associação com a

aprovação dos Estatutos na cidade de Valência, em maio de 2007.

Esta associação é composta por Cidades e Entidades, Municípios, Associações, Museus, Universidades, que possuem uma herança - tangível e intangível- pertencente ao período do Iluminismo, e tem como objetivo estudar esse período da história nos seus diferentes campos de manifestação: arquitetura, arte, urbanismo, pensamento, ciência, valores humanísticos.

A participação da DMC nesta associação é assegurada pelo Departamento de Património Cultural (ver página 54).

2. Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU)

A organização Cidades e Governos Locais Unidos representa e defende os interesses dos governos locais de todo os continentes, independentemente da dimensão das suas comunidades, tendo como missão ser a voz unida e a defensora mundial dos governos locais democráticos, promovendo os seus valores, objetivos e interesses, por meio da cooperação entre governos locais da comunidade internacional. É no âmbito da atividade da cidade de Lisboa nesta organização que se tem desenvolvido o programa cidade-piloto Agenda 21 para a Cultura, já descrito no início deste plano.

Importa ainda referir que Lisboa assumiu, em 2018, a co-presidência do Comité de Cultura da CGLU, juntamente com as cidades de Buenos Aires e Cidade do México, e que em março de 2019 a cidade de Lisboa formalizou a adesão ao programa **Cidade-Líder da Agenda 21 da Cultura**, o que implicará o desenvolvimento de um estudo sobre um tema específico, a definir em 2020.

3. Eurocities

Será assegurada a continuidade da participação da cidade de Lisboa na Rede Europeia Eurocities (www.eurocities.eu), rede fundada em 1986 que congrega um grande número de cidades europeias. O seu objetivo é a partilha de conhecimento e ideias focadas em sete grandes áreas de intervenção - economia, ambiente, assuntos sociais, cultura, sociedade do conhecimento, mobilidade e cooperação -, nas quais se promovem e desenvolvem soluções inovadoras, através de grupos de trabalho, projetos, atividades e eventos organizados pontualmente com a participação das diversas cidades parceiras. Essencialmente constituída por membros dos governos locais e municipais das diferentes cidades europeias, procura reforçar o seu papel junto das instituições europeias.

4. Europeana Fashion Inter Association

A Europeana Fashion International Association (EFIA) é uma organização estabelecida em Florença (Itália), que tem por finalidade incentivar e realizar iniciativas e atividades que tenham como objetivo impulsionar e difundir o uso de ferramentas digitais e das Tecnologias de Informação e Comunicação no campo da moda, para a valorização do património cultural e histórico. Nessa medida, e por ser uma organização dedicada a impulsionar e difundir o setor da moda enquanto património cultural e histórico, o MUDE aderiu à EFIA em 2015, mantendo uma atividade regular no seio desta associação, a qual se prevê dar continuidade em 2020, nomeadamente através do fornecimento de conteúdos digitais a disponibilizar no site www.europeana.eu/portal/pt. A participação da DMC nesta rede é assegurada pelo MUDE

e Hemeroteca Municipal.

5. LIKE - European cities and regions for culture

A LIKE é uma rede de cidades e regiões europeias, criada em 1994, que pretende contribuir para o desenvolvimento de políticas culturais na Europa, que potenciem a construção de uma Europa de Cultura, feita pelos territórios, que estimule a abertura de novos horizontes e soluções criativas para os desafios culturais europeus.

Em 2018, a LIKE apresentou a sua estratégia de atuação para 2019 -2021 (<https://en.calaméo.com/read/00570071285eef5e2ae5f>) e, neste sentido, é expectável que a DMC venha a participar em algumas das ações previstas para 2020, nomeadamente num dos laboratórios de desenho e experimentação de ferramentas inovadoras de financiamento à atividade cultural.

6. On The Move.Org

On The Move.Org é uma rede de entidades culturais, constituída por 40 membros de mais de 20 países de todo o mundo e que se dedica ao tratamento de questões relacionadas com a mobilidade internacional dos artistas. A participação da DMC nesta rede é assegurada pela DAC, designadamente pela Loja Lisboa Cultura.

7. Rede de Cidades Cervantinas (RCC)

Em 2017, coincidindo com o final da Comemoração do IV Centenário da Morte de Miguel de Cervantes, criou-se em Alcalá de Henares a Rede de Cidades Cervantinas, a primeira plataforma que reúne 15 cidades vinculadas à vida e obra de Miguel de Cervantes, na Europa, África e América, e que pretende: a difusão da obra e da vida de Miguel de Cervantes e a promoção do diálogo, do respeito pelo outro e da vontade de alcançar sonhos e objetivos, eixos estratégicos para o desenvolvimento das suas comunidades.

A colaboração de Lisboa na Rede de Cidades Cervantinas, assegurada pela DMC, tem como objetivo i) a reconstituição, conhecimento histórico e divulgação da presença de Miguel de Cervantes na cidade de Lisboa, um dos episódios menos conhecidos da biografia do génio literário espanhol; ii) a realização de atividades conjuntas, que contribuam para o desenvolvimento das comunidades, nos domínios científico, cultural, educativo, económico e turístico; iii) a concretização de programas específicos que difundam a obra e a vida de Miguel de Cervantes, partilhados por diversas cidades, de modo a converter Cervantes num dos eixos do seu desenvolvimento comunitário.

Em 2019 criou-se o itinerário histórico *A Lisboa de Cervantes*: roteiro pedonal sobre o percurso biográfico, literário e o legado de Miguel de Cervantes pela cidade de Lisboa no século XVI. O itinerário foi inscrito no programa dos Itinerários 2019/2020 da DMC|DPCC e será realizado pela Professora Maria Fernanda de Abreu (Universidade Nova de Lisboa), com a calendarização de quatro datas para 2020.

8. União das Cidades Capitais Ibero-Americanas (UCCI)

A União de Cidades Capitais Ibero-Americanas é uma organização não-governamental de caráter intermunicipal, sem fins lucrativos, cujo fim primordial é conseguir estabelecer um quadro que constitua um modelo de convivência pacífica e desenvolvimento solidário, assim como a consolidação de uma consciência que permita o melhor entendimento e a cooperação entre os povos no âmbito ibero-americano. Foi no âmbito desta organização que, durante 2017, Lisboa foi Capital Ibero-Americana de Cultura. Em 2020, pretende-se manter a participação nas reuniões de trabalho no seio desta organização, nomeadamente na reunião anual do Comité de Cultura.

9. World Cities Culture Forum (WCCF)

A *World Cities Culture Forum* (WCCF) é uma rede colaborativa de cidades globais, de âmbito internacional, fundada em 2012 pelo Presidente da Câmara Municipal de Londres, que visa promover a cultura como parte vital das políticas urbanas. No decorrer da sua atividade converteu-se numa importante plataforma que permite aos líderes das cidades mundiais manterem ativa uma agenda comum para o desenvolvimento de um futuro urbano sustentável através da cultura, portanto em perfeito alinhamento com a *Agenda 21 para a Cultura*, da qual a cidade de Lisboa é signatária.

Em 2020, pretende-se manter a atividade regular no seio desta rede, a que Lisboa aderiu em 2018, atualizando dos dados para o relatório trienal, a publicar em 2021, e participando no Summit anual, que terá lugar em Milão em outubro. Está ainda prevista a submissão de uma candidatura a um programa de *Leadership - exchange*.

RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE ACADÉMICA

Eixo D | Cidade de cultura e abertura

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

Pretende-se continuar a estimular a colaboração com as Universidades, de forma cada vez mais continuada e estruturada. Uma colaboração centrada na cidade de Lisboa e na sua história, mas também no seu presente e no seu futuro.

Assim sendo, e através do protocolo assinado no dia 30 de novembro de 2018 entre a DMC, a EGEAC e a FCSH-NOVA, concretizou-se já esta intenção de aproximação à Academia. Logo que possível este modelo de trabalho será estendido a outras instituições académicas.

Cumprindo o definido no referido protocolo, prevê-se arrancar no segundo semestre letivo com os seguintes projetos:

1. Investigação Colaborativa

Encontro/seminário de apresentação dos projetos desenvolvidos pelas três instituições. Este encontro decorrerá num âmbito informal de meia jornada (ou uma manhã, ou uma tarde), com apresentações curtas (máximo 15 minutos). A DMC e a EGEAC apresentarão os diversos serviços setorialmente, expondo os diversos projetos em desenvolvimento. Farão também um enquadramento estratégico, apresentando as suas áreas de trabalho prioritárias. A FCSH-Nova apresentará os seus novos contratados, expondo de forma sumária as principais linhas de investigação, no sentido de se tentar encontrar potenciais linhas de desenvolvimento

conjuntas.

2. Aulas de Cidade

Aulas ministradas por um professor da FCSH-NOVA, que decorrerão num equipamento da DMC e/ou EGEAC, com a participação dos técnicos que trabalham nesse espaço. São aulas abertas aos alunos, funcionários e público, proporcionando um momento de discussão e de partilha entre o conhecimento e a prática.

3. Monitorização da Rede de Bibliotecas de Lisboa

Projeto já em desenvolvimento que, numa primeira fase, irá incidir sobre a auscultação da futura Biblioteca de Alcântara e, numa segunda fase, no estudo de impacto da Biblioteca de Marvila.

4. Estúdio musical comunitário em Marvila

A criação de um estúdio comunitário de música que pretende contribuir para promover mudanças de comportamentos sociais, desenvolver oportunidades para a criação de programas de cariz comunitário e promover oportunidades profissionais.

5. Permuta de publicações

Troca de publicações entre as diferentes instituições, no sentido de promover os trabalhos desenvolvidos.

6. Plano Editorial e de Formação

Ainda sem calendário definido, estão em agenda a possibilidade de se realizarem edições conjuntas, assim como um plano de formação em diferentes áreas.

A primeira formação a acontecer, como curso de Verão, será o curso de Paleografia.

RELACIONAMENTO COM AS JUNTAS DE FREGUESIA

Eixo D | Cidade de cultura e abertura | Eixo E | Governação aberta, participada e descentralizada

[OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal](#)

[OE6 - Promover a transversalidade da Cultura](#)

Reforçar o relacionamento com as Juntas de Freguesia, em estreita articulação com a Divisão de Relação com as Juntas de Freguesia garantindo, nomeadamente, o acompanhamento e monitorização dos Contratos de Delegação de Competências relativos a equipamentos culturais. Será ainda garantida a continuidade das ações culturais de parceria com estas estruturas autárquicas de proximidade, que estimulem a descentralização da oferta cultural na cidade e que envolvam de forma generalizada, e sempre que faça sentido, todas as unidades orgânicas da DMC.

RELACIONAMENTO COM OUTRAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO AUTÁRQUICA

Eixo D | Cidade de cultura e abertura | Eixo E | Governação aberta, participada e descentralizada
OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

A relação com os outros pelouros continuará a ser um eixo de ação prioritário, dando seguimento ao trabalho de parceria, especialmente com as áreas de governação que e ocupam de matérias essenciais para desenvolvimento sustentável - economia e inovação, educação, ambiente, desenvolvimento local, direitos sociais, orçamento participativo -, não apenas em projetos específicos em curso, mas também explorando novas linhas de trabalho conjunto:

1. Ambiente e Espaços Verdes

1.1) Eficiência Energética: sustentabilidade dos imóveis tutelados pela DMC e EGEAC

Numa perspetiva de continuidade do trabalho realizado com a E-nova, através do projeto de promoção de boas práticas de eficiência energética nos edifícios do Pelouro da Cultura (DMC e EGEAC), iniciado em 2016, serão analisadas em 2020 novas possibilidades de dar continuidade às medidas de sustentabilidade ambiental, assim como serão exploradas parcerias futuras, nomeadamente no âmbito do projeto ROCK (página 94) e da iniciativa Lisboa Capital Verde 2020 (página 22).

1.2) FORCE

Parceria da GAU com o Departamento de Higiene Urbana da CML, no âmbito do projeto *FORCE - Cities Cooperating For Circular Economy*.

2. Direitos Sociais

2.1) Conselho Municipal para a Igualdade

Assegurar a continuidade da presença da DMC na estrutura consultiva do Município de Lisboa que promove a participação igualitária das cidadãs e dos cidadãos no planeamento, nas políticas e nas decisões que diretamente os afetam.

2.2) Plano Municipal da a Igualdade de Género

Assegurar o envolvimento da DMC, nomeadamente dos serviços educativos dos seus equipamentos culturais municipais, na implementação do Plano Municipal da Igualdade de Género.

2.3) Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Lisboa 2018-2020

Assegurar a continuidade do envolvimento da DMC no plano desenvolvido pelo Núcleo da Interculturalidade do Departamento para os Direitos Sociais, com vista à implementação do Plano Municipal para a Integração de Migrantes em Lisboa.

2.4) Plano Municipal de Voluntariado

Dar continuidade à vertente de Voluntariado Cultural, no âmbito do Programa Municipal de Voluntariado, nomeadamente através do acolhimento de voluntários nos equipamentos da DMC, bem como contando com o seu apoio em iniciativas específicas da Direção Municipal.

3. Educação

Promover a articulação com o Departamento de Educação através do *Programa Serviços Educativos*, do projeto *Incursões pela Arte*, do Grupo de Trabalho das Bibliotecas Escolares e em iniciativas como por exemplo o *Dia das Famílias*, a *Festa do Passaporte Escolar* ou o *Encontro Anual da Rede de Bibliotecas Escolares*.

4. Economia e inovação

Dar continuidade ao envolvimento da equipa da DAC no Grupo de Trabalho Criativas de Lisboa, ao envolvimento da equipa do DPC no desenvolvimento do cluster estratégico do Mar e no programa Lojas com História, ao envolvimento das BLX no desenho e acolhimento de espaços de experimentação - *Making* focados nas áreas da música e videojogos.

5. Habitação e Desenvolvimento Local

Programa BIP/ZIP

Dar continuidade à participação da DMC no programa BIP/ZIP, através da atualização de conteúdos para a Carta BIP/ZIP e da integração da equipa da DMC nos júris de seleção de projetos a financiar no âmbito deste programa, bem como noutros projetos ,como a iniciativa -piloto Horta Nova.

6. Regulamento Geral para a Proteção de Dados (RGPD)

Ao longo de 2020 a DMC continuará a desenvolver e a implementar, de forma transversal, o Programa de Proteção de Dados Pessoais no Município de Lisboa, aprovado em reunião de Câmara de 25 de julho de 2019 (Deliberação n.º 542/CM/2019), bem como todas as medidas necessárias para que o RGPD seja plenamente aplicado em todos os seus serviços e equipamentos, em articulação com a estrutura de missão que coordena este processo da CML. A DMC, através da Divisão do Arquivo Municipal, terá em 2020 a responsabilidade conjunta de elaborar documentos orientadores e de apoio à gestão *dos períodos de conservação, armazenamento e eliminação de dados pessoais*, bem como de, através das suas Unidades Orgânicas, manter atualizados os registos das atividades de tratamento de dados pessoais e sensíveis.

7. Sistemas de Informação | Desporto

Lisboa Aberta

A DMC continuará a participar no projeto Lisboa Aberta, iniciativa que pretende implementar uma política de dados abertos do Município de Lisboa, os quais podem ser acedidos, utilizados, modificados e partilhados por qualquer pessoa ou entidade, sem restrições de uso. É objetivo desta política potenciar a participação dos cidadãos, incentivar a reutilização e partilha dos dados, estimular o empreendedorismo e a inovação.

Em 2020 será assegurada a publicação dos conjuntos de dados não publicados em 2019, bem como a atualização dos conjuntos de dados estatísticos já disponíveis:

a) Novos Conjuntos de Dados

a.1) Associações Culturais | Georreferenciação com informação descritiva das associações culturais de Lisboa | Divisão de Ação Cultural;

a.2) Equipamentos municipais utilizáveis pelo público | Georreferenciação com informação descritiva dos equipamentos, edifícios e outras estruturas disponíveis para cedência para a realização de atividades culturais | Divisão de Ação Cultural;

a.3) Polos e Ateliês Municipais | Georreferenciação com informação descritiva e diferenciação por tipologia | Divisão de Ação Cultural;

a.4) Carta Arqueológica de Lisboa | Departamento de Património Cultural;

a.5) Conjuntos documentais do acervo do AML | Informação descritiva sobre séries documentais de arquivo selecionadas pela sua natureza e riqueza informativa | Atualização de conjuntos de dados já publicados | Divisão de Arquivo Municipal.

b) Atualização de conjuntos de dados já publicados

b.1) Inquérito à satisfação com a Rede de Bibliotecas de Lisboa | Atualização do conjunto de dados já publicados na plataforma Lisboa Aberta | Divisão da Rede de Bibliotecas;

b.2) Medidas de desempenho da Rede de Bibliotecas de Lisboa | Atualização do conjunto de dados já publicados na plataforma Lisboa Aberta | Divisão da Rede de Bibliotecas;

b.3) Medidas de desempenho do Arquivo Municipal de Lisboa | Atualização do conjunto de dados já publicado na plataforma Lisboa Aberta | Divisão de Arquivo Municipal;

b.4) Residências artísticas | Atualização do conjunto de dados já publicados na plataforma Lisboa Aberta | Divisão de Ação Cultural;

b.5) Placas e lápides evocativas | Atualização do conjunto de dados já publicados na plataforma Lisboa Aberta | Divisão de Salvaguarda do Património Cultural.

8.Capital Europeia do Desporto 2021

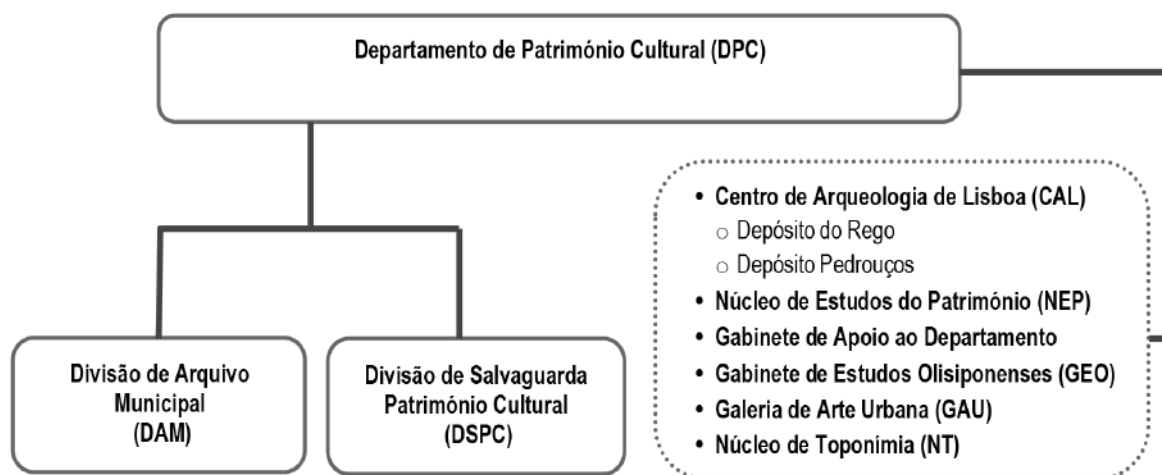
Parceria com o Departamento de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa no âmbito das celebrações da *Capital Europeia do Desporto 2021* (página 64).





03. DEPARTAMENTO DE PATRIMÓNIO CULTURAL

O Departamento de Património Cultural (DPC) engloba na sua estrutura as Divisões de Arquivo Municipal e de Salvaguarda do Património Cultural. Tem ainda a seu cargo a gestão do Centro de Arqueologia de Lisboa (CAL), do Gabinete de Estudos Olisiponenses (GEO), da Galeria de Arte Urbana (GAU), bem como dos Núcleos de Estudos do Património (NEP) e Toponímia (NT).



A equipa do DPC é constituída por **222** trabalhadores, menos 7 funcionários em relação ao início de 2019, dos quais **126** elementos estão afetos à DAM e **16** à DSPC, sendo que os restantes 80 colaboradores estão afetos ao DPC e aos equipamentos diretamente geridos pelo Departamento, designadamente o Centro de Arqueologia de Lisboa, o Núcleo de Estudos do património, o Gabinete de Apoio ao Departamento, o gabinete de Estudos Olisiponenses, a Galeria de Arte Urbana e o Núcleo de Toponímia.

Para a gestão dos seus equipamentos e atividades o DPC dispõe de um orçamento de **1.757.407€**.

A atividade do DPC está enquadrada pelos Objetivos Estratégicos da DMC e pelas competências atribuídas a esta unidade orgânica (anexo I).

PROJETOS GERAIS E PROJETOS TRANSVERSAIS AOS EQUIPAMENTOS DO DPC

OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

OE5 - Internacionalizar a cidade e os seus agentes culturais

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

1. Projetos e programas gerais

1.1) Caminhos do Tejo – Caminhos de Santiago e de Fátima (2016-)

Este projeto tem por objetivo afirmar a cidade de Lisboa como ponto de partida deste percurso em Portugal. A colocação de sinalética agora programada resultou de uma proposta fundamentada para a sua localização, em articulação com Unidades de Intervenção Territorial (UIT).

Tarefas a realizar:

a) Colocar a sinalética do percurso do Caminho de Santiago e do Caminho de Fátima, a partir da Sé e da igreja de Nossa Senhora de Fátima até ao Parque das Nações.

1.2) Divulgação e valorização do Liós

Realização de um programa de divulgação e valorização do Liós, rocha típica e característica da região de Lisboa, nas suas vertentes arquitetónica, estética e artística.

Este programa surge na sequência de uma proposta do Departamento de Geologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa é desenvolvido em estreita colaboração com o mesmo, e compreende:

a) Apoiar o estudo sobre a capacidade do calcário, presente ao ar livre na cidade de Lisboa, de funcionar como sumidouro de carbono;

b) Divulgar os resultados do estudo a realizar pelo Departamento de Geologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

1.3) Tsunami de 1755 – área de inundação em Lisboa

Coordenação de um programa de colocação de marcas (totens) com informação sobre o tsunami de 1755, em locais identificados como inundados durante o mesmo. Este programa surge na sequência de uma proposta do Departamento de Geologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, e será concretizado em colaboração com o mesmo e com o Serviço Municipal de Proteção Civil. A inauguração deste programa está prevista para o dia 1 de novembro de 2020.

1.4) Registos Fotográficos

a) Produção de fotografias para os diversos projetos desenvolvidos pelo DPC;

b) Levantamento fotográfico para o projeto A Imagem de Lisboa – Grandes e pequenas transformações na cidade;

c) Levantamento fotográfico das vistas do Subsistema de Pontos Dominantes incluído no Plano Diretor Municipal (2020-2021).

Projeto a realizar em colaboração com a Divisão do Plano Diretor Municipal, com o objetivo de captar imagens o mais aproximadamente possível do campo de visão humano, de modo a transmitir uma percepção da paisagem o mais real possível. As imagens captadas têm cerca de 30° de ângulo de visão, quer na vertical quer na horizontal. Este é o campo de visão onde

se centra a atenção visual e o reconhecimento de símbolos é imediato, sem necessidade de rotação da cabeça.

2. Projetos transversais aos equipamentos do DPC

2.1) Hospital Real de Todos-os-Santos

Projetado de acordo com os ideais da Modernidade, o Hospital Real de Todos-Os-Santos foi o mais importante edifício público civil de Lisboa, um complexo que emergiu paulatinamente como plataforma giratória de saberes no contexto da expansão portuguesa, mas também uma das mais poderosas instituições da cidade.

Este projeto de investigação em história e arqueologia desenvolvido com o CHAM-FSCH/UNL e em parceria com a Assembleia da República, a Santa Casa da Misericórdia, Arquivo Nacional Torre do Tombo, Centro Hospitalar Lisboa Central, Museu da Farmácia, Museu da Saúde, Museu de História Natural e da Ciência e Patriarcado de Lisboa, pretende concretizar uma exposição polinucleada, cujo núcleo será da responsabilidade da CML, será apresentada nas instalações do Museu da Marinha, entre 13 de maio de 2020 e 13 de maio de 2021, bem como um catálogo e um colóquio.

Neste âmbito prevê-se:

- a) Apoiar a organização do Congresso Internacional Lisboa Cidade Ciência;
- b) Promover atividades paralelas a decorrer durante a permanência da exposição (13 maio 2020 a 13 maio 2021) como conferências, visitas orientadas etc.
- c) Dar continuidade à investigação documental no Arquivo Municipal de Lisboa e no Arquivo Nacional Torre do Tombo;
- d) Dar continuidade aos trabalhos de investigação arqueológica desenvolvidos no CAL/DPC;
- e) Divulgar a investigação para elaboração de textos pelos investigadores convidados;
- f) Elaborar um programa de divulgação;
- g) Garantir o apoio científico e a definição de conteúdos nas exposições das entidades parceiras.

2.2) Projeto Lisboa Romana – Felicitas Iulia Olisipo

A descoberta de novas estruturas com valia monumental e de novas materialidades relacionadas com o período romano, resultado do elevado número de intervenções arqueológicas que têm tido lugar na cidade, revelaram Lisboa como a cidade com maior incidência de investigação e produção científica a nível nacional, o que determinou o conhecimento da designada Felicitas Iulia Olisipo. Iniciado em 2017, este projeto conjunto entre a DMC e a EGEAC, pretende dar visibilidade a esta realidade histórica de cidade de Lisboa. Estruturar redes com outros parceiros, designadamente uma rede local e uma rede metropolitana, complementadas com outras nacionais e internacionais, de forma a dar a conhecer este período histórico, e a criar mais-valias ao nível do conhecimento, potenciando património, turismo, educação e investigação entre outras, de uma forma articulada e inclusiva.

Prevê-se para 2020:

- a) Continuar a desenvolver todas as ações em curso, conducentes à criação do futuro **Centro Interpretativo do Criptopórtico**, designadamente no que concerne à conclusão dos trabalhos arqueológicos e dos Projetos de Arquitetura e Museologia;

- b)** Desenvolver e apresentar o site do projeto;
- c)** Estabilizar e operacionalizar uma rede local de parceiros que permita a visualização e divulgação dos vestígios deste período, designadamente as realidades arqueológicas que foram identificadas no âmbito de operações urbanísticas e que foram removidas ou aterradas, a partir de uma base digital acessível e do desenvolvimento de uma App, nos locais onde as mesmas ocorreram, permitindo a criação de circuitos patrimoniais temáticos e livres;
- d)** Operacionalizar a criação de uma rede metropolitana que recrie o antigo Municipium Felicitas Iulia Olisipo, alargando o âmbito geográfico deste projeto e potenciando o património arqueológico de época romana existente na Grande Lisboa;
- e)** Participar diretamente na elaboração de conteúdos diversos, com vista à sua posterior publicação;
- f)** Proceder ao lançamento de circuitos patrimoniais no âmbito desta rede;
- g)** Promover, em conjunto com cerca de oito dezenas de investigadores de diversos centros de estudos académicos e de responsáveis por escavações na cidade, estudos e investigações acerca deste período da história de Lisboa;
- h)** Propor e desenvolver atividades paralelas, que deverão ter lugar no âmbito deste projeto, nomeadamente:
 - h.1)** Realização da Conferência Internacional *Mesa da Lusitânia*, no Museu dos Coches e no Museu de Arqueologia de Odrinhas;
 - h.2)** Realizar o registo fotográfico de alguns sítios arqueológicos existentes, da autoria do fotógrafo Duarte Belo, para que em seguida se promova uma Exposição fotográfica itinerante e respetivo catálogo, a circular pelos parceiros, entre 2020 a 2022;
- i)** Realizar pequenas recriações arqueológicas virtuais 3D, acerca de realidades arqueológicas em Lisboa, com vista à alimentação do site do projeto, conferindo uma visibilidade mais atrativa a essas mesmas realidades;
- j)** Editar os volumes II, III e IV da coleção *Lisboa Romana*, o II volume vai ser lançado no Município de Almada a 30 de Março de 2020. O volume III no Município em Sintra e o IV será lançado em Lisboa;
- k)** Dar início à preparação da realização da Exposição Internacional acerca da presença romana, no Museu Nacional de Arqueologia, com edição de catálogo, que irá decorrer entre o segundo semestre de 2022 e meados de 2023;
- l)** Dar início à preparação do Congresso Internacional, temático, para o período romano, em meados do primeiro semestre de 2023, no Centro Cultural de Belém;
- m)** Preparação com a empresa *Conserveira de Lisboa* de uma coleção de 3 latas, constituindo uma refeição composta por uma entrada, um prato principal e um prato vegetariano, baseada na alimentação dos Romanos (cavala, garum e vegetais), a ser lançada no mercado.

2.3) Lisboa Islâmica

A importância da cidade de Lisboa durante o período islâmico está, há muito, bem comprovada. Durante muito tempo, foram sobretudo as fontes escritas a atestar essa importância. Nas últimas três décadas, porém, multiplicaram-se as escavações arqueológicas que vieram trazer dados novos e que permitiram revisões do conhecimento existente.

O projeto Lisboa Islâmica - conhecer e divulgar, centra-se numa tentativa de leitura e de

interpretação da cidade, que vai para além da ótica estritamente religiosa. Ainda que parta da realidade histórica para criar conhecimento e divulgar informação, pretende chegar à realidade das comunidades muçulmanas atuais. O passado medieval e o legado arqueológico cruzam-se, nesse sentido, com a nova Lisboa Islâmica. A mesquita central e o Centro Cultural Ismaelita, por exemplo, fazem parte de uma nova realidade patrimonial, que importa conhecer e integrar no quotidiano.

Os objetivos estão resumidos no título: a intenção é conhecer e divulgar. O projeto proposto será desenvolvido numa banda de largo espectro, abrangendo tanto o conhecimento histórico como as realidades sociais do presente. Neste sentido prevê-se a concretização de um conjunto de iniciativas, a levar a cabo em estreita colaboração com um leque diversificado de entidades, entre as quais se destaca a exposição **Lisboa Islâmica** que irá dar uma renovada e sensorial perspetiva de uma cidade multissecular e multicultural. Não serão apenas os objetos a estar no centro das atenções, mas também tudo o que o contacto ao longo de séculos com o mundo islâmico proporcionou (imagens, aromas, sabores, palavras...).

O projeto teve início em 2018 e será concretizado em 2020. Estão previstos os seguintes passos:

- a) Conclusão do trabalho de investigação;
- b) Montagem da exposição;
- c) Preparação do programa de divulgação de *Lisboa Islâmica*;
- d) Preparação e edição do catálogo, para o qual está prevista a colaboração de cerca de 40 investigadores;
- e) Inauguração da exposição: setembro de 2020;
- f) Atividades de divulgação - colóquios, visitas guiadas, debates - a concretizar durante o período da exposição.

2.4) Bicentenário da Revolução Liberal de 1820

A Câmara Municipal de Lisboa, Direção Municipal de Cultura, participa na evocação desta comemoração, através dos seus equipamentos culturais (Arquivo Municipal, Hemeroteca Municipal e Gabinete de Estudos Olisiponenses), com a colaboração do Museu de Lisboa (EGEAC), da Divisão de Gestão Cemiterial, e de outras entidades culturais. Este programa articula-se com o projeto *Relembrar a Revolução de 1820. Liberdade e Cidadania*, do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa, que compreende variadas atividades durante o ano de 2020.

Esta programação municipal, dedicada aos investigadores, estudantes e munícipes em geral, procura difundir informação, estudar e divulgar este período histórico que esteve na génese das primeiras eleições nacionais e da eleição das primeiras Cortes Extraordinárias e Constituintes de Portugal (1821-22), do regresso de D. João VI do Brasil (1821), e, posterior aprovação da primeira Constituição Portuguesa (1822). Este texto constitucional inaugurou a Monarquia Constitucional em Portugal, e, embora estando vigente poucos anos, é uma marca indelével na história da liberdade de pensamento, liberdade religiosa, liberdade política, liberdade de associação e da democracia em Portugal.

a) IV Ciclo de Conferências *Novos Estudos & Novos Olhares sobre os 200 anos da Lisboa Liberal*

Ciclo de conferências em parceria com o IHC-NOVA-FCSH e CLEPUL, FLUL | Museu de Lisboa | Conferências mensais entre 26 de fev e 15 de dez;

b) Ciclo de Conferência *Bicentenário da Revolução Liberal de 1820*

Ciclo de conferências em parceria com Grémio Literário, Hemeroteca Municipal e Gabinete de Estudos Olisiponenses | Grémio Literário | 19 mai e 17 set

c) Conferências Dispersas

Terão lugar duas conferências em locais distintos: Hemeroteca Municipal e na sede do Grupo *Amigos de Lisboa*;

d) Exposição *Monumento a D. Pedro IV*

Em 2020, celebra-se o bicentenário da revolução liberal de 1820, acontecimento que está na origem da Monarquia Constitucional, derradeira fase do regime monárquico português e que se baliza genericamente entre 1834 e 1910. Celebram-se também 150 anos da construção do Monumento a D. Pedro IV, erigido na antiga Praça do Rossio – rebatizada como Praça D. Pedro IV – e inaugurado a 29 de abril de 1870 | Museu de Lisboa – Palácio Pimenta;

e) Destaque de coleção na Hemeroteca Municipal

Para relembrar a história desta época a Hemeroteca Municipal irá realizar uma mostra bibliográfica do seu espólio documental | Hemeroteca Municipal de Lisboa;

f) Itinerários & Visitas

Conjunto de Itinerários e Visitas Comentadas promovidos pela Divisão de Promoção e Comunicação Cultural;

g) Protagonistas da Revolução Liberal de 1820

Percurso no Cemitério dos Prazeres promovido pela Divisão de Gestão Cemiterial;

h) Programa DESCOLA | A Revolução Liberal de 1820

Conceção e realização de iniciativas pedagógicas relacionadas com a Revolução Liberal e subtemas (liberalismo e liberdades consequentes fundadas no Portugal do século XIX: liberdade de imprensa, liberdade religiosa, liberdade política, liberdade de pensamento, liberdade de associação, etc.) para oferta educativas às escolas envolvidas no programa DESCOLA. Gabinete de Estudos Olisiponenses | Ano letivo 2019/2020;

i) A Revolução Liberal de 1820 | Conteúdos Digitais

i.1) Arquivo Municipal de Lisboa

Disponibilização em linha de documentos do espólio da Divisão do Arquivo Municipal relativos à Revolução Liberal e sua época | 2.º trimestre de 2020;

i.2) Hemeroteca Digital

Disponibilização em linha de fontes, selecionadas da coleção da Hemeroteca Municipal de Lisboa e das BLX, com balizas cronológicas estabelecidas pela Revolução Liberal de Agosto de 1820 e a Vilafrancada (maio de 1823);

i.3) Gabinete de Estudos Olisiponenses

Disponibilização em linha de documentos do espólio do Gabinete de Estudos Olisiponenses relativos à Revolução Liberal | 2.º trimestre de 2020;

i.4) Núcleo De Toponímia

O Núcleo de Toponímia dedicará o mês de setembro ao tema da Revolução Liberal de 1840 através da disponibilização de conteúdos no Facebook *Toponímia de Lisboa*;

i.5) Edições

- Protagonistas da Revolução Liberal de 1820: Percurso no Cemitério dos Prazeres

Edição de folheto com mapa assinalando os jazigos e os respetivos nomes das personagens liberais relacionadas com as comemorações sepultados no cemitério dos Prazeres, numa organização conjunta entre DMEVAE-DGC e DMC-DPC-DAM | Cemitério dos Prazeres | Lançamento 21 mar 2020;

- Cadernos do Arquivo Municipal (Número temático).

Publicação do n.º 14 da revista científica. Data: dezembro de 2020. (*Call for papers* entre 1 jan e 31 jul 2020);

- Arkivo Lisboa (Publicação do serviço educativo do Arquivo Municipal de Lisboa)

Publicação do n.º 5, dedicado aos 200 anos da Revolução Liberal em Lisboa. Para além de um contexto sobre a efeméride, serão apresentados vários documentos produzidos e recebidos pela Câmara de Lisboa nos anos conturbados da implementação do Liberalismo em Portugal | set 2020;

- ROSSIO. estudos de Lisboa.

Publicação do n.º 9 da e-revista com os textos de enquadramento dos documentos do espólio do GEO sobre a Revolução de 1820, disponibilizados em linha | 3.º trimestre de 2020

j) Rádio & Televisão

j.1) Programa de rádio na Antena 2 *Há 200 anos* (20 edições) | ago e set 2020;

j.2) Programa de televisão da RTP2 *Visita Guiada* (sujeito a confirmação) | 2.º semestre de 2020.

2.5) Lisboa Capital Verde Europeia 2020: *Contribuição local para alterações à escala global*

O DPC irá contribuir para a concretização de um conjunto alargado de atividades no âmbito da Lisboa Capital Verde, desenvolvidas designadamente pelo CAL, pela GAU e pelo GEO e pelo Núcleo de Toponímia (página 25).

3.1 CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA

O Centro de Arqueologia de Lisboa (CAL) é um equipamento cultural municipal, polivalente e multidisciplinar, sede operacional das competências legais da Autarquia em matéria de Arqueologia. O seu **objetivo** principal é dar um impulso forte à Arqueologia na cidade, à sua valorização e divulgação, assegurando igualmente a guarda e preservação das diversificadas materialidades exumadas nas muitas intervenções arqueológicas que têm lugar na cidade.

Tem como **missão** a promoção de uma estratégia de gestão de recursos arqueológicos do Município, a potenciação da salvaguarda da informação arqueológica de Lisboa, a dinamização da investigação do passado e a divulgação de aspetos da história do território municipal. Tem como **finalidade** dar visibilidade pública à Arqueologia e afirmar o seu papel na cidade, implementando intervenções e ações educativas.

O CAL encontra-se disperso por 2 instalações distintas: edifício da Av. da Índia 166; ateliê na Rua Augusto Abelaira (Rego). Integra ainda dois espaços de Reserva para Espólio Arqueológico, no Rego e em Pedrouços, estando este último em situação provisória.

O CAL sedimentou entretanto algumas rotinas, como sejam a realização bianual dos Encontros de Arqueologia de Lisboa, tendo ocorrido em 2018 o II Encontro, cujas Atas irão ser publicadas em 2020, perspetivando-se igualmente a organização do III Encontro. A participação

e/ou a realização de pequenas exposições; a continuação do programa Arqueologia no Bairro, entre outras atividades de disseminação e divulgação deste património.

No que concerne à atividade arqueológica na cidade é fundamental o compromisso com a preservação e guarda do espólio recolhido nas diversas escavações efetuadas na cidade.

São de destacar três grandes projetos de investigação em que o CAL está envolvido:

1. **CRLx** (estruturação de um novo acesso, inclusivo para todos os cidadãos, ao interior das denominadas Galerias Romanas da Rua da Prata, onde se prevê, igualmente, a criação de um Centro Interpretativo dedicado à cidade romana de Olisipo);

2. **Lisboa Romana - Felicitas Iulia Olisipo** (página 43);

3. **Hospital Real de Todos-os-Santos** (página 43).

COMUNICAÇÃO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

Considerando a missão deste equipamento, assim como as solicitações externas que lhe vão sendo dirigidas, propõe-se a elaboração de um folheto de divulgação acerca do CAL, bem como um folheto dedicado à divulgação das atividades pedagógicas e educativas.

CONFERÊNCIAS, EXPOSIÇÕES E OUTRAS INICIATIVAS

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

1. Apontamentos de Arqueologia

Realizar um Workshop no âmbito da atividade *Apontamentos de Arqueologia*, destinado ao público em geral, subordinado a temas específicos das diferentes materialidades arqueológicas. Estes workshops anuais têm como objetivo promover o contacto com especialistas das diferentes matérias, de que resultará a elaboração de uma pequena sebenta que será distribuída aos participantes, prevendo-se que o tema de 2020 seja a *Porcelana* e que tenha lugar em dia a definir no mês de outubro.

2. Arqueologia no Bairro

Continuação deste programa de disseminação cultural vocacionado para a divulgação da atividade arqueológica, prevendo-se a realização de 6 a 10 sessões, em articulação com as Juntas de Freguesias dos sítios onde foram realizadas intervenções arqueológicas, cuja divulgação junto do público local é realizada nestas sessões de proximidade.

Está já agendada para 18 fevereiro a primeira sessão do ano, relativa a uma intervenção realizada no Largo de Santo António da Sé, no Museu de Santo António, havendo igualmente interesse por parte das Freguesias de Arroios e de São Vicente em se agendar outras sessões. De momento, ainda sem data ou local definido, está já prevista a realização de sessões acer-

ca das intervenções arqueológicas realizadas na Encosta de Santana, na Rua da Conceição (CRLx), no antigo Convento de Santana (Freguesia de Arroios), e na Rua do Paraíso (Freguesia de São Vicente).

3. Colóquio sobre a Freguesia de Benfica, em parceria com o Gabinete de Estudos Olisiponenses e a Junta de Freguesia de Benfica, entre 8 e 10 de outubro, local a definir. Tratar-se-á da terceira edição deste evento, com o qual se pretende atualizar o conhecimento histórico das diferentes freguesias de Lisboa, divulgando-o mormente junto das comunidades locais, sendo para tal fundamental a parceria com as Juntas de Freguesia.

4. Congresso Internacional de Pré-História (2021)

Em co-organização com os municípios de Cascais e Oeiras, durante 2020 proceder-se-á à sua preparação e definição de programa. Local a definir.

5. III Encontro de Arqueologia de Lisboa

Lançamento das atas referentes à edição que decorreu em 2018. Esta 3.^a edição está agendada para 21 e 22 de maio, como habitual terá lugar no Teatro Aberto, abordando de forma genérica a atividade arqueológica na cidade, e os resultados obtidos. Nesta ocasião será feito o lançamento das Atas relativas à 2.^a edição que ocorreu em 2018.

6. Exposição Hospital Real de Todos os Santos.

Co-organização em parceria com o NEP/DPC e NOVA/FCSH/CHAM. Colaboração na organização e elaboração de conteúdos da exposição sobre o Hospital Real de Todos-os-Santos, designadamente no tratamento dos materiais selecionados para a mesma, assim como no apoio técnico e na elaboração de ilustrações científicas. Será desenvolvido o tratamento de peças vítreas no âmbito de uma parceria com o VICARTE/FCT-UNL (página 43).

7. Lisboa Capital Verde

a) Visitas orientadas em Monsanto e palestras que articularão o tema do ambiente com o povoamento e com a evolução humana e da sociedade | DPC/CAL e Centro de Inovação da Mouraria;

b) Dia Mundial de Meteorologia – As alterações climáticas e as adaptações humanas na Pré-História | DPC/CAL | 3 mar;

c) Dia Internacional da Biodiversidade – Fauna existente no território de Lisboa, na Pré-História | DPC/CAL | 22 mai;

d) Dia Europeu dos Parques Naturais – Monsanto e as ocupações humanas da Pré-História | DPC/CAL | 24 mai;

e) Dia Mundial do combate à seca e à desertificação – O Neolítico no Paraíso Verde e a Savana desaparecida do Norte de África | DPC/CAL | 17 jun;

f) Solstício de Verão – Astronomia e Megalitismo | DPC/CAL | 17 jun.

8. Fragmentos de Arqueologia de Lisboa

Atividade desenvolvida desde 2016, em parceria com a Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia de Lisboa. Em 2020 proceder-se-á à preparação da publicação do livro relativo às comunicações e conferências proferidas no âmbito dos IV Fragmentos (2019), com o título *Água dos Homens e dos Deuses...captar, distribuir, conter...*

9. X Mesa-Redonda sobre a Lusitânia Romana

Em co-organização com o Museu Nacional de Arqueologia e a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (UNIARQ), deverá ainda envolver o Município de Sintra. Terá lugar nos dias 19, 20 e 21 de Novembro, no Auditório do Museu Nacional dos Coches.

CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

1. Assegurar intervenções de conservação e restauro em estruturas e espólio arqueológico, designadamente:

1.1) Apoiar as intervenções arqueológicas realizadas no âmbito do Projeto de Estudo e Valoração do Criptoportico Romano de Lisboa (CRLx);

1.2) Apoiar a montagem de exposições, seja na preparação e tratamento de espólio, seja na avaliação das devidas condições ambientais;

1.3) Divulgar o trabalho desenvolvido pelo Laboratório de Conservação e Restauro do CAL, prevendo-se atividades conjuntas com o serviço educativo;

1.4) Operacionalizar o programa *In Patrimonium*, no processamento da informação relativa ao espólio sujeito a tratamentos de conservação e restauro;

1.5) Tratar e restaurar as peças do acervo que estão à guarda do CAL, depositado nas Reservas Municipais de Bens Arqueológicos (Rego e Pedrouços), bem como de espólio para a realização de exposições e estudos.

2. Gestão de Espólios Arqueológicos

Trata-se de uma das principais missões do CAL no panorama da atividade arqueológica de Lisboa, porquanto a CML tem disponibilizado as suas instalações para acolher o mais diversificado espólio arqueológico, exumado no âmbito das muitas intervenções que ocorrem no seu subsolo, ainda que a título de fiel depositária dos mesmos. Neste âmbito proceder-se-á:

2.1) Disponibilização de coleções para estudos realizados no âmbito de trabalhos académicos ou para publicações e/ou reuniões científicas;

2.2) Implementação de ações de conservação preventiva sobre o espólio mais sensível, designadamente metálico;

2.3) Implementação e continuação da divulgação do documento de *Recomendações de Boas Práticas na Gestão de Espólios Arqueológicos: recolha, seleção e descarte*, cuja apresentação pública para discussão ocorreu em 27 de novembro de 2018, tendo-se procedido posteriormente à sua divulgação e discussão pública pelo restante território nacional durante o ano de 2019, de que resultou a elaboração de um documento final do que se pretende implementar para futuro, a partir de 2020;

2.4) Inventariação e preparação do espólio (pétreo e industrial) com vista à mudança de atual local de depósito, no edifício sito em Pedrouços, na Rua Fernão Mendes Pinto, para um novo espaço nos terrenos do antigo estaleiro Tomás de Oliveira (Carnide). Esta ação irá implicar a inventariação e a marcação deste vasto conjunto patrimonial;

2.5) Receção dos espólios provenientes de trabalhos arqueológicos realizados no âmbito de operações urbanísticas em Lisboa.

ESTUDOS E AÇÕES DE INVESTIGAÇÃO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

1. Carta da Atividade Arqueológica de Lisboa Georreferenciada

Em articulação com a Divisão de Gestão de Informação Georreferenciada, dar-se-á continuidade ao trabalho iniciado em 2016, através da criação de uma base de dados geográfica vocacionada para a atividade arqueológica em Lisboa e para os resultados obtidos. Este instrumento, alicerçado no Geoportal, permitirá:

1.1) Articular a gestão patrimonial com a gestão urbanística da cidade e dos seus recursos;

1.2) Continuar a desenvolver o Sistema de Informação Geográfica relativo às intervenções arqueológicas Municipais, com especial enfoque na informação urbanisticamente relevante, alargando-o à totalidade das intervenções arqueológicas realizadas até à data em Lisboa, ainda que com uma base informativa limitada;

1.3) Disponibilizar Dados Abertos acerca de Arqueologia em Lisboa, no âmbito do projeto Lisboa Aberta;

1.4) Operacionalizar o registo da globalidade da atividade arqueológica em curso na base do Geoportal entretanto criada.

2. Estudo da ocupação humana durante a pré-história recente em Monsanto

Dar continuidade ao estudo dos materiais arqueológicos e geológicos recolhidos em Monsanto durante as escavações realizadas nos anos 40 e 60 do século XX, e dos novos sítios arqueológicos do mesmo período referenciados recentemente pela equipa do CAL, decorrente da estreita colaboração que tem ocorrido entre o CAL e a Divisão de Gestão do Parque Florestal de Monsanto que, conjuntamente, têm trabalhado em levantamentos no terreno, tendo já referenciado os locais onde existe espólio em depósito, proveniente do referido território, nos acervos do CAL, Palácio Pimenta - Museu de Lisboa, no Museu Nacional de Arqueologia, Museu Geológico e no Museu de História Natural da Universidade do Porto. Em colaboração com: Parque Florestal de Monsanto (PFM), Divisão de Gestão Informação Georreferenciada, Faculdade de Letras da Universidade Nova de Lisboa (UNIARQ) e Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (Departamento de Geologia).

No âmbito deste estudo prevê-se, em 2020:

2.1) Apresentação de propostas para programação de Lisboa Capital Verde Europeia (página 22);

2.2) Continuação da elaboração de ilustrações científicas ilustrativas do *modus vivendi* pré-histórico, com vista à sua futura inclusão na exposição prevista e nas publicações e ações de divulgação e educativas previstas;

2.3) Continuação em 2020 da internacionalização do projeto com a participação e apresentação de resultados num Congresso Internacional – UISPP – XIX Congresso Mundial Meknès, setembro de 2020;

2.4) Continuidade da atividade de recriação pré-histórica no Parque do Rio Seco, em articulação com a Divisão de Gestão do Parque Florestal de Monsanto, Divisão de Manutenção e Requalificação da Estrutura Verde, Gestão de Espaços Verdes Ocidental – PFM e com a Junta de Freguesia da Ajuda, no primeiro fim-de-semana de Junho, visando o público em geral e o enquadramento desta atividade com as comemorações do Dia da Criança. Esta atividade consistirá na recriação de um povoado Pré-Histórico, no qual existirão figurantes recriando tarefas quotidianas da época, entre elas a alimentação, a caça, a tecelagem, a olaria, etc. Prevê-se, à semelhança do ano anterior, que seja precedida por um Workshop sobre cerâmica pré-histórica, também dirigido ao público em geral, ocorrendo a cozedura das peças realizadas durante a recriação;

2.5) Jornadas Europeias do Património – programação a anunciar, conforme indicações da DGPC, sobre o tema a definir | último fim-de-semana de setembro;

2.6) Noite Europeia dos Investigadores – Museu Nacional de História Natural e de Ciência | último fim-de-semana de setembro;

2.7) Preparar e conceptualizar uma exposição acerca da *Ocupação Humana de Monsanto*, dando-se continuidade à elaboração do material gráfico (ilustrações diversas), já em curso;

2.8) Realizar análises petrográficas aos fragmentos cerâmicos provenientes de Montes Claros para tentar determinar a origem das argilas, em colaboração com o Laboratório Hércules.

3. Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa – CRLx

Criar um novo acesso, mais confortável, seguro e inclusivo, integrado num novo equipamento patrimonial da cidade – Centro Interpretativo do Criptopórtico, assim como dar continuidade ao estudo desta estrutura romana, descoberta no subsolo da Baixa de Lisboa, em 1771, na sequência do Terramoto de 1755 e posterior reconstrução da cidade. O criptopórtico tem sido objeto, ao longo do tempo, de múltiplas interpretações quanto à sua função original e está a ser alvo de um projeto de investigação e valorização que pretende definitivamente incluir este bem na oferta patrimonial de Lisboa.

3.1) Acompanhar a elaboração dos respetivos projetos de engenharia e arquitetura, em articulação com a Divisão de Salvaguarda de Património Cultural;

3.2) Apoiar e concluir a elaboração dos projetos de conservação e restauro e de museologia, tendo por fim a criação do futuro Centro Interpretativo do Criptopórtico;

3.3) Completar o levantamento por estéreo fotogrametria das estruturas arqueológicas exumadas no âmbito dos trabalhos arqueológicos realizados em 2019;

3.4) Concluir os estudos de arqueologia em curso, promovendo-se o estudo dos materiais e a elaboração dos devidos Relatórios Finais, tendo por fim a elaboração de uma monografia do projeto;

3.5) Consulta de documentação: fundo Frei Manuel do Cenáculo no Arquivo e Biblioteca Pública de Évora;

3.6) Dar continuidade à monitorização da fissura existente na abóbada da Galeria das Nascentes;

3.7) Desenvolvimento da monografia do projeto;

3.8) Realizar ações de divulgação: edição do boletim anual CRLx (*newsletter*), realização de conferências e publicações, preparação da monografia do projeto e do guia/ roteiro do monumento.

4. Plano Director Municipal (Revisão)

Continuar a apoiar e a colaborar de forma dinâmica com a Divisão de Revisão do PDM, designadamente na discussão, alteração e estabilização da proposta entretanto desenvolvida em 2019 pelo CAL.

5. Relatórios de Arqueologia

Proceder à elaboração de relatórios finais de Arqueologia, designadamente aqueles que correspondem a intervenções arqueológicas realizadas antes da abertura do Centro de Arqueologia de Lisboa, nos primeiros anos de 2000.

SERVIÇO EDUCATIVO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

No âmbito do trabalho do serviço educativo está previsto:

1. Continuação das parcerias internas e externas à CML;
2. Continuação das visitas regulares às instalações do CAL, direcionadas para diversos públicos;
3. Dar continuidade a uma programação destinada ao público escolar, integrada no *Programa Descola* (página 25);
4. Desenvolver atividades no âmbito do projeto *Lisboa Romana*;
5. Desenvolver programação de atividades destinadas ao público sénior (juntas de freguesia; universidades da terceira idade e outras);
6. Elaboração de programas de atividades para as férias escolares, direcionadas às instituições de ocupação de tempos livres;
7. Elaboração de programas específicos para dias comemorativos como ex: Dia Internacional dos Monumentos e Sítios;
8. Elaboração de um programa de atividades para famílias;
10. Participação na semana do Passaporte Escolar;
11. Participação no Festival Romano de Odrinhas.

3.2 NÚCLEO DE ESTUDOS DO PATRIMÓNIO

O Núcleo de Estudos do Património tem como objetivo investigar, promover e divulgar a história de Lisboa, abordando áreas como a arquitetura, o urbanismo, a memória e identidades

locais ou o estudo do património imaterial.

O envolvimento das comunidades nos projetos revela-se fundamental para ampliar o conhecimento das diferentes vivências, imaginários e quotidianos da cidade. As parcerias estabelecidas com entidades externas de carácter social, académico e cultural, permitem uma troca profícua de saberes e olhares sobre as diferentes temáticas em estudo. Tornar mais eficaz a divulgação transversal e integrada da história e do património da cidade junto do público é, também, um dos pressupostos da atividade do NEP, concretizada através da produção e organização de exposições, conferências, workshops, visitas orientadas e programas específicos para a comunidade.

ESTUDOS E AÇÕES DE INVESTIGAÇÃO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

1. A Imagem de Lisboa – Grandes e pequenas transformações na cidade

O aspeto da cidade, a paisagem urbana, a forma visual de Lisboa à escala humana, altera-se todos os dias. As grandes e pequenas intervenções que são efetuadas no território da cidade necessitam ser registadas urgentemente e, principalmente, integradas nos Arquivos Municipais.

Assim, em colaboração com a Direção Municipal de Urbanismo e a Direção Municipal do Ambiente, Estrutura Verde, Clima e Energia, as grandes intervenções, privadas e públicas, bem como projetos como *Uma praça em cada Bairro* ou os *Corredores Verdes*, continuarão, em 2020, a ser fotografadas em três etapas (antes, durante e depois) para integrar o espólio do Arquivo Fotográfico de Lisboa.

2. Arquitetos de Lisboa. Estudos e Divulgação

Projeto de divulgação da vida e obra de arquitetos que desempenharam funções na estrutura do Município de Lisboa e que influenciaram o urbanismo e a arquitetura da cidade.

Neste âmbito será editada uma monografia sobre o Arquiteto Miguel Ventura Terra (2017-2019) que integrará o seu percurso (político e associativo), a sua vida e a sua obra, estando prevista para 2020 a conclusão dos conteúdos, preparação da edição e lançamento do livro.

3. Associação Internacional das Cidades e Entidades do Iluminismo - AiCEi (2016-)

No seguimento da conclusão do processo de adesão de Lisboa à AiCEi serão desenvolvidas as seguintes atividades:

3. 1) Colaborar nos projetos transversais da Associação;

3.2) Desenvolver percursos em torno do tema *Lisboa Iluminista*, a concretizar pela DPCC, e outras iniciativas que promovam a divulgação de figuras e entidades relevantes do período das luzes em Portugal;

3.3) Preparar conteúdos para os painéis de Lisboa a integrar na exposição (física e virtual) *Rota das Cidades Iluministas*.

4. Cerca Fernandina

5.1) Intervenção na Torre do “Jogo da Pela” e muralha adjacente - Cerca Fernandina (2020)

Trabalhos necessários:

Preparação e lançamento dos concursos de Projeto de Arquitetura (Integração Patrimonial e Arquitetura Paisagista), Engenharia de Estruturas e Redes de Águas e Esgotos; Infraestruturas Eléctricas, Projeto do Sistema de Sinalética.

5. Cerca Velha

Cadernos do Projeto Integrado de Estudo e Valorização da “Cerca Velha” de Lisboa (2018-)

Publicação periódica de Cadernos destinada à divulgação dos trabalhos multidisciplinares desenvolvidos no âmbito deste projeto financiado pelo Instituto de Turismo de Portugal. Cada Caderno contemplará uma ou várias áreas intervencionadas do traçado da “Cerca Velha”, consoante o volume e importância dos dados conseguidos e ações/estudos realizados.

O primeiro Caderno é dedicado à Rua da Judiaria e área contígua, Largo de S. Rafael (intervenções n.ºs 3 e 4 do programa de intervenções arqueológicas) e contará com a participação de vários investigadores/instituições externas. Os conteúdos informativos gerais incidem sobre o lugar antes da construção da muralha; a muralha enquanto estrutura defensiva; a muralha e o seu impacto na formação do tecido urbano, sobretudo a partir do século XVI; a muralha como bem patrimonial e evocativo de uma memória a todos comum. Lançamento previsto: Jornadas Europeias do Património (setembro).

6. Dinamização do Rossio de Palma (2018-)

O DPC integra a equipa multidisciplinar que preconiza e desenvolve o projeto *Rossio de Palma: o que queremos fazer na nossa praça?* onde participa nas múltiplas ações previstas, dirige a investigação sobre o contexto histórico-patrimonial do local, envolvendo a recolha de narrativas autobiográficas, fotografias e outros testemunhos da comunidade autóctone. Com base na memória coletiva e nas fontes resgatadas, encontra-se em curso a realização de um documentário (pelo AML-Videoteca), bem como estão previstas iniciativas várias, de cariz cultural e dirigidas à comunidade, pressupondo o envolvimento direto/indireto de outras entidades (ex. EGEAC).

(Nota: o plano de iniciativas para 2020, sendo realizado em sintonia com a comunidade e entidades externas, será delineado numa calendarização de curto prazo - página 15).

7. Entidades de Interesse Histórico e Cultural ou Social Local (2017-)

O programa de reconhecimento de Entidades de Interesse Histórico e Cultural ou Social Local, que decorre da Lei n.º 42/2017, de 14 de junho, visa a distinção de entidades que pela sua atividade, património material e imaterial constituem uma relevante referência cultural ou social a nível local. Estando previsto em 2020 dar continuidade à análise de candidaturas e à distinção de Entidades de Interesse Histórico e Cultural.

8. Lisboa: histórias e memórias

8.1) Estudar e divulgar a Rua das Portas de Santo Antão através de uma exposição (em data a definir em 2020) e de uma publicação sobre a evolução do urbanismo da zona e da caracteri-

zação dos seus edifícios, usos e vivências.

Para o efeito serão efetuados protocolos de colaboração com a UAL - Universidade Aberta de Lisboa e com a FBA-UL - Faculdade de Belas Artes de Lisboa-Universidade de Lisboa e entidades sediadas na zona (Sociedade de Geografia; Associação Comercial de Lisboa; Ateneu Comercial; Carris; Casa do Alentejo; Palácio da Independência);

8.2) Planta da cidade de Lisboa, na margem do rio Tejo: desde o Bairro Alto até Santo Amaro, Biblioteca Nacional do Brasil.

Considerada como a mais antiga planta da cidade de Lisboa conhecida (1597-8), pretende-se estudar e divulgar este documento cartográfico, através de uma exposição (em data a definir em 2010) e de uma publicação sobre a evolução do urbanismo em Lisboa.

9. Lojas com História (2015-)

Programa iniciado em 2015, a decorrer em colaboração com a Direção Municipal de Economia e Inovação e a Direção Municipal de Urbanismo, prosseguindo os seguintes objetivos:

9.1) Atribuição da distinção *Lojas com História* a estabelecimentos comerciais (retalho, restauração e oficinas) da cidade de Lisboa que cumpram os requisitos legais e o mínimo de critérios definidos (urbanísticos, culturais e económicos);

9.2) Aplicar à marca ativa e identitária de comércio da cidade de Lisboa - *Lojas com História* - prémios de boas práticas (salvaguarda, conservação patrimonial e recuperação da atividade económica de espaços comerciais) e os benefícios associados à marca;

9.3) Registo de memórias (vídeo) de lojistas singulares, destacáveis pela sua antiguidade e património imaterial, bem como pela relevância que alguns espaços representam na memória coletiva e o seu contributo para a construção de uma identidade lisboeta. (eventual co-produção com o AML-Videoteca).

10. LxConventos (2013-)

Continuidade das ações decorrentes do projeto de investigação *Lx Conventos - da Cidade sacra à cidade laica. A extinção das ordens religiosas e as dinâmicas de transformação urbana na Lisboa do século XIX*, financiado pela Fundação para Ciência e Tecnologia (FCT-PTDC/CPC-HAT/4703/2012) que decorreu entre maio de 2013 e novembro de 2015, designadamente:

10.1) Carregamento e atualização da base de dados sobre as Casas Religiosas (evolução urbana, história, arquitetura, ordens religiosas e fontes e bibliografia);

10.2) Divulgação da investigação realizada e em curso, através da publicação de artigos e da participação, entre outros, em colóquios e congressos;

10.3) Em parceria com a Santa Casa da Misericórdia, o Patriarcado de Lisboa e a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, participar no *OPEN Conventos*, evento de divulgação das casas religiosas de Lisboa que inclui a abertura de mais de 30 edifícios:

a) Abertura livre de 17 antigas casas religiosas;

b) 18 visitas guiadas;

c) 12 percursos guiados;

d) Um ciclo de cinema;

e) Uma exposição de fotografia;

f) Conversa debate sobre Intervenções em Conventos, *Do sagrado ao profano*, no Museu do Dinheiro.

11. Memórias da Cidade

11.1) Colaboração em projetos sócio-culturais de intervenção comunitária, num trabalho de proximidade na recolha e registo de memórias, porquanto alicerce para o reconhecimento da identidade local, a par da valorização, divulgação e sensibilização do património histórico cultural local da cidade;

11.2) Os galegos de Lisboa (2019 -)

Realização de investigação histórico-social, visando a futura produção de um documentário pelo AML-Videoteca sobre a presença secular da comunidade galega em Lisboa, suas memórias, vivências e sobrevivências. Para 2020 pretende-se dar continuidade à pesquisa histórica iniciada, abrangendo contextos sociais, demográficos, institucionais, comerciais, económicos, culturais, artísticos, políticos e associativos. Embora ainda sem calendarização, prevê-se a médio/longo prazo (eventualmente em 2021) o registo de testemunhos orais.

(Esta proposta surge na sequência do projeto de investigação *Varinas, um símbolo de Lisboa*, desenvolvido pelo DPC em 2014/2016).

12. O caminho das águas da Colina do Castelo (2017-)

Projeto de investigação multidisciplinar desenvolvido por um grupo de trabalho transversal a vários pelouros da CML (criado em maio de 2017), com o objetivo de estudar, recuperar, valorizar e divulgar as águas da Colina do Castelo e equipamentos hidráulicos a elas associados. Está em curso a avaliação de uma candidatura submetida à FCT, em parceria com o Instituto Superior Técnico. No âmbito do projeto prevê-se:

12.1) Dar continuidade ao levantamento das estruturas hidráulicas ligadas ao sistema de captação, condução, armazenamento e distribuição de águas e à recolha e sistematização de informação (bibliográfica, cartográfica, iconográfica, ...);

12.2) Iniciar o processo de georreferenciação, levantamentos fotográficos, topográficos e arquitetónicos articulados com o preenchimento de fichas patrimoniais (modelo de ficha implementado na atualização da base de dados da LxBD).

13. Patrimónios de Lisboa (2017-)

Dar continuidade à parceria com a Sociedade de Geografia de Lisboa - Secção dos Estudos de Património, através da realização de conferências e/ou visitas temáticas de divulgação do património de Lisboa.

14. Projeto Olisipografos. Os cronistas de Lisboa

Lisboa será uma das poucas cidades históricas europeias que tem uma disciplina própria destinada a estudar e valorizar a sua longa história: a Olisipografia.

Em parceria com o Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas ,e com Jorge Ferreira Paulo no que concerne ao estudo de José Sarmiento de Matos, preten-

de-se criar um site que divulgue a obra e os percursos de vida dos nomes mais destacados da olisipografia, e reeditar algumas das obras fundamentais de Júlio de Castilho, Gustavo Matos Sequeira e Augusto Vieira da Silva.

3.3 GABINETE DE ESTUDOS OLISIPONENSES

O Gabinete de Estudos Olisiponenses (GEO) dispõe de um dos mais completos acervos bibliográficos, cartográficos, iconográficos e arquivísticos sobre Lisboa, acessível ao público para consulta, que resulta, em grande parte, da acumulação de valiosos arquivos pessoais, de entre os quais se destacam os de Augusto Vieira da Silva, Matos Sequeira, Pastor de Macedo, Tinop e de outras figuras ilustres de Lisboa, como Duarte Pacheco.

Este equipamento tem por **missão**:

1. Apoiar instituições culturais, nacionais e estrangeiras, através de ações de estudo ou divulgação da história de Lisboa;
2. Colaborar com os diversos Serviços da Câmara Municipal de Lisboa na resposta a questões de interesse para o Município;
3. Conservar, tratar e atualizar as coleções documentais do Centro de Documentação, disponibilizando informação aos utilizadores. Manter e desenvolver os serviços de referência, presenciais e à distância;
4. Cooperar com a comunidade científica (Universidades, Centros de Investigação, etc.) para o estudo e a reflexão sobre a cidade;
5. Organizar atividades e dinamizar uma oferta cultural e educativa diversificada, direcionada, designadamente, para as escolas e Juntas de Freguesia, que contribua para valorizar o património histórico e cultural da Cidade junto da comunidade.

Em 2020, a atividade do GEO vai prosseguir as linhas de investigação e divulgação já iniciadas, procurando garantir e melhorar a qualidade dos serviços que presta ao público, quer na área da disponibilização da informação, quer no apoio à produção de conteúdos. Nesse sentido, vai manter e reforçar as parcerias já existentes com as Universidades, Institutos e Associações, procurando também o estabelecimento de novas parcerias. Vai continuar a trabalhar com os outros Serviços da CML e com as Juntas de Freguesia que solicitem apoio para a realização de atividades. Por último, procurará desenvolver um projeto de formação itinerante sobre história da Cidade, destinado aos interlocutores externos à CML, que vem responder às solicitações de diversas entidades que trabalham na área do turismo. As diferentes atividades e projetos que se prevê concretizar em 2020 serão de seguida elencadas em função do seu alinhamento com os OE da DMC.

BIBLIOTECONOMIA E ARQUIVÍSTICA

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

Relativamente à área documental será dada continuidade à integração do fundo de monografias no catálogo da Rede de Bibliotecas de Lisboa (BLX), iniciado em 2012. No âmbito desta parceria foi criado um projeto, em 2017, para a constituição da Coleção Lisboa ([página 26](#)).

Início do projeto Coleção Lisboa no Catalogolx: digitalização de livros/monografias sobre Lisboa editados nos séculos XVIII, XIX e 1.^a década do séc. XX e sua ligação ao registo bibliográfico.

Objetivos:

1. Enriquecimento da Coleção Lisboa no catálogo online (Catalogolx);
2. Disponibilização *online* ao público destes documentos antigos sobre Lisboa (não abrangidos pelos direitos de autor).

Será também dada continuidade ao tratamento documental da documentação de arquivo na base de dados X-Arq, iniciado em 2016, em articulação com a Divisão de Arquivo Municipal (DAM), bem como ao tratamento do espólio Pastor de Macedo.

Continuação do tratamento arquivístico da coleção Vieira da Silva.

Será ainda assegurada a continuidade da digitalização do fundo cartográfico.

CONFERÊNCIAS, EXPOSIÇÕES E OUTRAS INICIATIVAS

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

1. Colóquios/ Freguesias

Numa perspetiva de consolidação da iniciativa desenvolvida pelo CAL e pelo GEO, em 2018 e 2019, com a realização dos colóquios da Ajuda e de São Vicente, em estreita colaboração com as respetivas juntas de freguesia, será dada continuidade ao projeto de valorização e promoção do vasto património (material e imaterial) existente nos diferentes territórios que compõem a cidade, divulgando para tal a investigação continuamente produzida, enquanto fator de contribuição para a coesão e reforço do sentimento de identidade entre as comunidades e os territórios que lhes são próximos. O colóquio de 2020 será realizado na freguesia de Benfica.

2. Conferências

2.1) Conferências: Sessões Medievais

Sessões de divulgação sobre a produção científica mais atual relativa a diversas temáticas relacionadas com a Lisboa medieval, dinamizadas por um ou mais convidados inseridos na comunidade científica. Pretende-se expor as mais recentes informações e inovações relativas à cidade medieval, centrando cada sessão num tema particular. Deste modo, procura-se um tom informal que privilegie o debate entre público e convidados. O público alvo será heterogéneo, composto tanto por munícipes interessados na história da cidade, como pela comunidade científica que terá oportunidade a debater os temas mais atuais desta área.

2.2) Relações Luso-Italianas

Este ciclo, que terá continuidade em 2020, surge na sequência de uma parceria com o Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar (CHAM), da FCSH, UNL e Instituto de Cultura Italiana e

pretende divulgar factos e personalidades da história comum entre Portugal e Itália.

2. 3) Temas Olisiponenses

O *IV Ciclo de Conferências Olisiponenses*, como os anteriores, desvenda a história imensa que se esconde atrás dos muros dos Gabinetes, Bibliotecas, Universidades e até das casas lisboetas. Cada conferencista convidado traz elementos novos, ou menos conhecidos sobre Lisboa e a sua região. Nenhuma área do saber é deixada de lado e o GEO procura estar sempre a par das “novidades”, para as incorporar no planeamento de cada ciclo de conferências.

O ciclo de conferências será programado trimestralmente, estando previsto abordar temáticas relacionadas com história, filosofia, jornalismo, medicina, música, fado e fotografia.

2.4) Jardins escondidos entre o Rossio e o Chiado

Conferência a realizar no Grémio Literários sobre jardins privados em Lisboa. Atividade integrada no âmbito da Lisboa Capital Verde (página 22).

3. Efemérides

3.1) Comemoração do Bi-centenário da Revolução Liberal de 1820

Participação no projecto realizado em parceria com Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova, assinalando os 200 anos da Revolução Liberal em Portugal, e promovida pela Doutora Eunice Relvas.

3.2) Comemoração dos 500 anos de viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães (1519 a 1522) (continuação das comemorações)

a) Dar apoio direto à Secretaria Geral na definição dos conteúdos a desenvolver pela CML no âmbito da Rede das Cidades Magalhânicas;

b) Organizar um ciclo de conferências sobre: *A viagem de Fernão de Magalhães e a Lisboa do seu tempo*.

3.3) Comemoração dos 150 anos do nascimento de Vieira da Silva, em parceria com Gabinete de Estudos de Arqueologia da Engenharia Militar, da Divisão de Infraestruturas do Exército (GEAEM/DIE).

3.4) Evocação do Centenário da Morte de Anselmo Braancamp Freire, em parceria com a Câmara Municipal de Loures.

3.5). Rumo ao 25 de Abril

Exposição documental com edição de um pequeno catálogo/brochura.

4. Outras iniciativas

4.1) Mostras bibliográficas sobre personagens e acontecimentos da Cidade

Dentro da missão de tratamento e divulgação da informação, o GEO promove com regularidade mostras bibliográficas sobre temas e personagens relevantes na História da Cidade, designadamente:

a) Mostra bibliográfica sobre o 25 de Abril;

b) Mostra sobre a Revolução Liberal de 1820 | 15 set;

c) Mostras de apoio às conferências: Ciclo Medieval e Ciclo de Temas Olisiponenses.

4.2) Universidades Seniores

Colaborar com as Universidades Seniores e outras instituições culturais que têm como público-alvo as populações residentes em territórios periféricos, designadamente a Universidade Sénior de S. Domingos de Benfica, a Universidade Sénior de Alcântara, a Universidade Intergeracional Olisipo, a Sociedade Histórica de Independência de Portugal e o Clube Estefânia.

ESTUDOS E AÇÕES DE INVESTIGAÇÃO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

O GEO dará seguimento às linhas de investigação identificadas como prioritárias pelo DPC, concretizando por isso os seguintes projetos de investigação:

1. Estudos Antonianos

Continuação da investigação e desenvolvimento dos Estudos Antonianos. Compreende-se, dentro dos objetivos referidos, a parceria com o Museu de Santo António/Museu de Lisboa, que se concretizará, entre outros, na coordenação e organização de colóquios, palestras, e outras formas de divulgação científica.

Desenvolver-se-á, e conforme os anos transactos, a ligação e interação com a Academia e com as Universidades.

2. História da Escravatura na cidade de Lisboa

Este projeto, iniciado no âmbito da *Capital Ibero-Americana de Cultura 2017*, pretende recuperar o passado dos locais que em Lisboa ficaram marcados pela história desta população, assinalando os espaços ligados à religião, ao trabalho, à vida quotidiana e ao lazer, num percurso que permite entender melhor como viveram e que influência tiveram os escravos na sociedade, cobrindo um período histórico que vai do século XVI ao século XIX. Para dar continuidade ao trabalho iniciado no âmbito do projeto *Testemunhos da Escravatura*, pretende-se:

2.1) Alargar conteúdos e novas abrangências (ações com as comunidades africanas);

2.2) Concluir o ciclo de conferências no Palácio do Beau Sejour sobre História da Escravatura, iniciado no ano passado (junho).

3. Lisboa Islâmica - O passado de uma cidade no extremo ocidente

A equipa do Geo colaborará na concretização desta linha de investigação, no âmbito da qual se pretende concretizar, em 2020, um conjunto de iniciativas conforme descrito na página 44).

4. Quotidianos Olisiponenses

Pesquisa e tratamento de informação sobre diferentes aspetos dos Quotidianos Olisiponen-

ses.

5. Reconstituição da Lisboa Medieval e dos Descobrimentos

Linha de investigação que está a ser desenvolvida pelo GEO, centrada no estudo de Lisboa durante a Idade Média e o período dos Descobrimentos, com especial enfoque na análise do desenvolvimento da malha urbana, assim como do edificado e dos momentos mais marcantes da História da cidade, incidindo no modo como influíram o seu crescimento urbano e o seu quotidiano.

6. Reconstituição da população de Lisboa antes do terramoto

Dar continuidade a uma linha de investigação que se vai cruzando e densificando em diferente projetos, e que visa reconstituir a população existente nas freguesias de Lisboa antes do terramoto.

6.1) Reconstituição de Paróquias de Lisboa até 1755: base de dados da população de Lisboa (por freguesias) entre o século XVI e XVIII;

6.2) Memórias de Lisboa: Espaços, Gentes e Quotidianos:

a) Dicionário digital de Artes e Ofícios de Lisboa (século XVI-XIX): identificação dos ofícios e artesãos, indústrias e oficinas, cargos burocráticos com georreferenciação na cartografia de Lisboa (disponibilização de conteúdos *online*);

b) Mostra bibliográfica e documental *Escravos e Libertos na Sociedade de Lisboa: fragmentos de existências* (material iconográfico e documental de 2017). Articulação com conferência e atividade Descola.

6.3) A Lisboa de Fernão de Magalhães: jornada evocativa dos 500 anos da circum-navegação (conteúdos da obra colectiva dos investigadores do GEO para comunicações e mostra documental e bibliográfica);

6.4) Hospital Real de Todos-os-Santos: organização de conteúdos sobre a população que habitou e trabalhou no complexo hospitalar nos séculos XVII-XVIII (página 41).

7. Pesquisa e tratamento da informação sobre as Vereações Republicanas do Município de Lisboa.

PUBLICAÇÕES

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

1. Coletividades da Freguesia da Penha de França, Benfica e Ajuda

Lançamento de livro sobre as Coletividades da Freguesia da Penha de França. Pesquisa e tratamento da informação relativa às freguesias de Benfica e Ajuda.

2. Rossio. Estudos de Lisboa

Assegurar a edição da revista *Rossio. Estudos de Lisboa*. Esta publicação semestral é aberta

à participação de todos os que estudam e intervêm na cidade, nas suas múltiplas vertentes; um ponto de encontro privilegiado para a divulgação de conhecimentos sobre Lisboa. É constituída por duas secções: Caderno temático, da responsabilidade de um editor convidado; e Varia, assente no processo de *call for papers*, sujeito a modo de seleção, acrescido de um bloco, da responsabilidade dos editores, sobre questões atuais ou projetos relevantes feitos recentemente na cidade. Cada número conta ainda com uma bibliografia selecionada sobre o tema do Caderno. Esta publicação digital aposta na interatividade, complementando texto e imagem com elementos de multimédia, hiperligações e fontes online.

Em 2020 será assegurada, em março, a edição do n.º 9 desta revista, dedicado a Capital Verde.

SERVIÇO EDUCATIVO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

No âmbito do programa DESCOLA o Gabinete de Estudos Olisiponenses participa com três projetos, dois deles de natureza pontual e dirigidos ao público do ensino secundário:

a) A Revolução Liberal de 1820 - Uma viagem em 90', integra o ciclo de comemoração, mais amplo, do Bicentenário da Revolução de 1820 e quer dar a conhecer ao público escolar este acontecimento tão marcante na história do país, a que a cidade de Lisboa se juntou a 15 de setembro desse ano, e que introduz os valores axiais de Liberdade (de imprensa, de associação e de petição) e de Cidadania (igualdade, propriedade e segurança) de que atualmente dispomos. Relembrando que é ao impulso constitucionalista que devemos os conceitos modernos de *nação* e, sobretudo, de *cidadão* - em contraponto ao de *servo* e/ou *vassalo*, vigente no Antigo Regime, e revisitando esta Lisboa vintista de Oitocentos.

b) GEO - uma sigla que guarda a História de Lisboa está no âmago daquilo que é o próprio Gabinete de Estudos Olisiponenses e no trabalho que desenvolve, sendo importante dar a conhecer aos estudantes o imenso espólio olisiponense que o Palácio Beau Séjour alberga, convidando a que compreendam que este espaço é um ponto de paragem obrigatório para os estudiosos (ou curiosos) sobre a cidade de Lisboa - ou *Felicitas Iulia Olisipo*, como se dizia no tempo romano.

Esta atividade vai precisamente convidar os participantes a assumirem esse papel de investigadores da cidade de Lisboa, podendo ir ao encontro da rua onde se situa a Escola em que estudam; dado que este espaço quer ser de todos, uma vez que quer *legar aos vindouros o resultado das suas averiguações*.

c) Escola Nómada ou a (des)construção das evidências - o racismo na sociedade atual

De natureza mais criativo-artística e mais "feito à medida" da turma/escola (neste caso a Escola Pintor de Almada Negreiros) - este é um projeto de continuidade que abrange todo o arco letivo e que envolve professores, artistas e mediadores culturais, e que se destina ao 3º ciclo de ensino.

Escola Nómada ou a (des)construção das evidências - o racismo na sociedade atual, foi recentemente reconhecido como um projeto significativo no combate ao insucesso escolar, abordando a problemática do racismo na sociedade atual. A partir do acontecimento descrito por Gomes Eanes Zurara - a chegada de doze escravos a Lisboa em 1441, propõe-se a (re)visitação ao século XV e, daí em diante, até chegar à atualidade. O suporte para esta viagem no tempo será o vasto património que ficou inscrito na cidade de Lisboa constituído por peças e documentos patrimoniais concretos - fotografia, instrumento musical, entre muitos outros - que estão depositados num vasto conjunto de museus, arquivos, bibliotecas e outras instituições da capital. Esta imensa herança histórica visa promover a consciencialização para

esta problemática.

3.4 GALERIA DE ARTE URBANA

A Galeria Arte Urbana (GAU) trabalha, no âmbito do Departamento de Património Cultural (DPC), para desenvolver uma estratégia municipal para a arte urbana, enquanto processo de promoção da salvaguarda do património cultural da cidade de Lisboa numa ação preventiva de atos vandálicos, assim como no sentido de promover o trabalho desta comunidade artística.

ATIVIDADES E PROJETOS ESTRUTURANTES

Eixo 2 | Afirmar direitos, reforçar a cidadania | Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

São projetos desenvolvidos por iniciativa da GAU, iniciativas que são consideradas estruturantes para a atuação na cidade.

1. Intervenção artística na cidade

A proposta/plano de *Intervenção Artística na Cidade* resulta de uma reflexão que vem vindo a ser feita há dois anos a esta parte na GAU sobre a estratégia de intervenção na cidade e da necessidade de se equacionar permanentemente os seus objetivos após 11 anos do seu início. Para este efeito foram tidos em conta as *Estratégias para a Cultura na Cidade de Lisboa 2017*, a *Agenda 21 da Cultura*, as *Grandes Opções do Plano Lisboa 2019-2022*, assim como as distinções de *Lisboa Capital Verde Europeia 2020* e *Lisboa 2021 - Capital Europeia do Desporto*.

Mantendo o objetivo principal da promoção da arte urbana e do graffiti, em simultâneo com o desenvolvimento de estratégias de combate aos atos de vandalismo, a experiência adquirida com as intervenções nos bairros circundantes ao centro histórico da cidade, principalmente com o “MURO - Festival de Arte Urbana de Lisboa”, têm vindo a reforçar a importância da Arte Urbana como fator positivo para a regeneração urbana e para a descentralização da oferta cultural na cidade. Esta proposta implica o envolvimento de diversos serviços municipais e também das Juntas de Freguesia.

As três linhas de atuação que poderão vir a cruzar-se ao longo do ano são:

1.1) Campos de Jogos

Juntar a Cultura ao Desporto na reabilitação ou, na criação, de novos campos de jogos. Criar percursos temáticos na cidade: basquete de 3, ping-pong, minigolfe, jogos tradicionais, etc. Estes espaços públicos multifuncionais e fisicamente ativos são propícios ao fortalecimento dos laços e à integração na comunidade, promovendo as boas práticas desportivas;

1.2) Espaços Intersticiais

Num contexto de cruzamento de disciplinas, Arte/Desporto, no espaço público, estas intervenções podem-se considerar como uma forma de ‘acupuntura urbana’, em espaços que estejam transitoriamente sem uma identidade definida. Pretende-se desenvolver Projetos POP, cuja permanência do lugar resultará da apropriação dos mesmos por parte da população; o trabalho com as populações do lugar é, pois, fundamental. A regeneração destes “não lugares” e a criação de novos circuitos culturais na cidade, permitirá a qualificação e diversificação da oferta artística e a

inovação no espaço público;

1.3) Espaços de Pintura Livre

Desenvolver a criação de uma rede de espaços de pintura livre na cidade de Lisboa como resposta à crescente utilização ilegal da cidade como estrutura de intervenção artística e vandálica, seja tags, bombing ou graffiti. São espaços em que qualquer pessoa pode ir pintar sem necessidade de autorização prévia;

Pretende-se criar pelo menos um espaço com estas características em cada uma das Freguesias da cidade. Este projeto vai proporcionar mais espaços próprios e específicos para estas expressões tomarem lugar e para a experimentação/prática da pintura livre ao longo da malha urbana, sem afetar o património público.

2. Lisboa Capital Europeia do Desporto 2021

Parceria com o Departamento de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa com vista às celebrações da Capital Europeia do Desporto 2021, através de um programa integrado de iniciativas de Arte Urbana.

Preparação e desenvolvimento, já em 2020, de intervenções artísticas em equipamentos desportivos e criação de áreas de prática desportiva em espaços intersticiais carentes de qualificação na cidade.

À semelhança da Arte e Cultura, o Desporto, em especial quando relacionado com práticas de lazer, atua como promotor da comunicação entre comunidades, minimizando comportamentos discriminatórios, raciais, culturais e étnicos.

3. Lisboa Capital Verde Europeia 2020

No âmbito da Lisboa Capital Verde serão realizados um conjunto de projetos e iniciativas, designadamente:

3.1) Compromisso Alterações Climáticas: O Mural da Polícia Municipal na Av. Calouste Gulbenkian, pintado por Smile!art, retrata o compromisso Lisboa Capital Verde Europeia 2020 que 200 empresas assumiram com a cidade;

3.2) Corredor Verde Oriental, junto ao Braço de Prata | DPC/GAU em parceria com a DMAEVCE;

3.3) Parque Verde da Quinta da Montanha, Projeto do Parque Urbano do Casal Vistoso (Fase I) – intervenção nos muros de contenção | DPC/GAU em parceria com a DMAEVCE;

3.4)) Reciclar o Olhar: Programa de pintura de Vidrões, em 2 fases:

Fase I: Intervenção em 30 vidrões por cinco artistas convidados pela GAU;

Fase II: Intervenção em 40 / 50 vidrões por pessoas (artistas, munícipes, etc) que se candidatam, o que permite envolvendo os munícipes nesta ação.

Estas iniciativas integram a programação global da DMC (página 22).

4. MURO | FESTIVAL DE ARTE URBANA DE LISBOA

A próxima edição do festival MURO está prevista para o ano de 2021, no entanto, o formato e conceito do próximo festival já estão a ser revistos e trabalhados com a Junta de Freguesia do Parque das Nações, território onde terá lugar, e no qual serão trabalhadas 3 zonas: a sul junto à

nova rotunda que está a ser feita na Avenida Pádua, a poente no Bairro do Casal dos Machados, e a Norte, junto ao Skate Park que fica entre o Caminho dos Rouxinóis e o Caminho do Sapal.

Assim, na próxima edição pretende-se dar continuidade ao trabalho desenvolvido nas anteriores edições do Festival, repensar o conceito de implementação do Festival, a sua ação na cidade, a relação com a comunidade artística, tal como a interação e apropriação por parte da população.

COMBATE AO USO DESORDENADO E INDISCRIMINADO DO GRAFFITI NA CIDADE

Eixo 2 | Afirmar direitos, reforçar a cidadania | Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa
OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

Dentro do trabalho desenvolvida pela GAU neste âmbito pretende-se:

1. Valorizar a prática de graffiti enquanto arte urbana, com regras e espaços próprios;
2. Acompanhar o processo de criação e implementação de um compromisso público de limpeza relativo às inscrições ilegais, que implica o reforço da sua atuação na vertente de intervenção artística, nomeadamente através da expansão dos espaços de pintura livre na cidade.

COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Eixo 2 | Afirmar direitos, reforçar a cidadania | Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa
OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

Divulgar as grandes linhas da atuação municipal neste domínio, promovendo as boas práticas da intervenção artística e do graffiti, com vista a uma vivência harmoniosa e ao melhor usufruto do espaço público da cidade;

Na área de divulgação e sensibilização, a GAU tem procurado sistematizar e documentar a produção artística que resulta dos projetos e atividades desenvolvidas pela cidade, com o objetivo de preservar a memória de peças de natureza efémera e ainda de desconstruir ideias preconcebidas sobre estas manifestações, abrangendo todas as políticas, estratégias e campanhas de comunicação relacionadas com o universo da arte urbana nas suas diferentes vertentes e o diálogo com interlocutores diversificados.

Reformulação do Site da GAU de forma a permitir mais agilidade na composição de conteúdos e sua divulgação nas redes sociais, assim como da imagem e identidade gráfica da GAU.

INTERVENÇÃO ARTÍSTICA

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura
OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

A GAU presta apoio à produção e desenvolvimento de iniciativas com componente de Arte Urbana, no âmbito das atividades organizadas pela Câmara Municipal de Lisboa e outras entidades públicas e privadas. Neste âmbito pretende-se em 2020:

1. APOIOS

1.1) BipZip e Orçamento Participativo (OP)

A GAU intervém nestes projetos quando existe uma vertente de Arte Urbana: numa primeira fase colabora com os serviços para a seleção e atribuição dos programas BIPZIP e OP na área da Arte Urbana. Numa segunda fase apoia o desenvolvimento dos projetos aprovados, contribuindo para uma maior participação da população na concretização desses projetos procurando, conseqüentemente, contribuir para uma melhoria do seu quadro de vida;

1.2) Dias do Desassossego

Colaboração da GAU com a Casa Fernando Pessoa e com a Fundação José Saramago no desenvolvimento de uma intervenção de arte urbana na cidade, inspirada pelas obras de Fernando Pessoa e José Saramago, em duas semanas de uma celebração dedicada aos livros e à leitura com música, passeios literários, oficinas e Arte Urbana;

1.3) Festival TODOS, Caminhada de Culturas

A Academia de Produtores Culturais conta com a colaboração da GAU para a realização do festival que tem afirmado Lisboa como uma cidade empenhada no diálogo entre culturas, entre religiões e entre pessoas de diversas origens e gerações. O Festival TODOS tem contribuído para a destruição de guetos territoriais associados à imigração, abrindo a cidade a todas as pessoas. Realiza-se em setembro de 2020, numa celebração com atividades como a fotografia, culinária, teatro, música e Arte Urbana;

1.4) MONSTRA Festival de Cinema de Animação

A GAU colabora com a organização deste Festival, através de um concurso para a pintura de vidros para colocar em vários pontos da cidade. As obras realizadas são depois reproduzidas em vídeo integrados na mostra do Festival. O Festival Mostra pretende transmitir novos olhares artísticos, sensibilidades e emoções a partir de imagens inertes, o Cinema de Animação;

1.5) Mostra POSTER

A GAU apoia a Departamento, entidade organizadora do evento, no apoio à produção desta mostra pública de arte e palavra que tem como ambiente nativo a rua. Palavras, fotografia, desenho, ilustração e *mix media* assumem o formato de poster como meio para criar uma galeria pública a céu aberto;

1.6) Propostas Espontâneas de Artistas

Apoio à produção e promoção de propostas espontâneas de artistas de arte urbana, nacionais e internacionais, que vão sendo enviadas para a GAU ao longo do ano.

2. PARCERIAS

2.1) Crack Kids Lisboa

Desenvolvimento de atividades relacionadas com o graffiti, em parceria com a *Crack Kids Lisboa* (antiga Montana Shop), nomeadamente, exposições, dinamização de espaços de pintura livre e de gestão partilhada. A relação de proximidade com esta entidade permite uma nova aproximação à comunidade de *writers* emergentes, bem como o reconhecimento e apropriação da ação da GAU na cidade, por parte da comunidade do graffiti;

2.2) Underdogs

Trabalho no âmbito da parceria estabelecida pela GAU com o projeto de Arte Pública 'Underdogs': oferta de peças de arte urbana à cidade pelos artistas nacionais e internacionais convidados pela Galeria 'Underdogs'. Ao longo do ano são desenvolvidos diversos projetos em todo o município, visando enriquecer o património artístico da cidade;

2.3) Urban Creativity

Participação na Conferência Anual *Urban Creativity*, organizada pelo investigador Pedro Soares Neves. O evento foi criado com o objetivo de reunir conhecimento e reconhecimento científico da criatividade urbana como área de estudo no âmbito do graffiti e da street art.

INVENTARIAÇÃO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

Trabalho que visa a preservação da memória da arte urbana da cidade, através da sistematização de registos fotográficos das obras executadas em Lisboa desde o 25 de abril de 1974, assim como assegurar o levantamento de obras que vão sendo realizadas na cidade, para catalogação e divulgação nas plataformas digitais da GAU.

Assegurar a continuidade do registo desta informação na base de dados do InPatrimonium, incluindo toda a informação disponível sobre cada peça, nomeadamente, localização, nome da peça e do artista, dimensões e data de realização.

PUBLICAÇÕES

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

Para 2020 prevê-se assegurar:

- a) Publicação sobre a estratégia de Arte Urbana para a Cidade de Lisboa desde 2008, boas práticas em Arte urbana, atividades da GAU nos últimos 10 anos;
- b) Publicação do catálogo do Festival de Arte Urbana de Lisboa MURO_2019;
- c) Publicação da Revista GAU em formato digital. A revista tem como objetivo participar na reflexão sobre a Arte Urbana, divulgar os trabalhos realizados pela cidade, tanto no âmbito das atividades da GAU como de iniciativas de outros intervenientes na área da arte urbana na cidade.

REDES INTERNACIONAIS

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE5 - Internacionalizar a cidade e os seus agentes culturais

No domínio da internacionalização, pretende-se continuar a promover a integração da GAU em iniciativas desenvolvidas por diversas organizações estrangeiras ligadas à promoção da arte urbana e da requalificação dos territórios através da Cultural, bem como à participação em redes de criatividade urbana e de intercâmbio de artistas.

SERVIÇO EDUCATIVO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

Com uma estratégia vocacionada para a promoção da arte urbana e, simultaneamente, para a salvaguarda do património e prevenção do aparecimento de intervenções vandálicas, a componente pedagógica das atividades desenvolvidas pela GAU, assenta na realização de oficinas, workshops e visitas guiadas de arte urbana, direcionados para a população escolar, para a comunidade local e público em geral. A Arte como forma de estimular a aprendizagem, tendo como base a criatividade.

Entre as várias atividades destacam-se:

1. Oficinas e Workshops

Workshops temáticos dirigidos a um público específico (crianças, jovens, adultos e seniores), nos quais se pode experimentar o que é a Arte urbana, por exemplo, usar latas de tinta para pintar num modelo pré-definido pelo artista responsável pelo workshop.

2. Projeto *Incursões pela Arte*

O Projeto *Incursões pela Arte Urbana* é uma iniciativa conjunta da DMC | DPC | GAU e Departamento de Educação, compreendendo a Educação pela Arte, na vertente expressão plástica, como meio de reflexão do universo de imagens que nos rodeia, desenvolvendo as capacidades individuais de compreensão e interação com a cultura visual envolvente. Pretende-se com este projeto envolver os professores, crianças, famílias e entidades locais, reforçando a importância de explorar a criatividade, individualmente ou em conjunto, e de a expressar num possível trabalho coletivo.

O público – alvo deste projeto são crianças do 1º (4ºano) e 2º (5ºano) Ciclo do Ensino Básico da Rede Pública e a Comunidade Educativa e local.

Em 2020 prevê-se que estas iniciativas sejam subordinadas ao tema do Ambiente, ficando assim integradas no plano global das iniciativas que a GAU vai desenvolver no âmbito das atividades da *Lisboa Capital Verde Europeia 2020*.

3. Visitas Guiadas

3.1) Formação Visitas Guiadas

Nos territórios onde decorreram edições do MURO | Festival de Arte Urbana LX, será proporcionada uma formação específica para Associações locais que aí assegurem as visitas guiadas focadas essencialmente nas peças de arte urbana produzidas no âmbito do MURO;

3.2) Roteiros e Visitas Guiadas de Arte Urbana em Lisboa

Desenvolvimento de Roteiros de Arte Urbana nas áreas com maior concentração de projetos e / ou obras de Arte Urbana na cidade de Lisboa, que serão disponibilizados para descarga no site da Galeria de Arte Urbana:

a) Visitas guiadas a núcleos de arte urbana por toda a cidade, com periodicidade mensal e abertas ao público em geral, orientada por um técnico da GAU;

b) Em resultado da formação referida em 3.1. Visitas guiadas aos territórios dos Festivais MURO assegurados por associações locais (a GAU encaminhará para as ditas associações);

c) À semelhança do que já se pratica, realização de visitas guiadas aos territórios do Festival MURO para Escolas das cidade e do país, através de marcação prévia.

3.5 TOPONÍMIA

O Departamento de Património Cultural é a Unidade Orgânica com a competência da gestão técnica dos assuntos ligados à toponímia da cidade.

De acordo com a Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, compete à Câmara Municipal de Lisboa estabelecer a denominação (topónimo) das ruas e praças do Município, após parecer da correspondente Junta de Freguesia. A Postura Municipal de Toponímia e Numeração e Polícia publicada no Boletim Municipal n.º 1076, 2.º Suplemento, de 2 de outubro de 2014, veio regulamentar essa competência, nomeadamente, no âmbito dos trabalhos da Comissão Municipal de Toponímia (CMT).

Assim sendo, compete ao Núcleo de Toponímia (NT):

1. Articular com as Juntas de Freguesia (JF) a concretização atempada das ações a realizar em conjunto;
2. Colaborar com as Juntas de Freguesia na gestão do parque de placas toponímicas;
3. Executar os procedimentos até à publicação de edital de novo topónimo;
4. Gerir o parque de placas toponímicas na base de dados;
5. Informar e investigar os históricos dos topónimos e apoiar estudos sobre a Toponímia;
6. Instruir processos de denominação de rua para efeitos de certidão de toponímia;
7. Promover a divulgação dos topónimos de Lisboa nas redes sociais.

A Comissão Municipal de Toponímia, criada em 1943, é o órgão consultivo da CML para a área da toponímia. É constituída por várias personalidades de reconhecido mérito, por representantes de entidades ligadas à cidade, bem como dos serviços camarários, sendo presidida pela Vereadora do Pelouro da Cultura.

No âmbito da Comissão de Toponímia o Núcleo de Toponímia continuará a garantir:

1. Apoio técnico às reuniões periódicas da Comissão Municipal de Toponímia;
2. Apresentação, em colaboração com outros serviços municipais, de propostas de análise e oficialização de toponímia em uso;
3. Processamento de todos os elementos associados e decorrentes do funcionamento da CMT, nomeadamente propostas de atribuição, identificação de arruamentos, atas de reuniões, consultas a JF; propostas a Sessão de Câmara e publicação de editais.

ESTUDOS E INVESTIGAÇÃO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

Dar continuidade ao estudo da Toponímia Histórica, nomeadamente estudando o espólio de Pastor Macedo.

CONFERÊNCIAS, EXPOSIÇÕES E OUTRAS INICIATIVAS

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

1. Jornadas de Toponímia | Teatro Aberto | outubro

Realizar as 9.^{as} *Jornadas de Toponímia*. Organizadas desde 1993, as Jornadas de Toponímia são um evento bianual da iniciativa da Comissão Municipal de Toponímia em conjunto com a Câmara Municipal de Lisboa, que tem por objetivo divulgar a história de Lisboa e, em particular, a sua toponímia, junto de investigadores, professores, estudantes, autarcas e todos os interessados nesta disciplina singular.

A Comissão Municipal de Toponímia nomeará a Comissão Científica entre os notáveis que a compõem e, por convite, cidadãos de reconhecido mérito e com conhecimentos nesta área, caso seja esse o seu entendimento. Nomeará também a Comissão Organizadora do evento.

Tendo em conta a miríade de temas abordados ao longo das oito anteriores edições do evento, propõe-se que o tema para as 9.^{as} Jornadas seja relacionado com a instituição do Liberalismo em Portugal.

Procurar-se-á, como é hábito, que as jornadas tenham lugar em equipamentos sob a gestão camarária, sendo que as mais recentes têm tido lugar no Teatro Aberto.

2. Lisboa Capital Verde Europeia 2020

2.1) Ruas de Uma Capital Verde é um projecto digital de divulgação da história e origem das toponímias mais verdes da capital, integrado na programação global da DMC (página 22), que decorrerá de 10 de janeiro a 31 de dezembro.

DIVULGAÇÃO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

1. Continuar a divulgação de dados toponímicos *online* em:

1.1) Página da CML/Toponímia;

1.2) Página da CML/Publicações;

1.3) Página da CML/Lxi - Lisboa Interativa;

1.4) Página da CML/Lisboa Aberta;

1.5) Página da CML/Mapas;

1.6) Página do Facebook/Toponímia de Lisboa;

1.7) Colaborar em projetos dos vários media, jornais, rádios e televisões, on-line ou tradicionais.

2. Promover atividades

Dar continuidade à promoção de atividades que tenham como tema de fundo a toponímia, articuladas com outras entidades, serviços camarários ou autárquicos.

INAUGURAÇÃO DE ARRUAMENTOS

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

Colaborar na articulação dos serviços camarários, e outros, na organização de inaugurações de arruamentos, com descerramento de placa toponímica.

PUBLICAÇÕES

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

1. Brochuras biográficas

Executar e assegurar a publicação de brochuras biográficas de homenageados na toponímia, para distribuição aquando da inauguração de arruamentos e/ou para disponibilização on-line.

2. Atas das 8.ªs Jornadas de Toponímia

Continuar a organizar, e publicar, o livro de atas das 8.ªs Jornadas de Toponímia - Geografia dos Topónimos, que decorreram em 25 e 28 de outubro de 2016.



4

04. DIVISÃO DE ARQUIVO MUNICIPAL

A missão da DAM é recolher, guardar, tratar e preservar a documentação relativa à memória da cidade, garantindo a promoção de uma gestão integrada dos documentos produzidos pela Câmara Municipal de Lisboa, desenvolvendo produtos e serviços de informação.

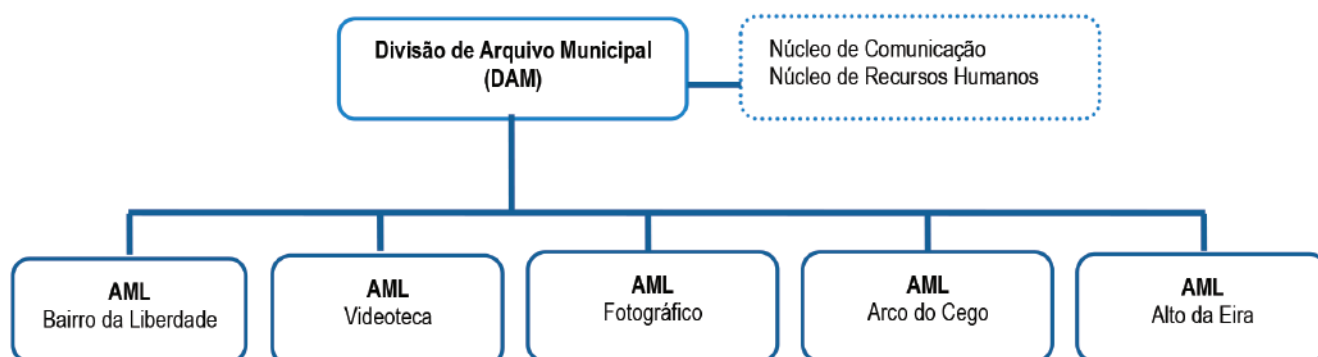
A DAM procura garantir a promoção de boas práticas de gestão documental, num esforço de melhoria contínua que permita prestar um serviço público de qualidade que se afirme como uma referência para organismos da mesma natureza.

A missão e a visão da DAM integram-se num quadro de valores que se pauta pela qualidade de serviço público, eficácia, eficiência, profissionalismo e responsabilidade.

O funcionamento do Arquivo Municipal de Lisboa (AML) orienta-se pelos princípios da gestão integrada e por uma abordagem sistémica da informação, apesar dos seus serviços se encontrarem distribuídos por quatro equipamentos, localizados em várias zonas da cidade de Lisboa, consequência do crescimento exponencial da produção documental verificado no decorrer do século XX e início do século XXI.

As características e especificidades técnicas de alguns suportes justificaram a criação de espaços próprios, como é o caso do Arquivo Fotográfico e da Videoteca, instalados na Rua da Palma e no Largo do Calvário, respetivamente. Além destes espaços, o AML encontra-se ainda no Bairro da Liberdade (Rua B ao Bairro da Liberdade) e no Arco do Cego (Rua Nunes Claro), onde assegura a guarda, a conservação e o acesso à informação.

Considerando o compromisso assumido pelo Executivo de ceder as instalações do Arco do Cego à Junta de Freguesia de Avenidas Novas, está programado para 2020 a desocupação deste espaço, já iniciada em 2019, com a transferência da documentação e serviços de arquivo para o Bairro da Liberdade e para o Alto da Eira. De igual modo se prevê que parte da documentação e dos serviços a funcionar no Bairro da Liberdade sejam deslocalizados para as instalações no Alto da Eira.



Em 2020, a DAM pretende dar cumprimento aos seguintes objetivos globais:

- 1. Gerir infraestruturas e mecanismos** que permitam a custódia, o depósito, o armazenamento, a preservação e a gestão da documentação que integre o acervo documental do Arquivo Municipal de Lisboa, de acordo com as regras, orientações e normas nacionais e internacionais, com o objetivo de acrescentar valor à informação;
- 2. Incentivar boas práticas de gestão documental**, em articulação com todos os níveis e estruturas do Município, de forma a implementar a política arquivística definida;
- 3. Promover a divulgação do acervo à sua guarda**, através da publicação de instrumentos de descrição, de fontes e de estudos olisipográficos, da organização de encontros científicos e de partilha de conhecimento, de exposições e outras atividades no âmbito do Serviço Educativo;
- 4. Desenvolver parcerias e redes de trabalho** com outras instituições externas à CML e no estrangeiro.

À semelhança das restantes Unidades Orgânicas, as atividades e projetos que agora se apresentam estão estruturadas partir dos Objetivos Estratégicos da DMC.

ACESSO À INFORMAÇÃO E CONTEÚDOS

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

A resposta a pedidos de acesso à informação e de documentos, sejam eles formulados em contexto de Sala de Leitura, seja através do sistema on-line, por leitores internos e externos à CML, independentemente do fim a que se destinam, é uma das rotinas diárias do AML.

No contexto da satisfação destes pedidos, serão tidos em atenção o estado de conservação dos documentos, o respeito pelos respetivos direitos de autor e pelo estipulado no Regulamento Geral de Proteção de Dados. Sempre que tal seja possível, será promovido o acesso à informação digitalizada em todas as salas de leitura e on-line.

Será também garantida a disponibilização de instrumentos de descrição documental, designadamente, guia de fundos, inventários e/ou catálogos.

APOIO À GESTÃO DOCUMENTAL DOS SERVIÇOS DA CML E DO MUNICÍPIO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

Entre as atividades desenvolvidas pela DAM, o apoio à gestão documental junto dos serviços da CML reveste-se da maior importância. A conveniente gestão de documentos na autarquia permite a rentabilização de recursos humanos, financeiros e patrimoniais, facilitando a governação da cidade e o acesso continuado à informação. Nesse sentido, prevê-se desenvolver em 2020 um conjunto de medidas orientadas à otimização da gestão documental, tendo como horizonte os seguintes objetivos:

- 1. Apurar dados para a definição e implementação da política de armazenamento de documentos analógicos e informação desmaterializada;**

2. **Definir requisitos técnicos funcionais obrigatórios** para a gestão do ciclo de vida de documentos aquando da aquisição de aplicações de negócio;
3. **Produzir e divulgar regras e orientações para a gestão** normalizada e concertada de documentos;
4. **Promover a interoperabilidade organizacional, semântica e tecnológica** entre os sistemas de gestão de negócio;
5. **Promover o reconhecimento da gestão de documentos** enquanto função transversal ao Município.

As atividades a desenvolver neste âmbito serão operacionalizadas em articulação com a Equipa de Projeto de Implementação do Regulamento de Proteção de Dados, com o Departamento de Sistemas de Informação e com a Divisão de Atendimento.

Em paralelo, dar-se-á continuidade a um conjunto de atividades de que se destaca:

- a) Apoiar a conceção e implementação de projetos de informatização e desmaterialização de processos, incluindo-se nesta atividade o apoio Gescor e ao projeto de urbanismo digital;
- b) Elaborar a proposta de um novo Regulamento de Arquivo, com eficácia externa, que deverá ser alvo de análise durante o 1º trimestre de 2020 e posterior aprovação pelo órgão municipal competente;
- c) Reformular as ferramentas de interação entre a DAM e os utilizadores internos e externos, tendo em vista a racionalização e melhoria das suas funcionalidades. Inclui-se nesta atividade a reformulação do Módulo de Sala de Leitura.

ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA - REORGANIZAÇÃO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

No decorrer de 2020, dar-se-á continuidade à deslocalização gradual de documentação, serviços e funcionários do Bairro da Liberdade para as instalações do Alto da Eira. Nesse sentido dar-se-á cumprimento ao cronograma definido para o efeito, promovendo-se entre outras ações, os procedimentos necessários para as aquisições de bens e contratação de serviços que permitem concretizar a mudança, a organização e referenciação da documentação a transferir, bem como a articulação das equipas que serão deslocalizadas.

Nasequência da libertação de espaço no Bairro da Liberdade, iniciar-se-á o estudo e a definição de requisitos técnicos com vista à instalação da Videoteca neste espaço e a consequente libertação das instalações no Largo do Calvário.

Considerando o compromisso assumido pelo Executivo de ceder as instalações do Arco do Cego à Junta de Freguesia de Avenidas Novas, está programado para 2020 a desocupação deste espaço, com a transferência da documentação e serviços de arquivo para o Bairro da Liberdade e para o Alto da Eira. No âmbito destas mudanças, será necessário reorganizar os serviços de tratamento documental e de atendimento (Salas de Leitura) no Bairro da Liberdade, no Arco do Cego e no Alto da Eira.

Enquadrado na adequação dos equipamentos às necessidades do Arquivo, desenvolver-se-ão esforços, em articulação com o Departamento de Sistemas de Informação, no sentido de aumentar a capacidade de armazenamento digital (*storage*) com vista a assegurar a

salvaguarda dos conteúdos resultantes da digitalização de material fílmico e vídeo, realizada na Videoteca.

AVALIAÇÃO, SELEÇÃO E ELIMINAÇÃO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

Tendo por base a perspetiva da gestão integrada e do ciclo de vida de documentos, e com o objetivo de fazer face à documentação acumulada em depósitos e armazéns, de modo indiscriminado, pelos serviços da CML, dar-se-á continuidade ao esforço de avaliação, seleção e eliminação controlada de documentos reduzindo a uma dimensão adequada o volume da informação a conservar, contribuindo assim para a racionalização dos recursos, bem como para facilitar o acesso à informação.

Neste âmbito, está previsto em 2020 dar resposta aos pedidos de avaliação, seleção e eliminação da documentação acumulada nas várias Unidades Orgânicas da CML e promover ações de sensibilização junto dos serviços produtores de documentação.

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

Para 2020 está prevista a elaboração de um *Plano de Comunicação*, com o qual se pretende promover a identidade do AML (missão e visão), desenvolvendo para tal instrumentos de marketing, publicidade e relações públicas. Neste âmbito, está prevista a gestão dos conteúdos informativos e culturais da DAM, nomeadamente:

1. **Fomentar a atualização / reformulação do sítio web**, apresentando uma proposta de arquitetura e colaborando no seu desenvolvimento funcional;
2. **Gerir conteúdos informativos e culturais do website** com vista à sua atualização permanente, de acordo com o planeamento anual;
3. **Planear, conceber, atualizar e executar a gestão de conteúdos** das redes sociais institucionais do Arquivo Municipal de Lisboa (facebook, instagram, twitter e youtube);
4. **Promover e acompanhar eventos e atividades** do Arquivo Municipal de Lisboa.

CONFERÊNCIAS, EXPOSIÇÕES E OUTROS EVENTOS

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

1. Conversas Foto-fílmicas | out 2019 > mai 2020

Projeto que decorre de uma parceria com o Observatório de Estudos Visuais e Arqueologia dos Média, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, que pretende refletir sobre o trabalho de artistas contemporâneos na área do cinema e da

fotografia. Esta reflexão, em forma de conversa, tem uma periodicidade mensal, decorre alternadamente nas instalações da Videoteca e do Arquivo Fotográfico, e conta com oradores convidados que apresentam e exploram os temas e obras de diversos artistas.

2. Dia Internacional dos Arquivos | 9 jun

Pretende-se assinalar esta data desenvolvendo um programa que, à semelhança de edições anteriores, permita demonstrar ao grande público a importância dos Arquivos e o seu papel na construção da identidade e consolidação da cidadania.

3. Dia Mundial da Fotografia | 19 ago

Pretende-se assinalar esta data com a realização de workshops relacionados com a técnica e prática fotográfica.

4. Evocação dos 50 anos da morte do arquiteto Cassiano Branco

No ano em que passam 50 anos da morte do arquiteto Cassiano Branco, desenvolve-se um conjunto de atividades que pretendem realçar a sua obra, não só em Lisboa como noutros locais do país. A programação decorrerá ao longo de todo o ano de 2020 e integrará:

4.1) Um concurso de fotografia em colaboração com o Instituto Português de Fotografia e com a revista Zoom | fev;

4.2) Um congresso com especialistas em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian | abr;

4.3) Exposição a partir das fotografias de Daniel Blank;

4.4) Visionamento de documentários na Videoteca;

4.5) Visitas orientadas;

4.6) Pintura de um mural evocativo do arquiteto, em articulação com o Galeria de Arte Urbana.

5. Estrada militar de Mónica de Miranda | fev > mai

Exposição, instalação, vídeo e áudio, *Estrada Militar* é um projeto de criação e de pesquisa desenvolvido por Mónica de Miranda, com o objetivo de tornar visível a população imigrante que vive na periferia de Lisboa. Reflete questões de urbanismo, identidade, memória, diáspora e história, relacionando-os com os atuais movimentos migratórios, com a noção de fronteiras e com as paisagens urbanas em Lisboa ligadas à descolonização. O projeto encoraja o desenvolvimento de uma pesquisa integrada ligada a uma prática artística, bem como uma metodologia relacionada com os temas pós-coloniais do urbanismo e da identidade. Analisa de forma comparativa os movimentos transculturais e migrantes em Lisboa após a descolonização. Será editado o catálogo da exposição.

6. Exposição fotográfica de Jorge Marçal da Silva | 16 jun > 3 out

Exposição sobre o espólio documental de Jorge Marçal da Silva doado ao Arquivo Municipal de Lisboa em 2015. Dadas as características desta coleção de fotografia, a exposição irá integrar a programação do Congresso Internacional de Estereoscopia, a realizar em Lisboa em junho de 2020, organizado pelo Centro de Investigação em Comunicação Aplicada, Cultura e

Novas Tecnologias (CICANT), da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Será editado o catálogo da exposição.

7. Exposição Itinerante sobre o fotógrafo Artur Pastor | dez 2019 > jan 2020

Exposição desenvolvida em regime de co-organização entre o Arquivo Municipal de Lisboa e o Centro Unesco para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial em Beja (CEUSPCI), apresenta, na Câmara Municipal de Beja a obra fotográfica de Artur Pastor sobre o território do Alto e Baixo Alentejo. A curadoria deste projeto é da responsabilidade do Arquivo Municipal de Lisboa |Fotográfico e insere-se da estratégia de divulgação do seu acervo através de exposições itinerantes.

8. Exposição *Narcisismo das Pequenas Diferenças* de Pauliana Valente Pimentel | out 2019 > jan 2020

Esta exposição estará patente no Arquivo Fotográfico até ao final de janeiro de 2020 e apresenta o olhar de Pauliana Valente Pimentel sobre a vivência da juventude de São Miguel, Açores. A temática dominante é o território insular, com preponderância nos comportamentos, na procura do belo e nas múltiplas situações do quotidiano, onde se abordam conceitos como diferença, tolerância ou transgressão. As pessoas fotografadas pela autora questionam a *diferença* numa imagética distante do preconceito. A cumplicidade entre quem fotografa e é fotografado é potenciada pela vivência em comunidade e a aceitação do outro.

9. Feira do Livro de Fotografia - 11ª edição | nov

O Arquivo pretende levar a cabo mais uma Feira do Livro de Fotografia em parceria com a Lisbon Photobook Fair. Pretende-se com esta iniciativa promover o Arquivo Municipal de Lisboa como espaço de palestras e de debate, divulgar a fotografia contemporânea, os fotolivros e captar novos/diferentes públicos.

10. Imagem Contextualizada | out

Projeto que visa dar a conhecer o trabalho de jovens fotógrafos através de pequenas mostras fotográficas. Em simultâneo, promovem-se conferências com os autores, permitindo contextualizar o trabalho exposto.

11. Lisboa Natura 2020: Festival Eco Vídeo de Lisboa | 18,19,25 e 26 set

Mostra videográfica que desenvolve uma linha multidisciplinar - educacional, cultural, artística e arquivística - promovendo a reflexão, discussão e disseminação de temáticas ambientais e animais. Tomando a linguagem vídeo e a escrita como suporte criativo, LISBOA NATURA 2020 é uma proposta de leitura, registo e memória da Natureza na cidade, privilegiando o olhar sobre Lisboa. Os criadores, os autores e o público são convidados a pensar esse espaço vivenciado e sensível em retratos do real mas também nos domínios do elegível, do desejável e do imaginado. As atividades deste projeto incluem uma mostra videográfica com sessões de filmes para o público em geral e sessões educacionais para o público sénior e infantil. Lisboa Natura 2020 integrará a programação da Lisboa Capital Verde Europeia - 2020 (página 22).

12. Topografias Imaginárias - O som da cidade no cinema

Topografias Imaginárias é um ciclo de visionamentos comentados onde se mapeia o encontro entre o cinema e a cidade de Lisboa. As sessões deste ciclo – que não são sessões de cinema – lidam com duas topografias: a topografia do filme, que se percorre mas que também se fragmenta, através da projeção de excertos escolhidos e comentados a partir de diferentes perspetivas; e a topografia da cidade. Este ciclo procura dar conta do modo como a primeira destas topografias interfere com a segunda. Isto é, procura explorar o modo como o cinema imagina, reconfigura e interfere com a topografia da cidade de Lisboa.

13. Traça - Mostra de Filmes familiares

A TRAÇA é uma mostra de filmes de família que tem como principal objetivo aproximar os lisboetas da construção da memória da cidade. Acontece de dois em dois anos e em cada edição tem um formato diferente, tendo lugar num local distinto da cidade, adaptando-se ao território que a recebe. Há contudo dois princípios que se repetem: por um lado, o arquivo será aberto a criadores convidados a trabalhar e construir objetos novos a partir da coleção de filmes amadores e de família do AML - Videoteca; por outro lado, a Mostra exibirá as imagens em estado bruto, devolvendo-as à cidade, e criando diferentes contextos para a sua exibição (projeções comentadas ou não pelas famílias ou outros convidados, leituras, instalações, exposições, entre outros). Na edição deste ano o território objeto de estudo será Marvila e terá o apoio do Projeto Rock.

ESTUDOS E INVESTIGAÇÃO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

Dar-se-ão continuidade a parcerias, redes de trabalho e cooperação em projetos com entidades académicas e congéneres, promovendo a investigação e inovação, entre os quais se destacam:

1. Associação Sociedade Promotora de Educação Popular

Parceria que visa a valorização dos arquivos de comunidades. Reconhecendo a importância das coletividades e associações na dinamização da comunidade onde estão inseridas, do seu contributo na divulgação e fruição do património e tradições locais, enquanto estruturas cívicas de participação dos cidadãos na vida da comunidade, contribuindo para a promoção desportiva, cultural e social, pretende-se, através do estudo arquivístico, complementado com os contributos da história oral, aprofundar os conhecimentos relativos à história local e da cidade.

2. Centro Unesco para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial em Beja (CEUSPCI)

A parceria prevê a realização de uma exposição itinerante em Beja, a partir do espólio do fotógrafo Artur Pastor.

3. Rossio - Ciências Sociais, Artes e Humanidades

A Câmara Municipal de Lisboa, através do Pelouro da Cultura, integra o consórcio *Rossio*, com financiamento aprovado pela Comissão Diretiva do Programa Operacional Regional de Lisboa, na componente FEDER, promovido pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) em parceria com um conjunto de entidades públicas e privadas, de que são exemplo a Universidade Nova de Lisboa, a Cinemateca Portuguesa, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, a Direção Geral do Património Cultural e o Teatro Nacional de D. Maria. No âmbito deste projeto, será criada uma plataforma de disseminação de conteúdos digitais de qualidade e de acesso aberto, que contribuirá para a excelência e a internacionalização da investigação e do ensino e para a promoção de usos inovadores dos conteúdos das Ciências Sociais, das Artes e das Humanidades. Pretende-se disponibilizar de modo coerente e agregado um universo de conteúdos digitais integrados em repositórios, indexando-os de acordo com uma estrutura de metadados comum.

4. Universidade de Lisboa | Faculdade de Arquitetura

No âmbito desta parceria, firmada em 2018, está previsto o desenvolvimento de vários trabalhos de investigação a partir do acervo do Arquivo Municipal. Na sequência da investigação desenvolvida, resultarão diversos produtos de divulgação, como Seminários, Publicações e Exposições.

5. Universidade Nova de Lisboa | Centro de Física Atómica da Faculdade de Ciências e Tecnologia

Esta parceria visa possibilitar a leitura de documentos inseridos em espólios de arquivo, nos quais a matéria de registo se encontra ilegível, bem como a análise dos materiais constituintes dos documentos à guarda do Arquivo Municipal de Lisboa (DAM), através de métodos de exame e análise disponíveis e realizáveis no Centro de Física Atómica (CFA da FCT/ UNL). No âmbito deste acordo será possível o estudo das formas de degradação presentes nos documentos e apresentar propostas de novos métodos de preservação.

6. Universidade Nova de Lisboa | CIC. Digital - Centro de Investigação em Investigação em Informação, Comunicação e Cultura Digital da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

A parceria prevê o apoio a um projeto de investigação doutoral que pretende estudar e realizar novos formatos de narração audiovisual (Documentários Digitais de Curta-metragem), tendo por base os Filmes de Arquivos Familiares, e a sua perspetiva de desenvolvimento como novas formas de abertura dos arquivos na internet.

7. Universidade Nova de Lisboa | Instituto de Estudos de Literatura Tradicional (IELT)

Projeto dedicado à cidade de Lisboa, ao livro, à encadernação e aos encadernadores. Recorre-se a imagens evidenciando a topografia urbana onde evoluiu o ofício de encadernador, outrora bem implantado na cidade de Lisboa, dando a conhecer práticas em que o saber intelectual e artístico e o sistema sensorial formam um gesto técnico único. De evidenciar o papel que o espólio da “Casa dos 24”, terá como base gráfica e de investigação para o filme documentário, “Lisboa - mãos que costuram e vestem livros”. As atividades a desenvolver no âmbito desta parceria integrarão a programação do Festival Literário.

ORGANIZAÇÃO, DESCRIÇÃO E INDEXAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

Gerir e implementar estruturas classificativas com base em modelos conceptuais de organização intelectual de documentação, com o objetivo de aumentar eficácia e a eficiência da atividade administrativa e da recuperação de informação. Neste contexto está previsto para 2020:

- 1. Assegurar a manutenção do Plano de Classificação do Arquivo Municipal, garantindo a sua coerência;**
- 2. Assegurar a organização e descrição de documentos fotográficos e videográficos com vista à sua inventariação e disponibilização;**
- 3. Dar continuidade à atualização do Guia de Fundos do Arquivo Municipal de Lisboa, bem como à elaboração e disponibilização de inventários;**
- 4. Dar continuidade à organização da documentação dos serviços do Urbanismo e da Gestão Cemiterial (macroprocessos Obras e Jazigos), através do ingresso físico de processos pertinentes para o histórico do edificado e da construção do respetivo índice *web*, viabilizando o acesso remoto a esta informação pelos vários serviços da CML;**
- 5. Gerir o Plano de Classificação na aplicação informática Gescor, assegurando o conveniente enquadramento dos vários “assuntos” identificados, com o objetivo de aumentar eficácia e a eficiência da atividade administrativa e da recuperação de informação.**

PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

A DAM prosseguirá as operações e ações de restauro, de acordo com a planificação definida, para documentos em vários suportes e em resposta a situações de perigo identificadas. Em simultâneo, e com o intuito de promover a conservação da documentação, será garantida a monitorização das condições ambientais dos vários depósitos do Arquivo Municipal, bem como implementar medidas preventivas de conservação do acervo documental do Arquivo, considerando as especificidades dos vários suportes.

Com o objetivo de salvaguardar os suportes documentais e a disseminação da informação dar-se-á continuidade ao programa de digitalização de documentos em suporte pergaminho e papel, documentos fotográficos e audiovisuais, de acordo com os critérios de divulgação estabelecidos e as prioridades definidas para o efeito.

Fruto de um trabalho de articulação com o ANIM - Arquivo Nacional das Imagens em Movimento, está prevista a continuidade do restauro do acervo videográfico do Arquivo Municipal - Videoteca.

PUBLICAÇÕES E PRODUÇÃO DE VIDEO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

1. Cadernos do Arquivo Municipal

Revista científica digital, indexada em repositórios e bases de dados internacionais, com periodicidade semestral. Esta revista, sujeita a revisão científica por pares, em regime de anonimato, tem por objetivo divulgar o acervo do Arquivo Municipal junto da comunidade científica, promovendo a investigação com base neste acervo, e divulgar o Arquivo como uma entidade que promove a investigação. Serão editados o n.º 13 da Revista, subordinada ao tema *Indústria e operários nos séculos XIX e XX*, sob coordenação científica da Professora Doutora Magda Pinheiro (ISCTE) e o n.º 14 com o tema *A Revolução Liberal e a Monarquia Constitucional (1820-1910)*, que conta com a coordenação científica do Professor Doutor José Subtil (UAL).

2. Calçada Portuguesa

Vídeo Promocional em parceria com a PORPAV - Associação Portuguesa de Calçada Portuguesa.

3. Catálogo da exposição de Jorge Marçal da Silva;

4. Catálogo da exposição *Estrada Militar* de Mónica de Miranda;

5. Exposição Lisboa Islâmica (página 53);

6. Livro Carmesim

Publicação do livro dos *Regimentos dos Vereadores e Oficiais da Câmara* (Livro Carmesim), com estudo introdutório, transcrição paleográfica, sumários e índices. Lançamento previsto para setembro no *Dia Internacional dos Arquivos*, na Sala do Arquivo nos Paços do Concelho, contando com a apresentação da Doutora Edite Alberto e uma conferência pelo Professor Doutor José Subtil;

7. MURO - Festival de Arte Urbana

Produção de vídeo em articulação com a Galeria de Arte Urbana (GAU).

8. Projeto *Processos de Encadernação*

Realização de um documentário, em parceria com o Instituto de Estudos de Literatura e Tradição da Universidade Nova (IELT), para apresentar no Festival Literário de Lisboa.

9. *Rossio de Palma* (página 15)

Realização do documentário.

10. *Vidas e Memórias de Bairro*

Realização de um conjunto de entrevistas e respetivo registo em vídeo para:

- a) Centro Interpretativo da Biblioteca de Marvila, em articulação com o Projeto R.O.C.K.;
- b) Biblioteca dos Coruchéus.

SERVIÇO EDUCATIVO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

Através da organização, promoção e realização de atividades educativas, o AML pretende captar e envolver um público diversificado, de todas as idades, garantindo a divulgação do riquíssimo acervo documental que tem à sua guarda. Deste modo, o Arquivo possibilita o contacto com fontes primárias, promove a investigação, divulga o trabalho desenvolvido na instituição e cria laços com a comunidade.





05. DIVISÃO DE SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Todas as ações a desenvolver pela Divisão de Salvaguarda do Património Cultural (DSPC) estão enquadradas pelas competências formalmente atribuídas a esta unidade orgânica (anexo I) e materializam-se através do desenvolvimento de um conjunto de atividades, que envolvem uma equipa pluridisciplinar de **15** técnicos, entre arquitetos, historiadores e técnicos de conservação e restauro, para um contexto de peças e edifícios dispersos por toda a cidade, sempre em articulação com os demais serviços e entidades municipais.

No exercício da sua atividade, no sentido de conservar e proteger o património construído e integrado em espaço público, salvaguardando a memória coletiva, a DSPC atua sobre três eixos estruturantes, designadamente:

1. Conservação, restauro e colocação de obras de arte pública: estatuária e azulejaria;
2. Requalificação/valorização de equipamentos culturais municipais;
3. Salvaguarda do património cultural.

ARTE PÚBLICA

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

1. Colocação de novas peças no âmbito do Orçamento Participativo (OP)

- a) Monumento ao *Cônsul Aristides de Sousa Mendes*, em local a definir;
- b) Estátua de homenagem ao *Pupilo do Exército*, junto ao Instituto dos Pupilos do Exército, São Domingos de Benfica;
- c) *Memorial à Escravatura*, no Campo das Cebolas.

2. Conservação e Restauro

Execução de diversos trabalhos, nomeadamente ações de limpeza, conservação, manutenção, e realização de pequenas reparações que venham a surgir durante o ano em qualquer uma das peças de Arte Pública da cidade, por técnicos da DSPC.

3. Dados Abertos

Continuar a disponibilizar informação relativa à Arte Pública no portal Dados Abertos.

4. Edições

Publicação do “Guia de estatuária de Lisboa” – levantamento das peças de Arte Pública em contexto urbano. O lançamento deverá ocorrer no âmbito da reabertura do patamar inferior do Miradouro de São Pedro de Alcântara.

5. Placas Evocativas e Arte integrada no edificado

Conclusão do levantamento fotográfico de placas evocativas e de relevos escultóricos nas sobreportas dos edifícios.

6. Priorizar a intervenção em peças de estatuária em risco, localizadas em locais simbólicos de Lisboa.

a) Marquês Sá da Bandeira (Praça D. Luís);

b) Estátua António José de Almeida e Pimenteiro;

c) Conjunto de bustos Miradouro de São Pedro de Alcântara a recolocar no âmbito da requalificação do seu patamar inferior.

PATRIMÓNIO AZULEJAR

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

Projeto Azulejo

O Azulejo é uma referência enquanto ícone identitário da cultura portuguesa e da cidade de Lisboa, em particular. Elevar e capitalizar o valor, real e simbólico, do azulejo de Lisboa pressupõe o desenvolvimento de uma estratégia concertada de posicionamento e promoção. O azulejo é um espólio rico e vivo em toda a cidade e que pertence a todos os lisboetas.

Objetivos:

1. Criar incentivos para a criação de novas obras e de projetos na área do património azulejar;
2. Dignificar o espólio azulejar lisboeta e os seus autores, a nível internacional;
3. Estimular à conservação e/ou recuperação de fachadas de azulejos, de modo a proteger e a manter no local original o património azulejar pré-existente;
4. Incentivar a entrega de exemplares, de peças e padrões existentes em fachadas de edifícios, de modo a aumentar a diversidade do espólio azulejar em reserva municipal;
5. Informar e enquadrar, histórica e artisticamente, cada peça e cada padrão existente na cidade;
6. Mobilizar o cidadão a colaborar na conservação/restauro e na protecção deste espólio na cidade;

7. Promover o património azulejar existente na cidade, quer em reserva, quer *in situ*.

Projetos:

1. Banco Municipal do Azulejo:

a) Elaboração do Regulamento de Acesso;

b) Criação d o *Banco Municipal do Azulejo* enquanto meio de sensibilização e divulgação. Agregar o espólio de azulejos sob gestão da Câmara Municipal de Lisboa, criando um espaço, físico e virtual, para apoio às intervenções de manutenção e conservação de fachadas azulejares. A missão do Banco Municipal do Azulejo é conservar o maior número possível de exemplares oriundos da cidade de Lisboa e voltar a devolvê-los ou reintegrá-los na paisagem urbana. Seja por doação ou por empréstimo, para futura reprodução, a maior missão do Banco Municipal do Azulejo é a integração do azulejo em espaço público.

2. Criação de projetos artísticos em parceria com entidades, públicas e privadas, que trabalham na área do azulejo, a nível nacional e no estrangeiro.

3. Criação da Rede internacional de Património Azulejar

4. Investigação e Salvaguarda do Património Azulejar nas suas diversas vertentes:

a) Acompanhar intervenções de conservação e restauro em edifícios particulares com fachadas azulejadas;

b) Articular ações de conservação preventiva com os diversos serviços da CML, Juntas de Freguesias e outras entidades externas;

c) Concluir as *Cartas de Salvaguarda do Património Azulejar do Município de Lisboa* (a integrar no PDM);

h) Desenvolver um novo projeto internacional de parceria na área do Património Cultural no âmbito da colaboração com a European Heritage Volunteers iniciada em 2018;

d) Desenvolver um *Manual de 1ª Intervenção*;

g) Disponibilizar Dados Abertos relativos ao Património Azulejar;

e) Disponibilizar informação *online* na LxBD e Lxi (Carta de Levantamento/Inventário Azulejaria em Espaço Público);

f) Priorizar as intervenções em peças de azulejaria em risco, localizadas em locais estratégicos da cidade:

f.1) Conclusão da intervenção no Palácio da Mitra;

f.2) Escolas municipais;

f.3) Muros/Viadutos: conservação e restauro dos conjuntos azulejares de revestimento;

f.4) Zonas históricas.

5. Museu a céu aberto

O valor patrimonial do azulejo não pode ser dissociado na sua envolvente natural, as ruas de Lisboa. Através do azulejo é possível construir uma história em forma de percurso, artístico, arquitectónico, cultural e social.

A criação de um *Museu a céu aberto*, que mostre os azulejos no seu território, integrados no edificado, é fundamental para enquadrar e capitalizar o valor, real e simbólico, deste elemento único da cultura portuguesa e da cidade de Lisboa em particular.

6. Prémios Azulejo

Criação dos Prémios Azulejo, para novas obras e para conservação e restauro de obra pré-existente. Serão criados dois prémios em distintas áreas do Património Azulejar, de modo a valorizar quer o carácter histórico quer as novas criações.

a) Prémio para novas criações na área do Azulejo - Prémio *Irisalva Moita*;

b) Prémio para obras de conservação/restauro de património azulejar existente - Prémio *Jorge Colaço*.

7. Promover ações de formação e de intercâmbio na área do azulejo.

REQUALIFICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

O programa para 2020 no âmbito de conservação, manutenção e valorização de equipamentos culturais assenta em dois eixos fundamentais:

- 1. Requalificação de equipamentos culturais, no âmbito da fixação e reabilitação do tecido urbano consolidado;**
- 2. Salvaguarda e valorização de polos culturais em áreas consolidadas, em função do desenvolvimento de eixos culturais e históricos.**

A seleção dos equipamentos a integrar neste plano teve em atenção, não só a relevância de cada um deles no tecido urbano da cidade, como a urgência das intervenções a realizar para a consolidação da atividade cultural em Lisboa, nomeadamente:

1. Acompanhar o processo da empreitada de reabilitação:

- a)** Ateliês Coruchéus;
- b)** Centro de Arte Pavilhão Azul, Coleção SILD;
- c)** Museu do Teatro Romano;
- d)** Torreão Poente da Praça do Comércio.

2. Planear e programar a requalificação e valorização:

- a)** Criptopórtico. Olisipo | Centro Interpretativo;

- b) Palácio do Beau Séjour;
- c) Palácio Ulrich – Casa Veva de Lima.

R.O.C.K - RE-USE AND OPTIMIZATION OF CULTURAL HERITAGE IN CREATIVE AND KNOWLEDGE BASED CITIES

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

OE5 - Internacionalizar a cidade e os seus agentes culturais

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

O projeto R.O.C.K. desenvolve-se como uma abordagem circular inovadora para a regeneração e reutilização das cidades, tendo por base a replicabilidade de projetos de sucesso nas 10 cidades envolvidas (Atenas, Cluj- Napoca, Eindhoven, Liverpool, Lyon, Turim e Vilnius Bolonha, Lisboa e Skopje), com a participação de 32 parceiros europeus (sete universidades e várias empresas). Tem-se revelado como uma oportunidade inovadora para trabalhar o Património Cultural e a sua relação com a comunidade, assente em valores de autenticidade, qualidade e diversidade.

Lisboa selecionou como área de intervenção a frente ribeirinha das freguesias do Beato e Marvila e sua relação com a Baixa (Terreiro do Paço), como experiência-piloto, o eixo da Rua do Açúcar à Biblioteca de Marvila.

Em 2018 iniciaram-se as primeiras atividades, em 2019 consolidou-se o projeto na área piloto e em 2020 pretende-se concluir o projeto, nomeadamente com a abertura do Centro Interpretativo de Marvila (memória/identidade), através do recurso a novas tecnologias, bem como monitorizar os projetos desenvolvidos no âmbito do Living Lab, uma ferramenta fundamental de trabalho com as comunidades, por permitir desenvolver projetos temporários que têm como objetivo fomentar novas dinâmicas locais de transformação, criatividade e inovação.

SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

À DSPC compete instruir os processos de classificação dos bens culturais imóveis de âmbito municipal, no sentido da sua proteção e valorização, em conformidade com critérios de carácter geral – histórico-cultural, estético-social e técnico-científico; e de carácter complementar – integridade, autenticidade e exemplaridade do bem. Neste sentido, propõe-se:

1. Carta Municipal do Património Edificado e Paisagístico

Participar nas reuniões de trabalho do Conselho Científico e Secretariado Técnico da Carta Municipal do Património Edificado e Paisagístico.

2. Dados Abertos

Disponibilizar dados relativos à classificação dos bens culturais imóveis de âmbito municipal, para integração no portal municipal dados Abertos.

3. Pareceres

Emitir pareceres técnicos para os restantes serviços da CML em matéria de salvaguarda do património histórico e cultural.

4. Priorizar a Classificação do Património em risco, em particular do século XX ou com património azulejar relevante.

4.1. Bairro das Estacas

Como conjunto pela sua relevância e destaque no panorama da arquitectura moderna portuguesa;

4.2. Edifício dos Paços do Concelho

Individualmente como Monumento de Interesse Municipal, merecedor de destaque pela sua importância como património de interesse municipal;

4.3. Edifício na Calçada Salvador Correia de Sá, 49 – Casa dos Marinheiros Mercantes

Individualmente, como Monumento de Interesse Municipal, pela sua importância histórica e do seu património integrado.

SERVIÇO EDUCATIVO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

Desenvolvido no âmbito da Salvaguarda do Património Cultural, enquadra as seguintes áreas de intervenção:

a) Atividades – Realidade Virtual:

A utilização de novas tecnologias, nomeadamente a Realidade Virtual, enquanto complemento e veículo de aprendizagem contemporânea, permite experienciar e explorar, de uma forma simultaneamente lúdica e pedagógica, o que é e para que serve o património, desenvolvendo no cidadão em geral, mas com particular incidência no público em idade escolar, o entendimento e as apetências necessárias à sua proteção e defesa;

b) Educação: desenvolver uma maior compreensão das questões ligadas ao património, à cidade e ao território. Dinamização de atividades educativas. Incentivar à participação da Escola;

c) Participação: incentivar ao envolvimento de todos, nos assuntos da esfera pública ligadas ao património, à cidade e ambiente urbano. Identificação de estratégias;

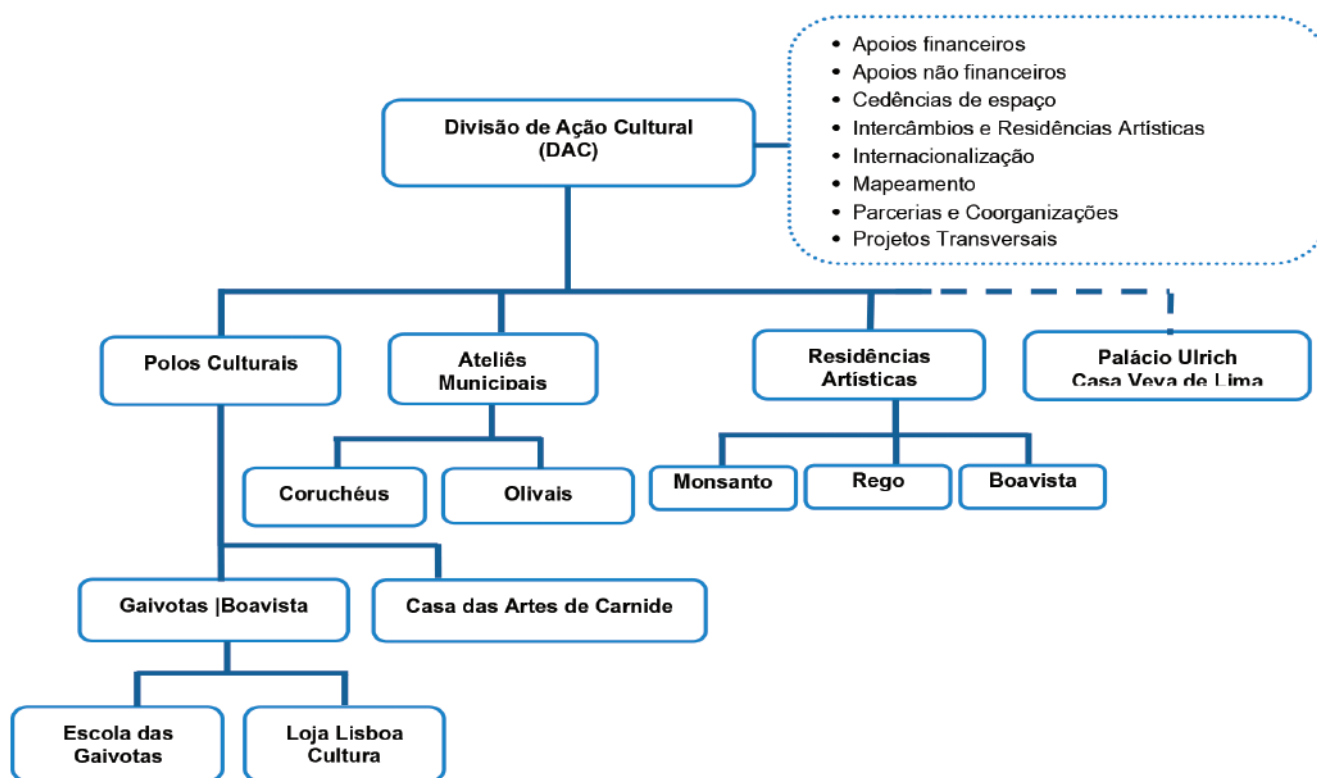
d) Serviço Público: promover procedimentos e ações de forma a garantir a salvaguarda do património construído e integrado. Divulgação e formação junto das autoridades locais e identificação de oportunidades.





06. DIVISÃO DE AÇÃO CULTURAL

No plano de atividades para 2020 mantêm-se como prioritárias as áreas de intervenção que decorrem diretamente das competências legalmente atribuídas, à Divisão de Ação Cultural (DAC) (anexo I), destacando-se: Apoios Financeiros, Apoios Não Financeiros, Parcerias e Coorganizações, Cedências de Espaço, Ateliês, Intercâmbios, Residências Artísticas e grandes projetos, de que são exemplos o Polo Cultural Gaivotas | Boavista, a Loja Lisboa Cultural, o Polo Cultural do Bairro do Rego e a Casa das Artes de Carnide.



Este é um Plano de Atividades que continua a manter a ambição, pela diversidade de frentes e pela quantidade e complexidade de ações pensadas, mas que reflete os princípios e valores que estão subjacentes ao compromisso que no presente Plano de Atividades, de novo, se assume.

Se das competências atribuídas decorrem os projetos e ações previstas e os objetivos traçados e enunciados, é na continuada renovação do modelo de ação da DAC que se colocam as maiores expectativas e o maior empenho.

Pretende, pois, a DAC continuar a pautar a sua ação pelo exemplo, pela abertura e a transparência, a proximidade, a relação e a cooperação e a regular e interessada comunicação, consolidando boas práticas como metas a manter, reforçando o estatuto de interlocutor junto dos agentes culturais da cidade, facilitador e integrador, que catalisa e potencia, acrescentando valor externo e interno. Este papel de interlocutor vem sendo reforçado pelas sinergias que resultam da atividade contínua da Divisão, encontrando também lugar na concertação

com os serviços da CML, numa articulação interdepartamental muito profícua, espelhada na multiplicidade de projetos transversais em que é convidada a intervir.

O Plano de Atividades para 2020 caracteriza-se, assim, por ser um plano de continuidade, fruto das competências atribuídas e reconhecidas à DAC, assentando no entanto também em grandes segmentos, que ganham novo fôlego e desenvolvimento, como sejam os casos dos Ateliês Municipais, os Intercâmbios Artísticos e as Residências Artísticas, ou maior expressão e dimensão, casos da Plataforma de Residências Artísticas, do Polo Cultural de Marvila e da implementação da estratégia do Programa Municipal Integrado de Residências Artísticas, que consubstancia a política municipal de apoio à criação e prática artística.

De seguida, descrevem-se as atividades e projetos inscritos neste plano de atividades, estruturados a partir dos OE da DMC.

APOIO FINANCEIRO A AGENTES CULTURAIS

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

Reforçar o papel da autarquia como facilitadora das dinâmicas culturais da cidade, através, nomeadamente, da concessão de apoios financeiros aos agentes culturais da cidade e da articulação com as demais entidades públicas e privadas. Nesta medida, e porque é o Regulamento de Atribuição de Apoios pelo Município de Lisboa (RAAML) que determina o modo como o procedimento de atribuição de apoios é assegurado, importa:

1. **Dar continuidade à campanha de informação sistemática** junto das entidades e agentes culturais das alterações verificadas ao nível da atribuição de apoios e do seu impacto efetivo, bem como assegurar a disseminação do infoguia DAC/RAAML, sem prejuízo do esclarecimento de todas as dúvidas que surjam.
2. **Dar continuidade à estabilização e consolidação do modelo de gestão com características mais proativas e de acompanhamento e monitorização contínuos**, desde logo pela definição e operacionalização de contrapartidas em articulação com os demais serviços da Direção Municipal da Cultura e da Câmara Municipal de Lisboa; cumprimento dos termos dos Contratos-Programa previamente refletidos, negociados e aprovados; ponderação de cláusulas a integrar nos mesmos documentos quanto à exequibilidade e razoabilidade; relação com objeto, indicadores e vigência; articulação com os programas de intercâmbio e residências artísticas.
3. **Dinamizar a apropriação do Manual de Procedimentos interno.**
4. **Identificar pontos de melhoria**, num processo de análise e reflexão crítica contínuo.
5. **Investir na importância estratégica dos relatórios de monitorização**, enquanto elemento fundamental de suporte à decisão de atribuir ou não atribuir apoios aos agentes culturais.
6. **Refletir sobre a constituição de grelha de apoios a projetos estruturantes** no quadro da política cultural do Município.

APOIO NÃO FINANCEIRO A AGENTES CULTURAIS

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

1. Apoio não financeiro

Os apoios de natureza não financeira são, indiscutivelmente, a melhor imagem da promoção da articulação e colaboração entre as unidades orgânicas da CML, numa transversalidade com efeitos e impactos visíveis e positivos na consolidação da cultura organizacional do Município. Por outro lado, assumido o compromisso de apoiar as estruturas culturais no desenvolvimento das suas iniciativas, permite-se que estas cumpram os seus objetivos, ajudando a colmatar, desta forma, a habitual escassez geral de meios financeiros. Nos últimos quatro anos, em média, têm vindo a ser concedidos cerca de dois apoios por dia, a mais de uma centena de entidades, para quase duas centenas de iniciativas, da logística à produção executiva, de Associações a Universidades e Embaixadas, num caleidoscópio que praticamente cobre $\frac{3}{4}$ das orgânicas do Município, o Setor Empresarial Local e uma parte muito considerável das estruturas e instituições que na sua atividade se dedicam à Cultura.

2. Cedência de espaços municipais

Em 2020, pretende-se prosseguir o trabalho de estreita articulação com as Direções Municipais de Gestão Patrimonial e da Habitação e Desenvolvimento Local, com vista a dar resposta aos pedidos de espaço por parte dos agentes culturais, quer seja para desenvolvimento de trabalho artístico e/ou espaço de escritório, como para armazenamento de materiais, pedidos estes que são submetidos à DAC em número cada vez maior.

No âmbito do projeto do **Polo Cultural de Marvila**, que a DAC continuará a coordenar e gerir o processo de cedência temporária a agentes culturais, de lojas reservadas para este efeito. As entidades contempladas comprometem-se a desenvolver um projeto cultural em articulação com a Biblioteca de Marvila, pensado para aquele território e pressupondo o envolvimento implicado da comunidade local.

Também em desenvolvimento está a instalação da **Casa do Cinema 2** com a cedência de frações localizadas no Martim Moniz, a 4 entidades do sector do cinema, num compromisso assumido pelo Município de promoção e apoio a esta área, aquando da criação da primeira Casa do Cinema. A DAC irá acompanhar o processo de reconversão dos espaços com vista à sua atribuição, cabendo-lhe igualmente a gestão regular das ocupações.

3. Monitorização das cedências em vigor

Continuar-se-á a proceder à atualização contínua, complemento e verificação dos dados sistematizados, de forma a alargar-se a todas as cedências um acompanhamento mais efetivo e regular, tal como sucede quanto a equipamentos e estruturas a funcionar em espaços do património municipal, como a Casa do Cinema, as associações Karnart, Alkantara, SIGC, Rua das Gaivotas, 6, Carpintarias São Lázaro, entre outros agentes culturais.

CO-ORGANIZAÇÕES

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

1. Festival TODOS - Caminhada de Culturas

O Festival TODOS, iniciativa municipal, programada e produzida pela Academia de Produtores Culturais, é um projeto artístico de inclusão cultural e social que a CML tem vindo a promover e a consolidar por estar certa de assim contribuir para afirmar Lisboa como cidade cosmopolita e aberta ao Mundo. A edição de 2020 realizar-se-á em Santa Engrácia, na Freguesia de São

Vicente, encerrando assim os três anos em cada território identificado.

A DAC garantirá à imagem do que se tem vindo a registar, desde que em 2018 transitou para a competência da Cultura, a produção executiva associada.

2. Orçamento Participativo – *Dar Alma ao Adamastor/Santa Catarina - Feira de Arte*

Projeto vencedor do OP 2016/2017, cometido à DAC para proceder ao seu desenvolvimento, acompanhamento e implementação, cuja maior expressão teve lugar com a inauguração, a 13 de julho de 2018, do mercado de *Santa Catarina - Feira de Arte*, no Alto de Santa Catarina. Em 2020, após as obras de requalificação do miradouro de Santa Catarina e envolvente irá ganhar um renovado fôlego, através de uma dinamização cultural regular, pretendendo-se envolver a comunidade e a Junta de Freguesia, num trabalho articulado e concertado entre os feirantes selecionados por via do concurso inicial, artistas emergentes e alunos de Belas-Artes.

3. Rossio de Palma , o que queremos para a nossa praça?

Este projeto de proximidade com a comunidade é um dos resultados do Programa Cidade-Piloto Agenda 21 para a Cultura, que o Pelouro da Cultura desenvolveu entre 2015 e 2019, no âmbito da qual se concretizaram 4 medidas-piloto. Tem como finalidade adicionar a dimensão cultural ao programa de requalificação urbana do Departamento de Espaço Público - Uma Praça em Cada Bairro.

A DAC integra a equipa multidisciplinar que está a desenvolver o projeto na Praça do Rossio de Palma, bairro situado na freguesia de S. Domingos de Benfica, na implementação e organização de ações de natureza cultural, tendo como público-alvo principal, mas não exclusivo, os moradores na envolvente da Praça (página 15).

4. Sons pela Cidade'20 – Música em Festa

No quadro da relação existente entre a CML e a Associação Música, Educação e Cultura, organização que tutela a Orquestra Metropolitana de Lisboa (OML), a Câmara Municipal de Lisboa, enquanto associada fundadora daquela Associação, beneficia de um conjunto de contrapartidas de programação que se traduz, essencialmente, na realização de concertos gratuitos e de livre acesso a oferecer à cidade.

Na edição de 2020, a DAC, em colaboração com as Juntas de Freguesia e a Orquestra Metropolitana de Lisboa, promove a 5.ª edição dos Sons pela Cidade. Nesta edição, que consistirá na realização de 7 a 8 concertos, pretende-se envolver freguesias que se situem na periferia do concelho, em linha com as orientações da Senhora Vereadora da Cultura relativamente às assimetrias na oferta cultural que se verificam quando nos deslocamos do centro da cidade para os limites do concelho.

MAPEAMENTO DE EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS CULTURAIS

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

O mapeamento de equipamentos e estruturas culturais da Cidade constitui um instrumento fundamental para uma atuação municipal consciente, eficaz e precisa, não se limitando a uma

mera recolha e tratamento de informação. A sua análise e interpretação, para perceber e perceber as dinâmicas culturais de natureza territorial, é o objetivo deste projeto.

Em 2020, a DAC pretende elaborar uma proposta de estrutura da plataforma e colaborar com o DSI na elaboração do respetivo Caderno de Encargos, com vista ao lançamento do procedimento de Contratação Pública para a construção e implementação da plataforma, complementando com as seguintes ações:

Assim, para 2020 elencam-se enquanto principais ações:

1. Atualizar, carregar e completar dados;
2. Consolidar o trabalho colaborativo com a Divisão de Gestão de Informação Georreferenciada e o Departamento de Marca e Comunicação;
- 3 Continuar, de forma sistemática, a identificar oportunidades de melhoria na recolha e tratamento da informação;
4. Manter a colaboração ativa com a Plataforma de Dados Abertos.

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

A ação da DAC passará também pelo acompanhamento dos projetos artísticos colaborativos que se revestem de apoios vários e resultam de parcerias institucionais, como seja com a APEL (com a Feira do Livro de Lisboa e a iniciativa - Ler em Todo o Lado), a Associação Mares Navegados, a programação da Fundação (Inatel POPula na rua), a Associação das Coletividades do Concelho de Lisboa, entre outras.

Também resultado deste trabalho colaborativo é a presença regular da DAC, seja por via das representações, nacionais e no estrangeiro, seja como membro de júri, e que de seguida se identificam:

- a) Comissão de Avaliação da Área Metropolitana de Lisboa para o Programa de Apoio Sustentado às Artes 2018-2021, em representação do Município de Lisboa;
- b) Iniciativas da organização internacional *On the Move*;
- c) Júri da iniciativa-piloto de atribuição de espaços não habitacionais para o Bairro Municipal Horta Nova, em parceria com a DMHDL;
- d) Júri de seleção da Residência Artística em Dança, em Lisboa e cidade da Praia, no âmbito do Protocolo de Cooperação entre a CML e o Camões, I.P.;
- e) Júri do FATAL - Festival Anual de Teatro Academico de Lisboa;
- f) Vogal de júri do concurso Sábados na Ribeira; comunidade de artesãos, artistas, antiquários e alfarrabistas, que todos os sábados expõem e comercializam os seus artigos no Mercado da Ribeira - Cais do Sodré.

PROGRAMA DE RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS E INTERCÂMBIOS INTERNACIONAIS

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

Por se tratar de uma área de absoluta importância para a vitalidade e reconhecimento profissional dos agentes culturais e do próprio tecido cultural da cidade, será desenvolvido um Programa Municipal Integrado de Residências Artísticas e Intercâmbios Internacionais, segundo um estratégia pensada, delineada e concertada em matéria de acção, o qual se estima se dê início no 4º trimestre de 2020.

Importa no entanto referir que este programa, que definirá a estratégia municipal para as residências e intercâmbios artísticos, parte de uma base de trabalho em curso nos últimos anos e que se consubstancia na disponibilização de espaços para acolher artistas em residência e na concretização de intercâmbios internacionais, conforme se descreve de seguida:

1. Intercâmbios Artísticos

Este programa visa apoiar o desenvolvimento de projetos no âmbito de Residências Artísticas internacionais, proporcionando aos artistas estrangeiros a experiência de vivência criativa em Lisboa, e a artistas nacionais a possibilidade de trabalharem fora do país.

Em 2020, dar-se-á continuidade a estes programas de intercâmbio, alargando o âmbito de atuação a novas áreas artísticas e, eventualmente, a outros países, abrindo o leque a parcerias com outras entidades, como a UCCLA, que se espera venha a tornar-se um parceiro estratégico. É também intenção da DAC promover a implementação de novas medidas no seguimento do trabalho desenvolvido e assegurar as medidas habituais, designadamente:

1.1) Adequar sempre que possível as Normas de Participação dos programas de intercâmbio artístico à temática: *Lisboa Capital Verde Europeia 2020*, por forma que as propostas dos candidatos aos referidos programas tenham este enquadramento;

1.2) Estabelecer formas de colaboração/acolhimento, nomeadamente com a Escola Secundária Camões e a APEL (na Feira do Livro de Lisboa), no que diz respeito à Residência Literária Maputo/Lisboa;

1.3) Garantir espaços de trabalho e de (eventual) exposição/divulgação dos resultados, para os artistas em residência, em Lisboa;

1.4) Garantir um acompanhamento mais especializado das residências/intercâmbios artísticos, designadamente, através do envolvimento de outras entidades culturais e especialistas na constituição de júris de seleção, no acompanhamento dos artistas em residência, e na disponibilização de espaços de trabalho;

1.5) Garantir uma eficaz articulação com a DRI (Divisão de Relações Internacionais) e entidades parceiras;

1.6) Garantir uma gestão mais eficiente dos procedimentos preparatórios à realização das Residências/Intercâmbios Artísticos;

1.7) Garantir uma maior divulgação/visibilidade dos programas, quer pelos meios da CML, quer por intermédio de outras entidades culturais/instituições/universidades, relacionadas com diferentes áreas artísticas desses programas;

1.8) Proceder à revisão das Normas de Participação;

1.9) Reforçar a parceria estabelecida em 2019 com as Bibliotecas de Lisboa no âmbito da Residência Literária Maputo/Lisboa;

1.10) Garantir condições de facilitação de acesso dos artistas a Museus, Equipamentos, Programas Culturais, Visitas guiadas e outros, que possam ter interesse para o trabalho a desenvolver em Lisboa.

2. Intercâmbios programados:

a) Camões, Instituto Público

Protocolo de cooperação entre a CML/ DMC e o Camões, I.P. com vista à realização de projetos culturais no âmbito das residências artísticas, em Lisboa e no estrangeiro, visando o objetivo comum de potenciar o desenvolvimento de projetos artísticos colaborativos entre criadores portugueses e estrangeiros.

Na prossecução do incentivo à criação artística e difusão cultural, bem como à promoção e internacionalização da cultura da cidade de Lisboa e dos seus agentes culturais, e acolhimento de artistas estrangeiros que queiram aprofundar o seu trabalho artístico na cidade, é nossa intenção reforçar a parceria com o Camões I.P., encetando esforços com vista à renovação do Protocolo de Cooperação e alargando os programas de intercâmbio a outros países.

a. 1) Lisboa | Maputo - Literatura

Em 2019, a DMC e o Camões, I.P. - Centro Cultural Português em Maputo, lançou um novo Programa de Residência Artística “bidirecional”, na área da Literatura, ao abrigo do Protocolo de Cooperação em vigor.

Na continuidade e reforço deste intercâmbio, a DAC, em estreita colaboração com o Centro Cultural Português em Maputo, assegurará todo o processo preparatório à residência do autor português em Maputo e acompanhará o autor moçambicano durante o período de realização de RA em Lisboa.

O Centro Cultural Português em Maputo assegurará todo o processo preparatório à residência do autor moçambicano em Lisboa e acompanhará o autor português durante o período de realização de RA em Maputo.

a.2) Lisboa | Praia - Dança

Residência artística de 1 mês de um bailarino/coreógrafo português na cidade da Praia e de um artista cabo-verdiano em Lisboa.

A DAC, em estreita colaboração com o Camões, I.P., assegurará, todo o processo preparatório à residência do artista português na cidade da Praia e acompanhará o artista cabo-verdiano durante o período de realização de RA em Lisboa.

O Camões, I.P., em colaboração próxima com a DAC, assegurará, todo o processo preparatório à residência do artista cabo-verdiano em Lisboa e acompanhará o artista português durante o período de realização de RA na cidade da Praia.

a.3) Lisboa | Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe

Possibilidade de novos intercâmbios em Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe , ainda sujeitos a confirmação do Instituto Camões.

b) Lisboa | Budapeste, com cidade de Budapeste - Artes Visuais

Residência de 1 mês, na área das artes plásticas/visuais, de dois artistas de Lisboa em Budapeste e de dois artistas de Budapeste em Lisboa, no quadro de protocolo firmado entre as duas cidades.

A DAC, em estreita articulação com a DRI (Divisão de Relações Internacionais), assegurará todo o processo preparatório à residência dos artistas portugueses em Budapeste e acompanhará os dois artistas húngaros durante o período de realização de RA em Lisboa.

Na edição de 2020, o Município de Budapeste manterá o âmbito do programa de RA em Lisboa, possibilitando a experiência também a Curadores e/ou Historiadores de Arte.

3. Plataforma Residências Artísticas - LAAR

Lançamento da plataforma digital LAAR - Lisboa Acolhe Artistas em Residência -, que tem por missão a divulgação, num único suporte, das residências artísticas que existem em Lisboa. Disponibilizada pela Câmara Municipal de Lisboa, pretende ser um espaço agregador de locais de residência, de experiências e de apoio à criação artística na cidade. Nesta plataforma é possível obter informações sobre as estruturas culturais de Lisboa que promovem este tipo de programa e sobre as residências artísticas disponíveis, de caráter municipal ou não municipal. O projeto engloba 3 componentes fundamentais: base de dados, divulgação e mediação/facilitação.

Para o ano de 2020, e depois da entrada em funcionamento, prevista para o 1º trimestre, em data a definir, identificam-se como ações prioritárias:

- 3.1)** Campanha institucional de lançamento da plataforma e apresentação pública (prevista para março);
- 3.2)** Ações de sensibilização para captação de novas entidades;
- 3.3)** Implementação da Fase 2 - upgrade - introdução de melhorias e funcionalidades;
- 3.4)** Gestão e Monitorização da plataforma;
- 3.5)** Gestão regular do back-office;
- 3.6)** Trabalho contínuo de divulgação;
- 3.7)** Trabalho contínuo e de apoio com entidades registadas através de sessões de acompanhamento.

4. Residências Artísticas de Monsanto

Projeto de apoio à criação artística que resultará na reabilitação de 4 casas de antigos guardas florestais, disseminadas pelo Parque Florestal de Monsanto.

As Residências do *Bairro da Liberdade* e do *Panorâmico* entraram em funcionamento no início do 2º semestre de 2019, estando transitoriamente sob a gestão do Polo Cultural Gaivotas | Boavista.

Em 2020, a DAC, em colaboração com a DMAEVCE (Direção Municipal do Ambiente, Estrutura Verde, Clima e Energia) acompanhará o lançamento das empreitadas das duas outras casas localizadas respetivamente junto ao Bairro da Boavista e no antigo parque aquático do Restelo, prevendo-se a sua execução no decorrer do referido ano.

6.1 ATELIÊS MUNICIPAIS

Os Ateliês Municipais, cuja cedência é determinada pelo Regulamento de Ateliês Municipais para as Artes (RAMPA), são destinados a artistas de artes visuais (escultura, pintura, cerâmica, fotografia, entre outras) e distribuem-se por 2 núcleos centrais: Olivais e Coruchéus.

Constituindo-se um património cultural e artístico da maior relevância no país, são uma notória mais-valia cultural para a cidade de Lisboa, desde logo, no caso dos Coruchéus, por uma multiplicidade de experiências e percursos artísticos acolhidos ao longo de quase cinquenta anos de existência.

A estratégia preconizada e implementada no início de 2019, levou a um interregno da atividade deste equipamento, resultado do ato impugnatório que recaiu sobre o procedimento concursal de atribuição dos Ateliês Municipais.

Assim, e ultrapassadas as questões legais e administrativas, pretende-se, para o biénio 2020/2021, retomar o desenvolvimento das linhas de ação planeadas, que têm por objetivos:

- 1. Assegurar o processo de instalação dos artistas beneficiários dos Ateliês Municipais**, em estreita articulação com a DMPG (Direção Municipal de Gestão Patrimonial), nos termos da lista de classificação homologada no âmbito do 3º Concurso de Atribuição dos Ateliês Municipais para as Artes;
- 2. Ativação do email:** ateliesmunicipais@cm-lisboa.pt criado para os assuntos dos ateliês e todas as atividades relacionadas;
- 3. Garantir a gestão corrente e apoio ao regular funcionamento aos Ateliês Municipais;**
- 4. Implementar o calendário de reuniões de acolhimento e apoio aos novos artistas instalados e acompanhamento dos procedimentos contratuais**, com regularidade quadrimestral;
- 5. Melhorar a qualidade e a eficácia da articulação** entre os serviços da DAC e equipamentos sob sua gestão, designadamente os Ateliês dos Coruchéus e dos Olivais, para artistas residentes, artistas utilizadores dos ateliês artísticos municipais, comunidade local, visitantes e público em geral;
- 6. Promover a integração e complementaridade ao Programa de Residências Artísticas, Intercâmbios e Plataforma de Residências Artísticas** - colaboração na atribuição de espaços e na programação;
- 7. Promover a realização da cerimónia de entrega das chaves dos ateliês aos artistas** selecionados no âmbito do procedimento concursal.

6.1.1 ATELIÊS MUNICIPAIS DOS CORUCHÉUS

Cientes que os Ateliês Municipais dos Coruchéus são um equipamento ímpar na cidade de Lisboa, que integra 50 espaços de trabalho - 49 sob gestão da DMC e 1 sob gestão da EGEAC, mantém-se como objetivo da DAC a promoção e divulgação do trabalho aí desenvolvido, reforçando o seu potencial como centro de dinamização cultural de referência da cidade de Lisboa. Espera-se, assim, contribuir para o aumento da oferta e dinâmica cultural do Complexo Municipal dos Coruchéus, através da promoção de uma rede colaborativa e do reforço das sinergias entre os diversos equipamentos culturais, artistas residentes, comunidade local, entidades e outros agentes culturais presentes no território, designadamente as Bibliotecas de Lisboa/Biblioteca dos Coruchéus, EGEAC/Galerias Municipais e a Junta de Freguesia de Alvalade.

Prosseguindo os objetivos delineados para o biénio 2020/2021, propõe-se:

1. Acompanhar o lançamento da empreitada de beneficiação dos Ateliês dos Coruchéus, em articulação com a DMMC (Direção Municipal de Manutenção e Conservação), com vista a reabilitar e salvaguardar e integridade física do conjunto de edifícios. A execução contempla o seguinte programa de trabalhos: reparação de paredes das fachadas, empenas, cobertura e algerzes; das guardas dos 2 blocos de escadas e substituição de todos os vãos; beneficiação interior de alguns ateliês.

2. Concertar estratégia de comunicação para os Ateliês Municipais através da criação dos seguintes suportes: coleção de postais, marcadores de livros e desdobrável; comunicação digital aos artistas; criação da newsletter Ateliês Municipais (2021); elemento identificativo dos diversos núcleos de ateliês municipais (2021);

3. Implementar o Serviço de Atendimento e Acompanhamento dos Artistas, presencial e telefonicamente com início no mês de janeiro 2020, a partir da Biblioteca dos Coruchéus.

A par com o trabalho de beneficiação dos Ateliês dos Coruchéus serão concretizadas as seguintes ações:

1. Artistas Pioneiros dos Ateliês dos Coruchéus | Biblioteca dos Coruchéus

Trabalho contínuo de divulgação dos Artistas Pioneiros dos Coruchéus, através de duas mostras expositivas.

2. Ateliês de Portas Abertas | Ateliês dos Coruchéus

Abertura dos Ateliês dos Coruchéus ao público, com a participação dos artistas.

3. Conversas com Arte

Conjunto de debates e encontros com artistas dos ateliês municipais e convidados, a realizar em parceria no espaço da Biblioteca dos Coruchéus (ou no exterior, no período de verão).

4. Comemoração dos 50 anos dos Coruchéus: 50/50 Coruchéus

Evento comemorativo donde se destacam as seguintes iniciativas:

4.1) Projeto de investigação, em articulação com a DPC com recolha e tratamento de

documentação sobre a história do complexo, da construção do edifício à sua ocupação pelos artistas, as suas dinâmicas e as novas valências ao longo dos tempos.

4.2) Banco de Memórias dos Ateliês Municipais

Conjunto de testemunhos vivos que tem como referência, numa primeira fase, os artistas pioneiros dos Ateliês dos Coruchéus. Memórias da sua vida e obra recolhidas por meio de entrevistas que servirão a constituição de uma base de conhecimento, histórica e cultural da

atividade dos Ateliês Municipais e das Artes Visuais da cidade.

4.3) Publicação de monografia sobre os Coruchéus

4.4) Exposição 50 anos dos Coruchéus | Coruchéus | novembro

Artistas: Pioneiros dos Coruchéus

Local: Galeria Quadrum ou outro local expositivo.

4.5) Criação do microsite Coruchéus, alojado no site da CML (lisboa.pt) com informação

btida através do “Banco de Memórias”, disponibilizando textos, vídeos,

fotografias e obras icónicas dos artistas pioneiros dos Coruchéus, resultando num repositório digital exaustivo de todo o material recolhido.

5. Serviço Educativo

5.1) Complexo ARTE

Programa de atividades criativas direcionadas para jovens, adultos, famílias e público em geral com visitas orientadas, workshops para desenvolver e experienciar, de forma individual e/ou em grupo, a sua ligação à arte mediante a utilização de técnicas de trabalho criativo. De seguida, listam-se as atividades deste segmento:

a) Das Origens dos Ateliês

Visita orientada ao Complexo dos Coruchéus, à exposição da Galeria Quadrum e Biblioteca dos Coruchéus, numa parceria com as EGEAC/Galerias Municipais e as Bibliotecas de Lisboa.

N.º ações previstas: 3

b) POLLOCK MORA AQUI

Tendo como ponto de partida a obra do pintor Jackson Pollock, neste workshop pretende-se a utilização e simulação das mesmas técnicas do artista através da atuação direta dos participantes na pintura de tela instalada no chão.

N.º ações previstas: 8

c) “Visit’Ateliê”

Visita guiada ao ateliê de um artista, a realizar no último sábado de cada mês, às 15h. A articular e calendarizar com os artistas.

N.º ações previstas: 10

d) Visitas orientadas – exposições

Visitas a exposições organizadas pela DAC na Biblioteca dos Coruchéus. Estas visitas serão orientadas pelo próprio artista ou pela equipa dos Ateliês Municipais.

N.º ações previstas: 2

5.2) PROGRAMA DESCOLA

Dirigido especificamente ao público escolar, o DESCOLA é um programa de atividades criativas nos principais espaços culturais municipais, sustentado na estreita colaboração entre mediadores, artistas e professores.

De novembro a junho de 2021: quartas e sextas-feiras.

a) A Arte Ocupa Espaço

Tendo como ponto de partida o complexo arquitetónico dos Coruchéus, um polo agregador de uma comunidade de artistas desde os anos 1970, pretende-se em dois momentos diferentes convidar os alunos a explorar o conceito de espaço privado e público e também a memória através da arte. Estes dois momentos obedecem a dois exercícios diferentes mediante o jogo, a observação, a crítica e a troca de ideias;

5.3. Vitamina Complexo A (rte)

Projetos de intervenção artística em co-produção com a comunidade local, serviços da CML, entidades privadas e públicas, que inclui os artistas dos Coruchéus. Público -alvo: jovens e escolas.

a) Eu terapia? Sim. Arte Terapia

Workshop de Arte Terapia com técnicas direcionadas para o desenvolvimento pessoal e para uma experiência de criatividade;

N.º ações previstas: 5

b) Ler AA (ARTE ALVALADE)

Visita-percurso aos lugares mais emblemáticos da Freguesia de Alvalade.

Tendo como ponto de encontro o Complexo dos Coruchéus, a visita irá incidir na Arquitetura e estatuária pública de Alvalade.

N.º ações previstas: 6

6.2 POLOS CULTURAIS

6.2.1 POLO CULTURAL GAIVOTAS | BOAVISTA

O Polo Cultural Gaivotas | Boavista é um centro de recursos e de capacitação para a criação e produção artística, disponibilizado pela Câmara Municipal de Lisboa, desde 2016, ao setor cultural na cidade.

Este equipamento gere 5 salas de trabalho (teatro, dança, música, polivalente e formação), 5 salas de escritório, onde se encontram, atualmente, sediadas 5 estruturas de produção cultural - Atelier Re.AI (dança), Filho Único (música), P.OR.K (dança), Teatro do Eléctrico e Teatro Griot -, um total de 6 residências artísticas (4 na Rua da Boavista e 2 no Parque Florestal de Monsanto), e ainda, a Loja Lisboa Cultura, serviço de informação e capacitação especializada para o setor cultural.

Por último, o Polo Cultural Gaivotas | Boavista apresenta, anualmente, duas rubricas de Programação: Lusco-fusco e Gaivotas em Marvila.

CAPACITAÇÃO | LOJA LISBOA CULTURA

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

Da necessidade de reforçar e aumentar a produção e criação artística local decorreu o desafio do Município de Lisboa para a criação e intensificação do trabalho da Loja Lisboa Cultura, a qual tem como objetivo capacitar o setor em toda a cadeia de valor (criação, produção, exibição, circulação e internacionalização), desde o setor público ao privado, tornando-o mais competente na execução das suas atividades e na procura de oportunidades, nomeadamente, através da melhoria do conhecimento dos agentes culturais e dos sistemas socioprofissionais em que se inserem.

Enquanto serviço de atendimento gratuito, que presta formação e informação e ajuda a esclarecer questões administrativo-legais específicas, relacionadas com a atividade dos profissionais e organizações do setor cultural, este equipamento é uma ferramenta de apoio inovadora.

A Loja Lisboa Cultura (LLC) tem assim, como atribuições, a disponibilização de informação e de formação especializadas para o setor cultural.

1. Informação

A informação é prestada pela LLC de forma presencial, incluindo em Língua Gestual Portuguesa, mediante agendamento prévio, bem como por via telefónica, correio eletrónico e através de publicação de conteúdos em linguagem clara, em formato digital (artigos informativos - no site - e vídeos tutoriais - no canal Polo Cultural Gaivotas | Boavista no YouTube), e integrados na edição em papel da Agenda Cultural de Lisboa (microartigos).

O atendimento dos agentes culturais inclui ainda a receção de processos exclusivamente relacionados com atividades profissionais do setor cultural da competência, nomeadamente, do Município - pedidos de atribuição de apoios financeiros e não financeiros, de licença especial de ruído ou de recinto improvisado -, e de outras entidades, a saber, da Segurança Social, a emissão do documento portátil A1 (proteção social de trabalhadores no estrangeiro), e da PassMúsica, a autorização para uso de música gravada.

Ao longo dos últimos 2 anos a Loja Lisboa Cultura, em resultado do trabalho de atendimento e formação, adquiriu um conjunto significativo de informação, constituída por dados com grande relevância e propósito para os agentes culturais, tendo consolidado um conhecimento importante sobre as questões administrativo-legais específicas relacionadas com a atividade dos profissionais e organizações do setor cultural.

A consolidação dos espaços de informação e atendimento especializados no setor cultural e criativo, passa, em 2020, pela melhoria, em quantidade - temas disponíveis -, qualidade - grau de aprofundamento dos conhecimentos da equipa - e meios de disponibilização da informação especializada - atendimento por videochamada.

A melhoria da qualidade da prestação de informação passa ainda por:

a) Internamente: definição do respetivo processo interno de acesso e partilha de conhecimento, desenhando as ações no tempo, e as atividades inter-relacionadas com os recursos disponíveis (designadamente, aprofundamento da aplicação do programa informático CRM); atualização das bases de dados de informação e de um glossário básico de termos; realização de sessões de esclarecimento internas que permitam atualizar e consolidar esses conhecimentos;

b) Externamente: disseminação (por meios de comunicação externa, ex.º Facebook,

newsletters); ou divulgação de um glossário básico de termos.

A disponibilização dos conteúdos produzidos pela Loja Lisboa Cultura deverá ainda atender à necessidade de promover a respetiva acessibilidade intelectual, através do incremento dos vídeos tutoriais (ferramentas audiovisuais para a capacitação dos agentes culturais), que facilitem o acesso digital a informação relevante para a atividade que desenvolvem e o processo de aprendizagem, bem como de newsletters em linguagem clara.

Os vídeos tutoriais deverão conter informação fiável e rigorosa sobre os temas a abordar, serem de fácil acesso, rápidos e versáteis na transmissão dos conteúdos, por forma a chegar com facilidade aos agentes culturais. Este formato, mesmo à distância, não descarta a interação humana e, como tal, permite manter e reforçar a ligação ao Polo Cultural Gaivotas | Boavista. Em simultâneo, mantém-se o projeto de disseminação de informação, através das publicações de microartigos especializados da Loja Lisboa Cultura na Agenda Cultural de Lisboa.

c) Formação

No domínio da formação, este equipamento procura melhorar o processo de aprendizagem dos agentes culturais, através da possibilidade de reflexão e de produção de conhecimentos sobre obrigações financeiras, segurança social, direito de autor e direitos conexos, apoios e financiamentos, utilizando uma metodologia que, no contexto atual, permite relacionar aqueles temas com a vida, os valores da sociedade e as finalidades do conhecimento.

Para 2020, a Loja Lisboa Cultura deverá manter e aumentar o nível de oferta de ações de formação, através da promoção das ações incluídas no programa PISTA, em articulação com a Associação Alcantara e com o apoio dos parceiros públicos (Serviços de Estrangeiros e Fronteiras, Autoridade Tributária, Segurança Social, Inspeção-Geral das Atividades Culturais), bem como realizar sessões de partilha de conhecimento sobre os apoios atribuídos pelo município na área da cultura ou fóruns de discussão de temas de interesse específico do setor.

Neste âmbito, haverá ainda que acompanhar, também por razões de acessibilidade e sustentabilidade, o movimento digital e começar a desenvolver ferramentas neste ambiente, designadamente, transmissões em *streaming* ou disponibilização *on demand* das sessões de formação, a criação de materiais de apoio descarregáveis e iniciar a análise de possibilidade de implementação de ferramentas de *e-learning*.

No futuro, este equipamento poderá aprofundar ainda mais o processo de transformação digital, através do desenvolvimento de sistemas de inteligência artificial assentes nas bases de dados de conhecimento existentes.

O desenvolvimento da capacitação dos agentes culturais promovido pela Loja Lisboa Cultura, desde a sua criação, assentou práticas gestionárias que promovem a cooperação, abertura e participação dos diversos atores culturais e a articulação com diversos serviços públicos.

A prossecução desta capacitação depende da manutenção desta estratégia, através da promoção da cooperação com os vários níveis de governo em áreas que cruzem a criação e a produção culturais, incluindo os restantes atores locais, permitindo, dessa forma, aumentar a acessibilidade de recursos colocados em conjunto, como a pesquisa e a produção de conhecimento, e a economia de custos resultante da rapidez, efetividade e eficiência na aprendizagem, simplificação do processo de aquisição e apropriação de competências específicas. Assim, para 2020, deverão reforçar-se as parcerias com entidades públicas, em áreas que permitam a cooperação para atingir objetivos de políticas públicas comuns, para apoio mútuo na área da partilha de conhecimento e capacitação de agentes culturais.

Mantendo a linha de reforço das parcerias, prevê-se o incremento de novos parceiros e a criação da Bolsa de Consultores Financeiros. Deverá ainda manter-se a parceria com a sociedade de advogados Vieira de Almeida.

Por outro lado, o estabelecimento de relações de cooperação com outras instituições e agentes à escala internacional é essencial para promover a criação e produção artísticas. Assim, para a internacionalização da criação e produção artísticas, é fundamental apostar em formatos que, por um lado, relacionem e aproximem os processos de criação e produção e, por outro, desenvolvam programas de mobilidade artística, que permitam colocar os agentes da cidade em contacto com as dinâmicas internacionais e europeias.

Neste âmbito ocupam um papel relevante, as redes internacionais, as quais permitem o diálogo entre culturas, modos de expressão e escalas de atuação, contribuindo para aumentar o posicionamento da produção cultural e artística de Lisboa. Especificamente no que respeita à mobilidade, a Loja Lisboa Cultura é, ainda, um Mobility Info Point (ponto de informação sobre mobilidade) da rede internacional On the Move.Org, constituída por entidades culturais de todo o mundo, que se dedica ao tratamento de questões relacionadas com a mobilidade internacional dos artistas, área de trabalho que se integra também nas atribuições daquele equipamento, abrindo novas possibilidades de diálogo e intercâmbio ao setor cultural de Lisboa.

Assim a LLC manterá a participação nesta rede internacional, para além do contributo que dará aos programas de intercâmbio cultural destinados a apoiar o desenvolvimento de projetos no âmbito de Residências Artísticas internacionais, os quais proporcionam aos artistas estrangeiros a experiência de vivência criativa em Lisboa, e aos artistas nacionais a possibilidade de trabalharem fora do país.

No âmbito do incentivo à internacionalização, a LLC criará um kit de informação que contribua para eliminar as barreiras burocráticas que muitas vezes, impedem os criadores e artistas de se internacionalizarem.

Para avaliar a abrangência e o impacto no setor cultural destas ações, a Loja Lisboa Cultura criará, ainda, indicadores de gestão da capacitação.

Para promover o envolvimento dos agentes culturais, a Loja Lisboa Cultura utilizará mecanismos de preenchimento rápido (questionários) distribuídos nas sessões de partilha de conhecimento ou de capacitação, bem como, outros mecanismos de cariz qualitativo como sejam os estudos de avaliação de satisfação, que permitem perceber a forma como os utilizadores avaliam a qualidade do serviço prestado, em fatores como as condições e meios da prestação do serviço, a informação e o conhecimento e o grau de satisfação do cliente.

Os resultados proporcionados por esta avaliação da satisfação dos agentes culturais permitem fundamentar as decisões necessárias à eventual melhoria dos serviços prestados e à distribuição dos recursos disponíveis, para além de possibilitarem uma melhor gestão das suas expectativas.

Constituem, assim, um barómetro importante para a medição da adequação da oferta de serviços, face à procura dos mesmos e para a construção de padrões de qualidade do serviço de capacitação.

COMUNICAÇÃO EXTERNA

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

Face à variedade das áreas artísticas, à quantidade e à diversidade de *stakeholders*, às suas expectativas e ao impacto das atividades que o Polo Cultural Gaivotas | Boavista desenvolve, a estratégia a adotar centra-se na melhoria e manutenção de um plano de comunicação, de incidência anual, que assegure o diálogo com potenciais públicos e parceiros com necessidades muito específicas, promova a notoriedade do equipamento, e dos seus serviços e iniciativas, e potencie as questões identitárias que foram determinantes desde a sua criação.

O plano de comunicação do Polo Cultural Gaivotas | Boavista deve integrar ainda um plano de marketing estratégico que contribua para assegurar o aumento da sua notoriedade interna e externa e a promoção da marca, associado à reformulação da identidade visual.

Este plano incluirá, igualmente, a realização de sessões ou reuniões de divulgação, bem como a criação de uma rede de contactos (*networking*) que permita a partilha de informação com interessados ou parceiros, com interesses recíprocos na criação e produção culturais.

Para este efeito, em 2020, pretende-se também investir na participação em eventos e fóruns relacionados com a criação e produção culturais, com a finalidade de conhecer novos interlocutores e divulgar os eventos do Polo Cultural Gaivotas | Boavista, através desses contactos.

Sendo uma ferramenta (*networking*) de marketing, esta estratégia ganha com a aptidão social dos colaboradores daquela estrutura, pelo que deverá ser avaliada esta competência para assegurar uma rede de contactos fundada em relacionamentos sólidos.

Por outro lado, a interação com as partes interessadas e parceiros, através da utilização de TIC - tecnologias de informação e comunicação, determina a necessidade de estudar a possibilidade de criar um novo site para o Polo Cultural Gaivotas | Boavista.

No que respeita à divulgação da programação, esta deverá atender ainda à promoção junto de novos públicos, devendo abranger mais materiais traduzidos em língua inglesa.

GESTÃO DE ESPAÇOS

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

É facto notório, comprovado tecnicamente (do ponto de vista estatístico) e empiricamente (sendo esta a convicção do setor), que os espaços do Polo são insuficientes para a procura a que se encontra sujeito.

Em termos de gestão de espaços, prevê-se:

1. **Assegurar a gestão e o funcionamento das duas Residências Artísticas de Monsanto:** limpeza, tratamento de roupas e preparação para receção de hóspedes, que estarão, durante o próximo ano, sob gestão do Polo;
2. **Assegurar a renovação dos contratos celebrados com as entidades culturais sediadas nas salas de escritório do Polo;**
3. **Colocar em pleno funcionamento a faturação em sistema SAP,** assim como o sistema de marcações online para as salas de ensaio e formação, através da plataforma BOL (ETNAGA).

MELHORIAS E CONSERVAÇÃO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

Para 2020, deverão ainda implementar-se as medidas de conservação e manutenção que decorrem dos relatórios de monitorização previstos para a gestão de ocupação.

Por outro lado, na linha dos desafios dos últimos anos, pretende-se melhorar as acessibilidades aos edifícios geridos pelo Polo Cultural Gaivotas | Boavista face à sua vocação para o atendimento ao público, a saber, instalação de plataformas de acesso às salas de ensaio e escritório, adaptação da Residência da Boavista - 2.º direito - a mobilidade reduzida, e adaptação, ao mesmo propósito, da WC da LLC.

Ainda nas Residências da Boavista, pretende-se fazer um *lifting*, de modo a conferir maior conforto e contemporaneidade aos 4 apartamentos num edifício de traça pombalina recuperado e adaptado para o efeito. A intervenção irá contemplar intervenções artísticas nas paredes das frações, obras de conservação, aquisição de mobiliário, aproveitamento de algumas peças através de restauro das mesmas e disponibilização de publicações sobre a cidade e as artes.

No que respeita às salas de trabalho (ensaio e escritório), para efeito de concretização da esperada ampliação do edifício-sede (antiga Escola Primária das Gaivotas), mostrar-se-á, também, necessária a reformulação da rede elétrica do edifício que permita o aumento da respetiva potência, bem como tratamento acústico de correção.

Também a sustentabilidade ambiental deverá reger este período de gestão, por maioria de razão, considerando a distinção de Lisboa Capital Verde Europeia 2020. O desenvolvimento sustentável integra um conjunto de ideias, estratégias e atitudes ecologicamente corretas, economicamente viáveis, socialmente justas e culturalmente diversas.

PROGRAMAÇÃO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

A programação do Polo Cultural Gaivotas | Boavista integra-se numa política de disponibilização de recursos, na fase de apresentação da criação cultural.

Neste âmbito, o Polo Cultural Gaivotas | Boavista apresenta dois programas:

1. O Gaivotas em Marvila, na Biblioteca de Marvila, um programa conjunto com este equipamento municipal, que pretende dar oportunidade a novos artistas e criadores que tenham passado pelas salas de ensaio do Polo, em fase de criação, de se apresentarem à cidade.

Em 2020 esta rubrica será para manter, repetindo, em parte, o formato de 2019, no qual os artistas são retribuídos profissionalmente por esta apresentação, sem prejuízo de se manter o apoio de produção e divulgação, a cargo, partilhado, do Polo e da Biblioteca de Marvila.

Como elemento inovador, ao nível do método de programação, pretende-se realizar uma *open call* ao setor cultural para seleção das propostas artísticas a apresentar, por um corpo de júri previamente definido, que tenha em conta os objetivos de ambos os equipamentos

municipais e do programa em si.

2. O Lusco-fusco, no pátio do seu edifício-sede, um programa de verão variado nas artes, que se relaciona com o território que ocupa.

O Polo Cultural Gaivotas | Boavista mantém a intenção de continuar a afirmar-se como espaço de referência e encontro da comunidade (ex.º dos residentes no território ou visitantes), apresentando neste programa de território propostas artísticas cuja criação tenha sido desenvolvida nas suas salas de ensaio, por entidades residentes no edifício, por outras entidades com relação local ou que inclua, nas suas temáticas, o bairro e/ou zona em que o Polo se insere.

Nesse sentido, pretende-se apresentar projetos diversificados que permitam a sensibilização e o envolvimento de novos públicos para o trabalho artístico desenvolvido, principalmente na área das Artes Performativas, contando com a participação de algumas das estruturas residentes no edifício-sede, mas também, concedendo oportunidade a outras entidades do território para se apresentarem nesta programação.

Exemplo disso será a criação de um grupo de programadores informais, constituído por moradores do bairro e/ou membros da comunidade que frequenta esta zona da cidade, pela localização do seu posto de trabalho ou de morada de familiares, interessados em participar na seleção de uma ou mais atividades a apresentar durante a próxima edição do o Lusco-fusco.

Em 2020 o Lusco-fusco será também marcado pela *Capital Verde Europeia 2020* (página 23), que marcará a sua dinâmica, nomeadamente, nas temáticas de projetos a apresentar ou, nos meios de divulgação da própria programação, procurando poupar na produção de materiais e privilegiando o digital.

6.2.1 POLO CULTURAL DO BAIRRO DO REGO

O edifício municipal sito na Rua Augusto Abelaira, n.º 14, no Bairro do Rego encontra-se sob gestão da DAC por diligências encetadas pela Divisão junto da Direção Municipal de Habitação e Desenvolvimento Local.

Constituído por seis frações, até agora utilizadas como ateliês arrendados a artistas plásticos e por um gabinete do Centro de Arqueologia de Lisboa, pretende-se em 2020 consolidar uma outra identidade do edifício. Assim, este será alocado aos projetos das Residências Artísticas e dos Intercâmbios (podendo, inclusive, ser alargada a sua ocupação a outros programas municipais, como já acontece com o BAC), numa lógica de rede de polos culturais, através do acolhimento a artistas em residência ou de projetos de investigação artística.

Em 2020 irá dar-se continuidade ao trabalho desenvolvido, ao nível da beneficiação do edifício e da conservação e equipamento dos espaços, bem como assegurar a sua gestão e manutenção.

6.2.2 CASA DAS ARTES DE CARNIDE

A Casa das Artes de Carnide é um polo cultural vocacionado para as Artes e Ofícios que tem por base um modelo de economia circular, competitiva, com impacto social no território de Carnide, e que compatibiliza as valências de formação e de produção artística.

Esta infraestrutura cultural, cuja génese provém de dois projetos de Orçamento Participativo, é composta por dois núcleos, cuja gestão é partilhada entre a DAC e a Associação Boutique de Cultura, nos termos do protocolo:

1. A Incubadora de Artes (OP 2015), inaugurada em julho 2017, é um cluster de novos negócios ligados à artes e ofícios e incentivo a negócios já existentes. Em 2020, continuará a promover ações de formação e capacitação, atividades com a comunidade e assegurará uma programação cultural regular;

2. A Casa das Artes de Carnide (OP 2017) é um espaço de vocação criativa para apoio às artes performativas, inaugurado em setembro de 2019, e em pleno funcionamento.





07. DIVISÃO DE PROMOÇÃO E COMUNICAÇÃO CULTURAL

A DPCC trabalha sob a orientação de dois conceitos estreitamente ligados – comunicação e promoção – os quais se materializam em objetivos, projetos e atividades distintas.

No que concerne à **comunicação**, o seu papel centra-se na gestão dos canais específicos de comunicação cultural do Município, designadamente a revista mensal **Agenda Cultural** de Lisboa, o **site agendax.pt** e as **redes sociais** (Twitter, Facebook, Youtube e Instagram) associadas à marca Agenda Cultural. Cada um destes meios funciona com uma estrutura editorial própria mas, no conjunto, cumprem uma dupla função: promovem as iniciativas municipais, ou apoiadas pelo Município, e informam os munícipes de toda a atividade cultural da cidade.

Esta dupla vertente, que tem como fim prestar um serviço de informação fidedigno e exaustivo, implica uma articulação não só com os serviços municipais da DMC, do Departamento de Marca e Comunicação e da EGEAC, mas também com os agentes culturais da cidade. Ainda sob a valência da comunicação, a DPCC gere planos de comunicação de iniciativas da DMC, presta assessoria de imprensa e desenvolve projetos de design gráfico. Tem também a seu cargo a monitorização da atividade editorial da DMC.

No que respeita à **promoção**, são desenvolvidos projetos e atividades que implicam parcerias com estruturas artísticas e culturais da cidade, tendo em vista, uma vez mais, a fruição cultural dos cidadãos. Inserem-se neste âmbito os programas **Visitas Comentadas** e **Itinerários de Lisboa**. Estes programas permitem estreitar e consolidar a interlocução com agentes e instituições culturais da cidade, promovendo e divulgando a sua atividade, ao mesmo tempo que fomenta a criação de públicos.

Em simultâneo, a DPCC desenvolve projetos e ações em conformidade com as dinâmicas culturais locais, articulando-se com movimentos associativos, artistas e criadores, Juntas de Freguesia, comunidade e populações locais.

Em 2020, tendo por base o Programa de Governo da cidade, os OE da DMC e as competências formalmente atribuídas à DPCC (anexo I), pretende-se dar continuidade à divulgação das inúmeras atividades que marcam a vida cultural da cidade, através das ações que se discriminam de seguida.

AGENDA CULTURAL DE LISBOA - COMUNICAÇÃO DIGITAL

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

1. Podcast

O *Podcast* tem vindo a ganhar expressão como ferramenta de comunicação digital. Em 2020 pretende-se:

1.1) Criar *podcast* semanal da Agenda Cultural com sugestões e entrevistas;

1.2) Criar série de episódios em parceria com a Casa do Artista, com o objectivo de recuperar memórias individuais e colectivas ligadas à cena artística desde meados do século do século XX.

2. Redes Sociais

Pretende-se melhorar e expandir a presença da marca *Agenda Cultural* nas redes sociais através de:

2.1) Articulação com agentes culturais, com a DAC e com a EGEAC na promoção de eventos e apoios;

2.2) Redefinição da linha editorial no *Twitter* e no *Facebook* com edição (de textos, fotos e vídeos) mais criativa e personalizada;

2.3) Reforço da presença no *Twitter*, *Instagram* e no canal *Youtube* através da produção de conteúdos específicos (fotografia e vídeo).

3. Site agendalx

O site agenda.lx é a extensão web da revista. Tem, no entanto, um alinhamento editorial próprio que deverá conjugar em 2020, de forma mais eficaz, os conteúdos escritos e os conteúdos multimédia, em articulação direta com as redes sociais, nomeadamente através:

3.1) Aumento da produção de conteúdos próprios (entrevistas, reportagens, criação de rubricas);

3.2) Desenvolvimento da edição inglesa com disponibilização de conteúdos específicos para o público estrangeiro (habitantes não falantes de português e turistas);

3.3) Reforço dos conteúdos multimédia, nomeadamente vídeo, com produção própria ou protocolos com escolas.

AGENDA CULTURAL DE LISBOA - REVISTA

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

1. Assinalar os 30 anos da revista, com a criação de um selo, merchandising, um ciclo de debates sobre comunicação cultural e design editorial e uma festa;

2. Destacar ao longo do ano os temas e a programação da Capital Verde, a nível gráfico e editorial;
3. Gerir a receita da publicidade em articulação com a empresa Just Media e a Direção Municipal de Finanças;
4. Publicar mensalmente um itinerário literário, criando um conjunto de roteiros que têm por base a obra de escritores contemporâneos como Mário de Carvalho, Rui Zink, João Tordo, Lídia Jorge, Teolinda Gersão, entre outros, em colaboração com os próprios;
5. Redefinir e alargar o circuito de distribuição (interfaces de transportes, zonas comerciais e de lazer).

APOIO E PROMOÇÃO DA EDIÇÃO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE3 - Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

Os serviços da Direção Municipal de Cultura promovem, no âmbito da sua atividade, a edição de publicações. A maioria destas publicações não integra um plano editorial que preveja aspetos essenciais como a divulgação e a distribuição. Assim, a DPCC propõe, no âmbito das suas competências, efetuar um diagnóstico da situação e apresentar soluções em conformidade com as fragilidades detetadas. Este diagnóstico incluirá:

1. Definição de linhas estratégicas para a edição;
2. Identificação das publicações previstas pelos serviços e equipamentos para 2019/20;
3. Identificação de parceiros editoriais e de distribuição, tendo em vista o estabelecimento de parcerias e acordos;
4. Levantamento e diagnóstico da atividade editorial da DMC 2010/2019.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

1. Projeto R.O.C.K.

Comunicação e divulgação do projeto de acordo com a agenda definida pela DSPC e Instituto de Ciências Sociais e produção de conteúdos para os suportes digitais do projeto.

2. Rota do Memorial do Convento

Projeto vencedor de candidatura ao Programa Operacional Regional de Lisboa 2014 / 2020 a desenvolver em parceria com as Câmaras Municipais de Loures e de Mafra. Prevê a criação de uma rota tendo por base o romance Memorial do Convento, de José Saramago. Em 2020, pretende-se:

- 2.1) Lançar publicação sobre a Rota;
- 2.2) Produzir conteúdos para o site da Rota e assegurar a sua promoção;

2.3) Promover a Rota nos circuitos e redes nacionais e internacionais de turismo literário;

COMUNICAÇÃO EXTERNA E INTERNA DAS INICIATIVAS E EQUIPAMENTOS DMC

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

As atribuições da DPCC em termos de comunicação e divulgação incluem os eventos e iniciativas quer da CML, quer de entidades por esta apoiadas. Podem implicar assegurar integralmente a comunicação ou complementá-la. Para 2020 prevê-se:

1. **Articulação entre os serviços da DMC, EGEAC e Departamento de Marca e Comunicação** para divulgação de iniciativas, serviços e projetos relevantes. Adoção de metodologia sugerida no diagnóstico efetuado em 2018, que aponta para a realização de reuniões trimestrais entre os vários serviços e interlocutores na área da comunicação, de forma a trabalhar um plano de comunicação para a Cultura que resulte numa distribuição articulada de tarefas, numa utilização eficaz dos meios e suportes municipais e numa relação coerente com os OCS;
2. **Assessoria de imprensa para iniciativas da DMC**, conforme plano de atividades dos serviços;
3. **Desenvolvimento da produção de conteúdos multimédia (vídeo)** de promoção e informação das atividades e serviços da DMC;
4. **Desenvolvimento de projetos de design de comunicação** para serviços e equipamentos da DMC ou para projetos por esta apoiados;
5. **Desenvolvimento e implementação de planos de comunicação**, conforme o plano de atividades dos serviços da DMC;
6. **Gestão da mailing list Lisboa Cultural**;
7. **Gestão e sistematização da agenda municipal de eventos**.

PERCURSOS CULTURAIS

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

1. APP e colecção de ebooks

No âmbito do protocolo entre a DMC e a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, será desenvolvido um projeto com duas vertentes:

- 1.1) Colecção de ebooks sobre os mesmos percursos culturais;
- 1.2) Identificação pelos dois parceiros de um conjunto de roteiros em Lisboa, tendo por base os Itinerários desenvolvidos pela DPCC e os conteúdos do site “+ Lisboa” da FCSH/UNL, e criação de uma APP bilingue para a sua divulgação.

2. Itinerários de Lisboa

Visitas pedestres orientadas por um tema, com a duração aproximada de duas horas, que dão a conhecer as personalidades, a história e o património de Lisboa. As visitas realizam-se de segunda a sábado. Em 2020 prevê-se:

- 2.1)** Assegurar a divulgação, a marcação e a cobrança dos itinerários;
- 2.2)** Criar 17 novos percursos, fixando a oferta em 59 percursos;
- 2.3)** Desenvolver e incrementar os itinerários acessíveis, em articulação com o Departamento de Direitos Sociais;
- 2.4)** Realizar as visitas de acordo com o programa definido para a temporada de 2019/20 (1.º semestre) e definir o programa para a temporada de 2020/2021 (2.º semestre);
- 2.5)** Reforçar a comunicação do projeto através de uma linha de ecards, a utilizar na comunicação digital, e da produção de pequenos vídeos em articulação com o Departamento de Marca e Comunicação.

3. Visitas comentadas

Programa de visitas organizadas que levam o público a conhecer espaços, monumentos e equipamentos culturais, a visitar exposições e a participar em iniciativas que fazem parte da agenda cultural da cidade. Em 2020 prevê-se:

- 2.1)** Realização das visitas de acordo com o programa definido mensalmente;
- 2.2)** Reforçar a comunicação e divulgação do programa nos meios digitais;
- 2.3)** Reforçar a ligação do programa aos apoios concedidos pela CML | DMC a agentes culturais da cidade.

PORTAL DA CULTURA

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura | Cidade criativa

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

Relançar o projeto do portal da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, de acordo com as recomendações das Estratégias para a Cultura 2017 e do Relatório da Agenda Digital da Cultura.

1. Definir modelo de gestão e atualização;

2. Desenhar a estrutura do site no primeiro trimestre de 2020 em articulação com o GVCVP e EGEAC.

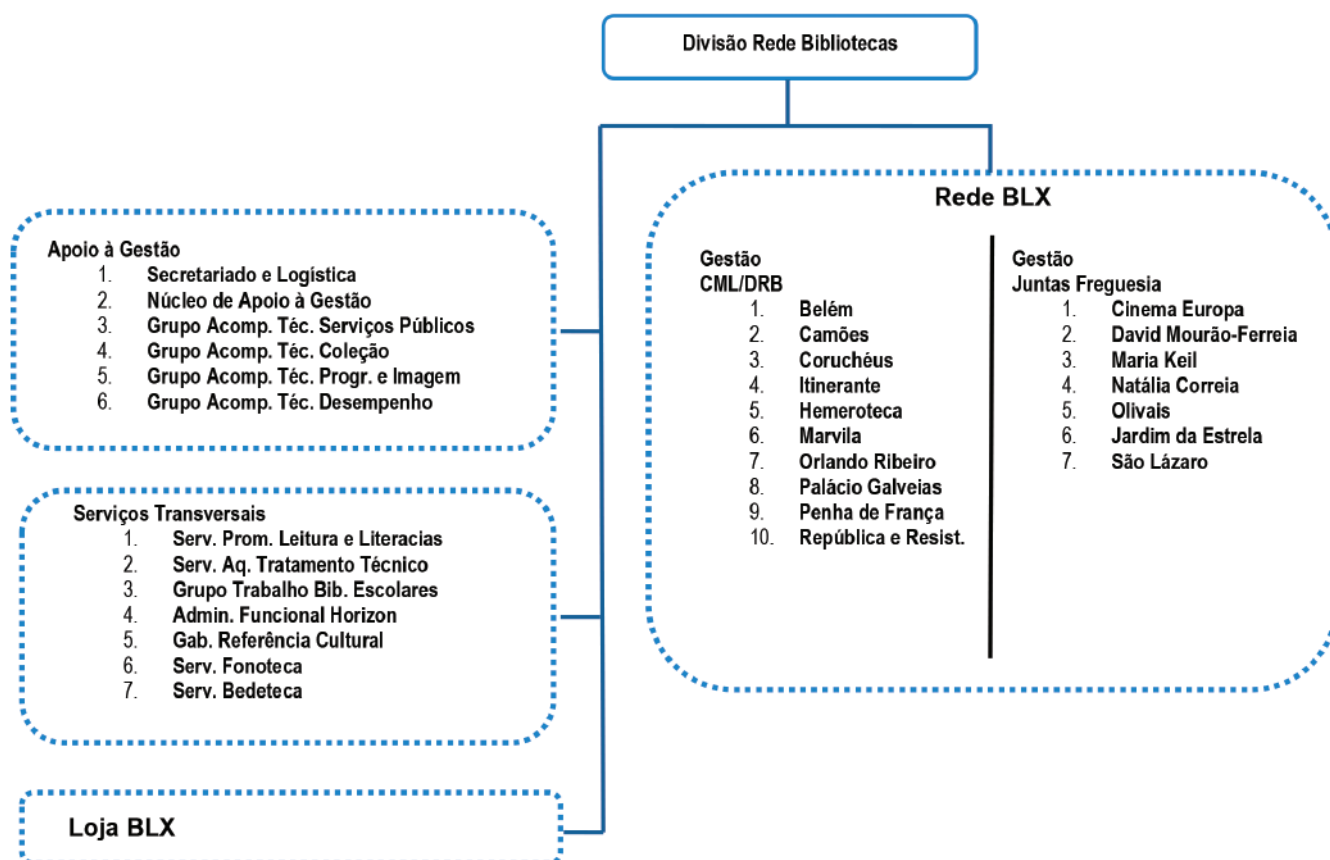




08. DIVISÃO DA REDE DE BIBLIOTECAS

A Divisão da Rede de Bibliotecas (DRB) é responsável pela coordenação da **Rede de Bibliotecas de Lisboa (Rede BLX)**, composta por 17 equipamentos. Destes, 10 são geridos pela CML (8 bibliotecas fixas, 1 carrinha itinerante e a Hemeroteca Municipal) e 7 são geridos por 7 Juntas de Freguesia (JF).

É também responsável pela gestão da **Loja BLX**, pelos serviços internos de apoio à gestão e pelos serviços transversais identificados na figura abaixo. A DRB faz também a coordenação dos **4 Grupos de Acompanhamento Técnico** criados no âmbito da reorganização administrativa, com o objetivo de apoiar a gestão partilhada da Rede BLX.



Considerando as 10 bibliotecas sob gestão da CML, os diversos serviços internos de apoio e a Loja BLX, a DRB presta um conjunto muito alargado e heterogéneo de serviços, pensados em função da diversidade de interesses de cada comunidade e da cidade na sua globalidade.

Pelo trabalho desenvolvido, o reconhecimento obtido e o impacto observado, considera-se que a Rede BLX é uma parte fundamental da rede alargada de infraestruturas educativas, sociais e culturais da cidade que, em conjunto, participam para tornar Lisboa uma das melhores cidades do mundo para viver.

Objetivos de Comunidade expressos no Programa Estratégico Biblioteca XXI:

1. Papel catalisador e de liderança nas comunidades locais;
2. Criação de comunidades baseadas no conhecimento;
3. Captação e fixação de famílias;
4. Desenvolvimento cultural e social;
5. Promoção da cidadania;
6. Fomento da multiculturalidade e integração de minorias;
7. Programas para pessoas com necessidades especiais e idosos;
8. Envolvimento da comunidade no desenho dos programas funcionais;
9. Envolvimento da comunidade no funcionamento das bibliotecas;
10. Complementaridade com os restantes equipamentos coletivos.

Missão, visão e valores da Rede BLX:

Missão: Participar na construção de comunidades coesas, inclusivas e preparadas para os desafios do séc. XXI, fomentando uma atitude de aprendizagem ao longo da vida.

Visão: Ser uma referência no acesso ao conhecimento, através de uma rede de excelência, assente na diversidade e na inovação.

Valores:

- Inovação | Apostar na criatividade, na experimentação e na abertura à mudança;
- Cidadania | Fomentar a autonomia, a responsabilidade, o sentido crítico e a participação cívica;
- Inclusão | Promover a diversidade, a integração e o respeito pelo outro;
- Liberdade de acesso | Garantir e facilitar o acesso à informação e ao conhecimento, respeitando a privacidade e a liberdade individual;
- Responsabilidade social | Dinamizar e participar em iniciativas de caráter social e ambiental.

Em 2020, grande parte das atividades a desenvolver na Rede de Bibliotecas de Lisboa serão estruturadas em torno de 6 programas nucleares, tendo como foco as 8 competências-chave de Aprendizagem ao Longo da Vida, do Quadro de Referência Europeu:

DIVISÃO DA REDE DE BIBLIOTECAS

a) Programa para a Promoção da Leitura e das Literacias: visa contribuir, principalmente, para a consolidação das competências 1. Língua materna, 2. Língua estrangeira e 3. Matemática, ciências e tecnologia.

b) Programa para a Promoção da Cidadania, Diversidade e Inclusão: visa contribuir, principalmente, para a consolidação da competência 6. Competências Sociais e Cívicas.

c) Programa para o desenvolvimento de Sensibilidade Artística: visa contribuir, principalmente, para a consolidação da competência 8. Sensibilidade e expressão cultural.

d) Programa para o desenvolvimento da Literacia Digital: visa contribuir, principalmente, para a consolidação da competência 4. Competências Digitais.

e) Programa para o desenvolvimento pessoal pela Gamificação: visa contribuir, principalmente, para a consolidação da competência 5. Aprender a aprender e 7. Espírito de iniciativa.

f) Programa para a preservação do Património Imaterial e da Memória: visa contribuir, principalmente, para a consolidação da competência 1. Língua materna e 6. Competências sociais e cívicas.

As atividades propostas no âmbito dos programas mencionados visam contribuir também para as metas apresentadas para cada um dos 5 eixos estabelecidos pelo executivo para a cidade de Lisboa, tendo em conta os objetivos estratégicos da DMC, os objetivos de comunidade expressos no Programa Estratégico Biblioteca XXI, a missão, visão e valores da Rede BLX, as competências organicamente definidas para a DRB e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos na Agenda 2030 das Nações Unidas (<http://bad.pt/agenda2030>).

APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA - PROGRAMAS

Eixo 2 | Afirmar direitos, reforçar a cidadania | Medidas 11, 20, 21 e 24 do PGCL

Eixo 4 | Cidade de cultura e abertura | Medida 4, 11, 14, 21 e 23 do PGCL

Eixo 4 | Cidade criativa | Medida 12

OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

As atividades de **Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV)** têm como principal objetivo incentivar os utilizadores das BLX, em particular, e os lisboetas, em geral, a desenvolver as suas competências, tal como apresentadas no Quadro de Referência Europeu de competências essenciais para a ALV: 1. comunicação na língua materna; 2. comunicação em línguas estrangeiras; 3. competência matemática e competências básicas em ciências e tecnologia; 4. competência digital; 5. aprender a aprender; 6. competências sociais e cívicas; 7. espírito de iniciativa e espírito empresarial; 8. sensibilidade e expressões culturais.

Em 2020 propõe-se investir principalmente em 6 programas: **Programa para a Promoção da Leitura e das Literacias**, **Programa para a Promoção da Cidadania, Diversidade e Inclusão**, **Programa para o Desenvolvimento de Sensibilidade Artística**, **Programa para o Desenvolvimento da Literacia Digital**, **Programa de Desenvolvimento Pessoal pela Gamificação** e **Programa para a Preservação do Património Imaterial e da Memória**. Serão ainda desenvolvidas atividades que, apesar de não incluídas nestes programas, consideramos

fundamentais para as comunidades servidas pela Rede BLX, incluídas na categoria Outras.

Qualquer dos programas contempla uma vertente de capacitação dos mediadores de aprendizagens não-formais, em colaboração com o Departamento de Desenvolvimento e Formação assim como com outras entidades.

Sublinha-se ainda que serão publicadas e divulgadas nas plataformas digitais da CML todas as atividades, tanto de âmbito global (cidade), como local (comunidade), inseridas ou não num dos 6 Programas de Aprendizagem ao Longo da Vida.

Dentro do vasto leque de atividades pensadas para 2020, destacamos as atividades abaixo. Se possível, outras poderão integrar a programação da Rede BLX designadamente, fruto de convites e/ou apoios não financeiros a atividades de terceiros que decorram durante 2020, tais como sessões de aprendizagem não formal, lançamentos e apresentações de livros, escritores e ilustradores, comunidades de leitores, ações no âmbito da dança, teatro, música e narração oral, oficinas, exposições, festivais, conferências, debates, palestras, etc.

1. Programa para a Promoção da Leitura e das Literacias

As Bibliotecas de Lisboa contribuem para que as comunidades servidas se tornem comunidades informadas e baseadas no conhecimento, proporcionando atividades e contextos que as capacitem para uma atitude de aprendizagem constante. Com este objetivo, as Bibliotecas de Lisboa promovem a leitura e as literacias, fomentando o pensamento crítico e criativo, a capacidade de comunicar, de sentir, de interpretar e de formar opinião, nas mais diversas situações da vida. Este programa visa participar, principalmente, para a consolidação das competências 1. Língua materna, 2. Língua estrangeira e 3. Matemática, ciências e tecnologia do Quadro de Referência Europeu.

1.1) Comunidades de leitores | datas a definir

A Comunidade de Leitores é uma oportunidade para conversar sobre livros, autores e temas variados da literatura portuguesa e internacional. Serão desenvolvidas, em português ou inglês, nas bibliotecas Penha de França, Camões, Marvila e Hemeroteca Municipal;

1.2) Contacto: Festival Literário de Ficção Científica Fantasia (ed. 2020) | mar

Festival organizado em colaboração com a Imaginauta que conta com uma feira do livro com títulos de fantasia e ficção científica, com presença de diversas editoras e lojas de livros. A edição de 2020 irá decorrer na Biblioteca de Marvila;

1.3) Conversação em língua estrangeira | data a definir

Oficinas com o intuito de desenvolver competências de comunicação em língua estrangeira desenvolvidas por nativos da língua. Serão desenvolvidas na rede BLX;

1.4) Escrita

a) Curso de biografia | data a definir

Oficina de desenvolvimento de competências de escrita literária em língua portuguesa, na Biblioteca Palácio Galveias;

b) Escrita criativa

Através de exercícios de escrita iremos trabalhar a criatividade e a imaginação. Irá decorrer na Biblioteca Penha de França e Palácio Galveias em data a definir;

c) Escrita de Artigos Científicos

Esta oficina prática visa desenvolver competências ao nível da metodologia da investigação em ciências humanas, escrita de artigos científicos e utilização de repositórios internacionais de revistas científicas. Será desenvolvida na Biblioteca de Belém, em data a definir;

d) Escrita para redes sociais

Nesta oficina pretende-se dar indicações para desbloquear a escrita de uma forma interessante e divertida nas redes sociais. Será desenvolvida na Biblioteca Orlando Ribeiro, em abril;

1.5) Escrita em dia

Os escritores da atualidade estarão à conversa com os nossos leitores sobre os seus mais recentes livros ou sobre temas pertinentes. A conversa terá lugar na Biblioteca Palácio Galveias, em fevereiro, abril, outubro e dezembro;

1.6) Feira do Livro de Lisboa (90.ª ed.)

A participação da DRB tem como objetivo oferecer programação para todas as famílias e escolas e também, promover os espaços e os serviços da Rede. A edição de 2020 irá decorrer no Parque Eduardo VII, em junho;

1.7) Festa do Livro em Belém (5.ª ed.)

A colaboração da DRB com a Presidência da República consubstancia-se na realização de atividades orientadas a famílias e crianças. A edição de 2020 irá decorrer no Palácio de Belém, em setembro;

1.8) Festival Literário Internacional de Lisboa 5 L (1.ª ed.)

O Festival Literário 5 L é consagrado a cinco dimensões culturais, as mesmas cujas designações dão título ao festival: Língua, Livros, Literatura, Leituras e Livrarias. A cidade de Lisboa passa a figurar nos roteiros nacionais e internacionais dos festivais que celebram as letras, suas formas, seus lugares, seus públicos, seus agentes, seus amantes.

As atividades que englobam o Festival terão lugar no Cinema São Jorge, no Cinema Ideal, nas Bibliotecas Palácio Galveias e Camões, nas livrarias e cafés históricos da cidade, sendo que ainda se estão a estudar outros espaços.

A programação do Festival é da inteira responsabilidade do Diretor Artístico, José Pinho, mas todas as Bibliotecas, Editoras e Livrarias serão convidadas a incluir a sua programação no Festival, que se quer cheio. Esta primeira edição irá realizar-se de 5 a 10 de Maio.

Programa (à data):

a) Speech Dating: encontros breves e privados, com a duração de três minutos, entre autores literários e os seus leitores.

b) Ciclo de Cinema: cinema e 5 L - Antes da projeção dos cinco filmes do ciclo de cinema (cf. infra secção 2.9), está prevista a intervenção de comentadores fazendo a vez das folhas de sala.

c) Debates e Mesas de autor: em torno dos temas dos Cinco L, estão previstas cinco mesas de autor.

d) Concertos: o programa do Lisboa Cinco L integrará três concertos que celebram de diferentes formas a relação da música com a língua e literatura portuguesas:

d.1) Os *Lisbon Poetry Orchestra* interpretam a obra de poetas consagrados pela crítica e pelo público através de uma linguagem inovadora tanto no plano musical como no da palavra dita.

d.2) No espetáculo *Escritores de Canções*, pretende-se reunir aqueles que, embora escrevam

tendo sempre em vista a articulação do que escrevem com uma melodia – os chamados letristas –, são igualmente reconhecidos pela qualidade poética do resultado do seu trabalho.

d.3) Com a direção musical de Rui Miguel Abreu, o programa *Rimas e Batidas*, trará ao Festival as novas línguas do rap, sempre produto de uma manipulação linguística marcadamente inventiva nos planos prosódico, rítmico e acentual.

e) Projeto O Caixote: conjunto de 40 livros, 10 por cada ano de escolaridade do 1.º Ciclo, escolhido para cada uma das 15 bibliotecas municipais que apoiam as 84 escolas do Ensino Básico de Lisboa, de acordo com as suas especificidades.

f) Lojas com Histórias: animação das livrarias históricas de Lisboa (Sá da Costa, Ferin, Bertrand) e dos antigos cafés de tertúlia com pequenas intervenções.

g) Exposição: *Cartas de Lisboa*, exibida em mupis da CML e mostrando cartas escritas ao longo da história, relacionadas com locais exatos de Lisboa.

h) Exposição virtual das Paisagens Literárias de Lisboa: exposição virtual de uma adaptação lisboeta do “Atlas das paisagens literárias de Portugal Continental”. Esta adaptação será um desenvolvimento do projeto de investigação LITESCAPE.PT

i) Contos para ler em Trânsito: edição especial Lisboa 5L pela Relógio D’Água de contos para leitura confortável em diversos meios de transporte – autocarro, metro, avião. Estes contos serão alvo de leituras encenadas em transportes públicos.

1.9) Fórum Fantástico (ed. 2020)

Festival do género Fantástico, da literatura ao cinema, da banda desenhada aos jogos. A edição de 2020 irá decorrer na Biblioteca Orlando Ribeiro, em outubro;

1.10) Ler em Todo Lado (10.ª ed.)

Comemoração do Dia Internacional do Livro Infantil e do Dia Mundial do Livro, em abril. Programa que contempla uma série de ações de interior e exterior, nas bibliotecas e livrarias. Parcerias: co-produção com a APEL-Associação Portuguesa de Editores e Livreiros. A edição de 2020 irá decorrer em diversos locais da cidade, em abril;

1.11) Mimos e Livros à Mão de Semear: Promoção de Literacia Emergente e Familiar

Será dada continuidade a esta atividade que desenvolve:

a) Ações de sensibilização à leitura, para crianças dos 9 aos 36 meses, reforçando as competências-chave *comunicação na língua materna e aprender a aprender*. Foca a atenção nas questões da literacia emergente, da narração oral e da importância do contacto precoce da criança com o livro e a leitura;

b) Ler em Família faculta empréstimo temporário de sacos temáticos com livros de literatura infantil, de diferentes géneros e suportes (álbuns de imagens, histórias tradicionais, livros cartonados), destinado a famílias com crianças até aos 5 anos. Cada saco, disponível em toda a rede BLX, contém 5 livros, fichas com sugestões para exploração das histórias, assim como um diário de bordo, no qual os pais anotam informações sobre as dinâmicas utilizadas e a reação das crianças. Irão decorrer nas Bibliotecas Orlando Ribeiro e Palácio Galveias. A componente Ler em Família é um serviço em permanência na Rede BLX;

1.12) Português para estrangeiros

Esta atividade tem como objetivo dotar o público adulto estrangeiro, através de aprendizagem não formal, de conhecimentos básicos a nível vocabular e gramatical, que lhes permitam a

inserção económica e profissional. Aposta, de forma descontraída, na prática da conversação. Serão desenvolvidas na Biblioteca Penha de França, Palácio Galveias e Belém, em datas a definir;

1.13) Programa Descola | A viagem do Sr. Tempo

Nesta atividade faz-se uma viagem, e nessa viagem o tempo é um elemento fundamental porque vai acompanhar os participantes na descoberta das palavras e das imagens. Irá decorrer na Biblioteca Penha de França, durante o ano letivo;

1.14) Programa Descola | Comprámos um poeta e não sabemos o que fazer com ele Para que serve um poema, um livro ou um filme? Irá decorrer na Biblioteca de Marvila ao longo do ano letivo;

1.15) Programa Descola | Do livro para o corpo: cores, formas e movimento É um livro. Numa roda, como sempre, juntamo-nos todos para ler, mas, quando abrimos o livro, começa uma viagem diferente, em que passar as páginas quer dizer saltar, as letras escrevem “sopra!” e as ilustrações afinal fogem e temos de as agarrar. Irá decorrer ao longo do ano na Biblioteca de Marvila;

1.16) Programa Descola | Fiadeiras de Histórias

Há histórias que nos encham a barriga, outras que nos põem a chorar por mais. Há histórias que nos ensinam a voar, outras que nos colam ao chão. Histórias pequenas, mas com tanto para contar. Irá decorrer ao longo do ano em toda a Rede BLX;

1.17) Programa Descola | Lengalengar

Leituras mediadas e encenadas. Irá decorrer na Biblioteca de Belém ao longo do ano letivo;

1.18) Programa Descola | Pessoa na Biblioteca

Oficina de expressão visual e dramática. Sensibilização para a importância da língua portuguesa através de obras poéticas, para incentivar nos mais novos o gosto pela leitura e pela escrita. Irá decorrer na Biblioteca dos Coruchéus ao longo do ano lectivo;

1.19) Programa Descola | Uma viagem pela Biblioteca

Visita orientada às Bibliotecas. Nesta visita pode conhecer-se todos os espaços da Biblioteca, mesmo aqueles mais escondidos, e ficar a par de tudo o que é preciso saber para usufruir da biblioteca em pleno! Irá decorrer ao longo do ano em toda a Rede BLX;

1.20) Programa Descola | Viajar na Poesia com as palavras de Sophia (e de outros poetas que ela leria)

Pelos versos da poesia embarcamos numa viagem sem sairmos do lugar. Quem decide o destino é Sophia. Irá decorrer na Biblioteca Orlando Ribeiro ao longo do ano letivo.

2. Programa para a Promoção da Cidadania, Diversidade e Inclusão

As Bibliotecas de Lisboa têm na Cidadania e na Inclusão dois dos seus valores nucleares, procurando promover o sentido crítico e a participação cívica, mas também a diversidade, a integração e o respeito pelo outro. Neste âmbito, queremos que as nossas bibliotecas sejam espaços de reflexão crítica, de diálogo, de respeito pelos outros e de combate ao estereótipo e ao isolamento social, contribuindo para a vivência plena da cidadania. Neste sentido, pretende-se promover o desenvolvimento de atividades, serviços e atitudes assentes em princípios de Cidadania, Igualdade e Inclusão. Este programa visa contribuir, principalmente, para a consolidação da competência 6. Competências Sociais e Cívicas do

Quadro de Referência Europeu. Em 2020 prevê o envolvimento e colaboração com serviços do Departamento para os Direitos Sociais.

2.1) Cidadania | Alcântara Teatro: Grupo de Teatro Comunitário da Biblioteca de Alcântara

Aberto a toda a comunidade, e abrangendo todas as artes de que é feito o teatro, é um projeto intergeracional e de continuidade que se propõe trabalhar as memórias e os sonhos da comunidade. O resultado do trabalho será apresentado em abril de 2020, sendo que na semana inaugural irão ser realizadas outras sessões.

2.2) Cidadania | Banco Alimentar Contra a Fome

Dar continuidade ao protocolo de colaboração entre a DRB e o Banco Alimentar, através do projeto *Papel por Alimentos*. Neste projeto, a Rede BLX atua como intermediária entre os municípios e o Banco Alimentar contra a Fome, canalizando para o Banco Alimentar documentos (livros, jornais, revistas, etc.) entregues por municípios na rede Rede BLX. Os livros enviados para o Banco Alimentar não são elegíveis para integrar a coleção da rede;

2.3) Cidadania | Como pode ser a Democracia?

Como pode ser a Democracia é uma viagem-jogo em torno das questões da liberdade, da igualdade de oportunidades e dos direitos humanos, revisitando a história, olhando para o presente e perspetivando os futuros possíveis. Com recurso a diferentes fontes de informação, desde a imprensa, passando pelo filme, pelo áudio e pelas redes sociais, os participantes são desafiados a entrar História, a pensar, a decidir, a fazer escolhas e a assumir o seu lugar como atores de transformação do mundo. Irá decorrer na Biblioteca de Alcântara, de janeiro a junho;

2.4) Cidadania | Fake news

Palestras e debates sobre “Fake News”, questão premente na sociedade atual. Irá decorrer na Biblioteca Palácio Galveias, em data a definir;

2.5) Cidadania | Sê Bairrista

O projeto *Sê Bairrista* nasceu em 2018, dando início a um processo de trabalho com a Gebalis, a Associação Rés-do-Chão e os moradores dos lotes C do Bairro dos Alfinetes, localizadas junto à Biblioteca de Marvila, aproveitando a obra de reabilitação dos prédios que decorreu até outubro de 2018. Neste grupo de trabalho, em que a biblioteca está envolvida, procurou-se trabalhar com os moradores um maior sentido de responsabilidade pelo espaço em que vivem e pelo espaço que os rodeia, nomeadamente a envolvente da Biblioteca de Marvila. Destaque entre os vários resultados já obtidos para a requalificação do pátio com pinturas diversas da autoria de um artista local e para a preparação de canteiros para colocação de árvores e floreiras. Irá decorrer na Biblioteca de Marvila, em datas a definir;

2.6) Cidadania | Vazios, protesto

Em 2020 definimos duas linhas de ação, *protesto* e *vazios*, para a Biblioteca Palácio Galveias, com vista a fomentar neste espaço o espírito crítico, o diálogo e a participação. Os direitos humanos, as alterações climáticas, as políticas sociais, a alimentação saudável, a memória e identidade são alguns exemplos de temas que irão ser abordados por convidados e moderadores de diferentes áreas: jornalistas, escritores, políticos, académicos, cientistas, sociólogos, etc. Iremos também privilegiar uma relação com a comunidade envolvente (Universidades, Culturgest, Gulbenkian, Teatro Aberto, ...).

a) Em Protesto: falamos na mudança pela luta, pela manifestação, pela resiliência. Nalguns casos acompanhados de exposições, iremos falar, refletir e partilhar ideias com investigadores, ativistas, resilientes, e outros, que fizeram acontecer o passado e lutaram por um outro presente;

b) Em Vazios: dão-se a conhecer múltiplas realidades predominantes e inquietantes do nosso tempo, para que os cidadãos tomem consciência que os juízos de valor pré estabelecidos se podem transformar em argumentos frágeis. Ex: Fronteiras/ Muros “Porque é que odiamos?”.

2.7) Diversidade | Enciclopédia dos Migrantes

A enciclopédia dos Migrantes é um projeto que reúne 400 testemunhos de histórias de vida de migrantes. Trata-se de um trabalho participativo que parte do Bairro de Blosne, em Rennes, e que reúne uma rede de 8 cidades da costa atlântica da Europa entre a Finisterra bretã e Gibraltar, e Lisboa é uma das 8 cidades.

A DMC tem em seu poder um exemplar da Enciclopédia e a DBR já fez várias sessões desta enciclopédia, quer nas bibliotecas, quer nas escolas, atividade que se manterá em 2020.

2.8) Inclusão | Biblioteca Humana

A Biblioteca Humana (Human Library), enquanto estratégia de inovação social, tem como objetivo a promoção do diálogo, o respeito pelos direitos humanos e o combate ao estereótipo. Neste sentido, os *livros* são pessoas que interagem com leitores, num clima de mútua aprendizagem.

Reconhecida em 2003 pelo Conselho da Europa pelo seu carácter inovador, e com mais de 15 anos de implementação em cerca de setenta países, a Biblioteca Humana consubstancia-se como um efetivo instrumento de transformação social e melhoria da qualidade de vida das pessoas envolvidas, assente num processo de aprendizagem cooperativo para “livros” e leitores. Serão desenvolvidas três ações na Biblioteca de Marvila, em março, julho e novembro;

2.9) Inclusão | Cães & Livros (2.ª ed.)

Sessões de leitura para cães, dinamizadas pelo programa R.E.A.D. Portugal®, feitas por crianças com dificuldades e/ou necessidades específicas várias. O objetivo é incentivar estas crianças para a leitura em voz alta, reforçando a sua autoestima. A edição de 2020 será desenvolvida na Biblioteca Belém, em data a definir;

2.10) Inclusão | Iniciar ações de formação para a realidade das pessoas em situação de “sem abrigo”

Com a colaboração do Departamento de Desenvolvimento e Formação e do Departamento de Direitos Sociais, pretende-se dar início a formação orientada a funcionários e colaboradores da Rede BLX, para o atendimento público de pessoas em situação de *sem abrigo*, potenciando assim um atendimento mais adequado e inclusivo para estas pessoas;

2.11) Inclusão | Integração de alunos de educação especial nas atividades da biblioteca

Durante o ano letivo, semanalmente, um grupo de alunos com necessidades educativas especiais integrará as atividades da Biblioteca dos Coruchéus. Desde a iniciação ao computador, educação para a saúde, oficinas de manualidades, artes plásticas, entre outras. Irá decorrer em datas a definir;

2.12) Inclusão | Integração de jovens do Centro Educativo da Bela Vista

Será dada continuidade à dinamização de sessões de escrita criativa e de estímulo à leitura com jovens detidos, dos 14 aos 18 anos. Irá decorrer na Biblioteca da Penha de França, em data a definir;

2.13) Inclusão | Serviço Biblioteca Amiga dos Animais

Em 2020 será criado um serviço onde os cães, enquanto animais de companhia, possam circular com os donos, de acordo com a legislação em vigor. Desta forma reconhece-se o valor dos animais de companhia tal como referida na Convenção Europeia para a Proteção

de animais de Companhia de que Portugal é signatário. Este serviço será criado na Biblioteca de Belém;

2.14) Inclusão | Programa Descola | Canções da diáspora cigana 1.ª ed

Nesta oficina vamos abordar algumas das músicas, cantos, instrumentos e danças que afirmam a fortíssima identidade cigana que, da Europa de leste e central à Península Ibérica, têm influenciado de forma tão rica a história da música em geral, seja tradicional, clássica ou pop. A apresentação é interativa, com o recurso a músicas, instrumentos, voz, corpo, imagens e vídeos. Desenvolvido pela Fonoteca irá decorrer na Biblioteca Orlando Ribeiro, de abril a junho;

2.15) Género e LGBTI+ | Biblioteca Especializada Ana de Castro Osório

Continuidade das atividades em torno das questões de género, promovendo uma consciência crítica sobre a igualdade género. Serão desenvolvidas na Biblioteca de Belém, em datas a definir;

2.16) Género e LGBTI+ | Concluir o Dossier Digital “Conquistas LGBT e primeiros movimentos desde 1974”

Concluir o Dossier Digital no qual serão apresentadas as publicações periódicas e/ou artigos que permitem reconstituir a história e perceber os contextos da luta pelos direitos da comunidade LGBT em Portugal, tal como esta aparece difundida na imprensa escrita desde 1974. Este dossier foi iniciado em 2019, no âmbito das comemorações dos 50 anos sobre dos tumultos de Stonewal;

2.17) Género e LGBTI+ | Continuar as ações de sensibilização para a realidade LGBTI+

Dar continuidade às ações de sensibilização, iniciadas em 2019 e orientadas a funcionários e colaboradores da Rede BLX, para o atendimento público de pessoas LGBTI+, potenciando assim um atendimento mais adequado e inclusivo para estas pessoas;

2.18) Género e LGBTI+ | Desenvolver um projeto com vista a acolher a coleção do Centro de Documentação da ILGA

Desenvolver um projeto para acolher este Centro de Documentação na Rede de Bibliotecas de Lisboa, contribuindo assim para uma maior visibilidade e disponibilidade desta coleção. Este projeto irá incluir atividades de dinamização da coleção, promovendo assim a visibilidade das pessoas LGBT e a sua integração plena na comunidade;

2.19) Género e LGBTI+ | “Responsible dad” - Pai Responsável: Educação parental na biblioteca

Resultado de uma candidatura ao programa Erasmus+ Programme / Adults Education, em conjunto com a Zory Municipal Public Library (Polónia) e a Public Library Breda (Holanda), as Bibliotecas de Lisboa irão desenvolver entre dezembro 2019 e dezembro 2021, um projeto de educação parental com o qual queremos apoiar os homens no desenvolvimento da paternidade ativa e responsável. Irá decorrer nas Bibliotecas de Belém e Orlando Ribeiro, em datas a definir;

2.20) Género e LGBTI+ | Tertúlias com a Associação Corações com Coroa

Continuidade das atividades em torno das questões de género, promovendo uma consciência crítica sobre a igualdade e direitos. Serão desenvolvidas na Biblioteca de Belém, em datas a definir.

3. Programa para o Desenvolvimento de Sensibilidade Artística

As Bibliotecas de Lisboa acreditam que as artes participam verdadeiramente para a construção de comunidades coesas e inclusivas, para o desenvolvimento de uma atitude continuada e positiva de aprendizagem ao longo da vida. Em linha com a nossa missão, promovemos a sensibilidade e a capacitação artística, catalizando o seu poder transformador, com o objetivo de promover o crescimento individual e coletivo, de potenciar a existência de laços e reforçar a identidade das comunidades. Este programa visa participar, principalmente, para a consolidação da competência 8. Sensibilidade e expressão cultural do Quadro de Referência Europeu. Este Programa contempla também uma vertente de dinamização dos auditórios da rede - Biblioteca Orlando Ribeiro e Biblioteca de Marvila - assente, principalmente, na divulgação de artes performativas.

3.1) Festival Cumplicidades

Cumplicidades surge da vontade de criar pontes, não só entre a dança contemporânea e os seus públicos, mas também entre estruturas, espaços, artistas, público e parceiros.

O *Cumplicidades* é um festival dedicado à dança contemporânea, centrado nos princípios da reinvenção e da diversidade. Com uma dupla de programadores diferente a cada edição, o festival destaca-se pelo facto de ver sempre renovada a sua linha programática e ainda por ser parceiro de espaços de acolhimento que vão desde salas de espectáculos tradicionais a espaços alternativos. Irá decorrer na Biblioteca de Marvila, durante uma semana, em maio.

3.2) Festival Emergente

O *Festival Emergente* é o festival de inverno que pretende aquecer Lisboa. FE no mundo, FE na música e FE na juventude. Do rock progressivo à música de dança, das sonoridades mais experimentais e pessoais ao Punk Rock. Uma descarga de intensidade e energia que irá decorrer na Biblioteca de Marvila, durante três dias, em maio;

3.3) Gaivotas em Marvila

Esta ideia nasceu da possibilidade de dar palco a artistas emergentes previamente identificados pelo Polo das Gaivotas, em fase de criação, e que não tinham ainda um espaço de apresentação em Lisboa. O auditório da Biblioteca de Marvila serve, assim, de palco para a sua estreia na cidade. O programa consiste na apresentação de projetos de artistas emergentes, na área das Artes Performativas, destacando-se o teatro, e procurando, assim, lançar a primeira pedra para estreitar a relação entre as comunidades destes dois eixos da cidade. Irá decorrer em novembro na Biblioteca de Marvila;

3.4) Oficinas de Experimentação Artística

Oficinas de música, desenho, colagem, fotografia, expressão dramática, etc. Irá decorrer em locais e datas a definir;

3.5) Programa Descola | Cruzamento entre a música e as artes visuais

Curso para professores e educadores. Irá decorrer na Biblioteca Palácio Galveias, em março;

3.6) Urban Audiovisual festival

O *Urban Audio-visual Festival* - UAF emerge como um lugar de discussão e diálogo entre profissionais que trabalham na vida urbana. Este encontro científico visa promover a produção de qualidade e a divulgação do trabalho audiovisual realizado por investigadores e cineastas no campo dos estudos urbanos, bem como noutras disciplinas relacionadas. O UAF é uma iniciativa colaborativa entre o Centro de Investigações e Estudos em Sociologia (CIES-IUL), o Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA) e o Instituto de Sociologia - Universidade do Porto (IS-UP). Irá decorrer na Biblioteca de Marvila, durante três dias, em maio.

4. Programa para o Desenvolvimento da Literacia Digital

Este programa visa desenvolver as competências digitais, tornando esta área do conhecimento mais acessível a todos. Numa sociedade de informação tão densamente informatizada como a que vivemos atualmente, as Bibliotecas de Lisboa querem acompanhar as comunidades, do ponto de vista da utilização, da segurança e também da evolução, tendo sempre em conta os diferentes estados, ritmos e idades de aprendizagem. Este programa visa participar, principalmente, para a consolidação da competência 4. Competências Digitais do Quadro de Referência Europeu.

4.1) PILD | Programa para a Inclusão e Literacia Digital

Em parceria com o Departamento de Desenvolvimento e Formação iremos dar continuidade ao PILD - Programa de Inclusão e Literacia Digital. Vai decorrer nas Bibliotecas Palácio Galveias, Coruchéus, Orlando Ribeiro, Belém e Marvila, em datas a definir e, se possível, na Biblioteca Camões.

5. Programa de desenvolvimento pessoal pela Gamificação

Este programa visa o desenvolvimento de competências através dos jogos (não apenas os videojogos, mas os jogos em geral - tabuleiro, cartas, etc.), nomeadamente a motivação, o pensamento estratégico e metodológico, o espírito de iniciativa e interajuda, mas também o design gráfico, som e vídeo, produção, comercialização, entre outras. Este programa visa participar, principalmente, para a consolidação da competência 5. Aprender a aprender e 7. Espírito de iniciativa

5.1) ROLisboa

Rolisboa é uma convenção anual de jogos narrativos, Role-playing Games (RPGs) de mesa, Live action role-playing (LARPSs) da área de Lisboa. Estas atividades lúdicas têm o poder de juntar várias pessoas que, quer joguem por muito ou pouco tempo, vão criar toda uma ficção que é partilhada de imediato entre os seus criadores. Todas as atividades foram idealizadas a pensar num conjunto de participantes de todas as idades. Para jogar, conviver, aprender e jogar histórias, mas também para consolidar competências como a resolução de conflitos e problemas, liderança, cooperação, *teambuilding*, expressão oral, espírito de iniciativa, extroversão, inglês, história, matemática, lógica, criatividade, expressão escrita e criação de narrativa. Em 2020 vai decorrer na Biblioteca de Marvila, em setembro.

6. Programa para a Preservação do Património Imaterial e da Memória

As Bibliotecas de Lisboa BLX pretendem estimular a reflexão em torno do património material e imaterial, promovendo a sua difusão, valorização e preservação junto da população. Este programa tem como objetivo recuperar, preservar e divulgar histórias de vida, testemunhos, relatos e memórias importantes sobre os bairros e freguesias de Lisboa. Este programa visa participar, principalmente, para a consolidação da competência 1. Língua materna e 6. Competências sociais e cívicas.

6.1) Memórias de Bairro

Reforçar a identidade de Lisboa como cidade de bairros, dando continuidade ao *Vidas e Memórias de Bairro: oficinas comunitárias da memória*. Este é um projeto dirigido à população idosa que tem como objetivo recuperar, preservar e divulgar histórias de vida, vivências e memórias importantes sobre os bairros e freguesias de Lisboa. Paralelamente, contribui para o incremento da autoestima, *empowerment* e capacidade de iniciativa dos participantes, bem como para o reforço da coesão social e comunitária. O projeto foi implementado em

2015/16 na Biblioteca da Penha de França, enquanto projeto-piloto na Rede BLX, tendo obtido um enorme sucesso. Em 2017, foi possível expandir o projeto para a Biblioteca de Marvila, graças a uma proposta que venceu o Orçamento Participativo. Em 2019 o projeto foi também implementado na Biblioteca dos Coruchéus. Em 2020 pretende-se dar continuidade a este projeto ampliando a sua implementação para a Biblioteca de Alcântara e abrindo portas ao desenvolvimento de novas metodologias que contribuam para atingir os objetivos deste projeto. Será desenvolvido nas Bibliotecas dos Coruchéus, Marvila, Penha de França e Alcântara em datas a definir.

7. Outras atividades

7.1) Criação do espaço BLX Lab

Nos últimos anos o público das BIX solicita a criação de um espaço de experimentação livre e oficinas em diferentes manualidades (movimento maker) e utilidades diárias e em 2021 pretendemos iniciar o empréstimo domiciliário de objetos com fins específicos para utilizar em ocasiões específicas. Este espaço, através de diferentes oficinas, irá promover a capacitação individual, a sustentabilidade ambiental, a reutilização e o *upcycling*. Pretende-se criar nas Bibliotecas de Alcântara, Belém, Galveias e Marvila.

BIBLIOTECA XXI

Eixo 1 | Mobilidade acessível, ao alcance de todos | Medida 13

Eixo 2 | Mais escolaridade, mais qualificações, melhores escolas | Medida 10

Eixo 4 | Cidade de cultura e abertura | Medida 4

OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

Dar continuidade à consolidação da Rede de Bibliotecas de Lisboa, através da implementação do Programa Estratégico Biblioteca XXI, quer ao nível do edificado, na requalificação física das bibliotecas existentes, como a outros níveis, designadamente:

1. Abertura da Biblioteca de Alcântara

Com inauguração prevista para o final do primeiro semestre de 2020, pretende-se que a Biblioteca de Alcântara se constitua como polo aglutinador e ponte entre a “Alcântara da vida de bairro” e a “Alcântara cosmopolita”; dois mundos aparentemente distantes e dissonantes: A Alcântara profundamente marcada pelas lutas republicanas, o associativismo, o movimento operário, a resistência antifascista do séc. XX e a Alcântara contemporânea, laboratório de experiências alternativas no campo empresarial e cultural (Lx Factory, a Village Underground, Impact Hub, etc).

Acresce que esta biblioteca nasce na rua onde foi assassinado pela PIDE o artista plástico José Dias Coelho, resistente antifascista e militante do Partido Comunista Português, vocacionando-a também para o aprofundamento dos valores da democracia, da liberdade e da participação, através de metodologias colaborativas. Em 2019, conjugando um trabalho de cinema documental com o método *storytelling*, deu-se início ao registo áudio e fotográfico dos processos participativos desenvolvidos com a população, trabalho que continuará em 2020, dando origem à criação e edição de 7 filmes temáticos, com cerca de 3 minutos cada. Estes filmes vão ser utilizados na campanha de abertura da biblioteca e serão catalisadores de discussões temáticas em diversas atividades.

Destaque ainda para a criação do grupo de teatro comunitário que tem como objetivo problematizar, em coletivo, temas e assuntos que preocupam e inquietam a comunidade. Em 2020 será apresentado um espetáculo em torno das memórias da rua, do edifício e do bairro. Com as escolas Francisco Arruda, Fonseca Benevides e Rainha D. Amélia estão a ser realizadas várias atividades com os alunos, em torno da democracia, cidadania, liberdade, das quais resultará uma apresentação coletiva aquando da inauguração. Com a Universidade Sénior, que irá dispor de um conjunto de salas dentro da biblioteca, estamos a lecionar a disciplina *Memórias de Alcântara*, uma atividade no âmbito do programa *Vidas e Memórias de Bairro* a desenvolver ao longo do ano.

2. BENCHLEARNING

Em 2020 propõe-se dar continuidade aos processos de *benchlearning* com entidades congéneres nacionais e internacionais, permitindo assim conhecer as melhores práticas e, também, dar a conhecer o melhor trabalho efetuado na Divisão da Rede de Bibliotecas e na Rede de Bibliotecas de Lisboa.

2.1) Participação na Conferência anual da *American Library Association*, junho 2020 (EUA): encontro internacional promovido por uma das mais prestigiadas associações de bibliotecas, onde são apresentadas as mais recentes tendências em edifícios, serviços e produtos de bibliotecas, assim como as mais recentes tendências na inovação tecnológica;

2.2) Participação na Conferência *Next Library*, outubro 2020 (Austrália): encontro internacional que cruza bibliotecas, inovação e decisores políticos num ambiente inspirador onde se discute o futuro das bibliotecas e o seu papel no apoio à aprendizagem no séc. XXI. Em 2020 será dada continuidade aos contactos realizados em 2019 durante a conferência, para a realização de um *workshop* de inovação conjunto com uma biblioteca pública australiana;

2.3) Participação por convite em conferências ou similares, nacionais e internacionais.

3. Consolidar a Rede BLX

3.1) Alargar o horário do serviço de devolução de documentos: com o intuito de permitir a entrega de documentos da Rede BLX durante 24 horas por dia/7 dias da semana, serviço muito solicitado pelos munícipes, propõe-se continuar a implementação nas Bibliotecas Penha de França, Orlando Ribeiro e Palácio Galveias, de caixas do tipo *book return* com a Divisão de Manutenção de Edifícios Municipais;

3.2) Concluir a normalização do procedimento de cedências de espaço para utilização privativa: conclusão e divulgação das linhas orientadoras e normas de procedimento interno no âmbito das cedências de espaços para utilização privativa, tendo em conta os diferentes tipos de solicitação que chegam à Rede BLX;

3.3) Dinamizar os Grupos criados para a gestão partilhada da Rede de Bibliotecas de Lisboa: pretende-se, em 2020, implementar estratégias de decisão para melhorar as dinâmicas dos grupos e subgrupos criados no âmbito deste modelo e, também, o acompanhamento às Juntas de Freguesia envolvidas neste processo, por forma a melhorar a coesão na Rede BLX, otimizar o funcionamento em rede e cumprir os princípios subjacentes às delegações de competências do Município de Lisboa a favor das Juntas de Freguesia para a gestão de bibliotecas;

3.4) Garantir a renovação e atualização da coleção: manter o rácio de 5% de crescimento da coleção, através de compra e da integração de Depósito Legal, dando resposta a necessidades de leitura identificadas nas, e pelas, comunidades onde operam as bibliotecas da Rede BLX,

independentemente da sua gestão;

3.5) Lançar o novo *website*: Lançamento do novo site da Rede BLX, permitindo assim melhorar a comunicação externa dos seus serviços e atividades. Procedimento iniciado em 2019;

3.6) Promover a qualificação do Depósitos do Olivais

a) Renovação da instalação elétrica dos depósitos da Hemeroteca Municipal de Lisboa e do depósito Geral da Rede de BLX. Procedimento iniciado em 2019 em articulação com a DEMIEM;

b) Re-arrumação do depósito para acomodar o crescimento da coleção das BLX;

3.7) Promover a utilização da bicicleta: continuar e reforçar a aposta na utilização da bicicleta aumentando a oferta de estacionamento de bicicletas através da implementação deste equipamento urbano no espaço exterior das bibliotecas Penha de França e Hemeroteca Municipal;

3.8) Promover obras de conservação: dar continuidade à realização de pequenas obras de conservação na Biblioteca Palácio Galveias, bem como pequenas obras para remodelação de espaços da Biblioteca de Marvila, designadamente, insonorizar as salas de leitura.

BIBLIOTECAS ESCOLARES

Eixo 2 | Mais escolaridade, mais qualificações, melhores escolas

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

1. Concurso Nacional de Leitura: participação na fase escolar/municipal do 14.º Concurso Nacional de Leitura. Cabe à DRB a organização da prova municipal, que envolve o apuramento, ao nível concelhio, dos alunos que irão passar à fase intermunicipal do concurso.

2. Qualificar as bibliotecas escolares do município, dando continuidade ao trabalho desenvolvido pelo Grupo de Trabalho para as Bibliotecas Escolares junto das escolas do concelho, designadamente através:

2.1) Apoio técnico especializado no domínio da criação, organização, gestão e funcionamento das bibliotecas escolares e respetivos serviços;

2.2) Implementação de um serviço de apoio às questões de âmbito biblioteconómico através de perguntas e respostas mais frequentes (FAQ's);

2.3) Implementação de um sistema de indexação para as bibliotecas escolares, através de termos não controlados, para documentos pertencentes à área das Ciências Puras (classe 5 da CDU);

2.4) Monitorização do processo de atualização do sistema de gestão integrado das bibliotecas escolares para a versão melhorada Nyron;

2.5) Realização do Encontro Anual da Rede de Bibliotecas Escolares de Lisboa, em parceria com o Departamento de Educação da CML, durante o mês de março de 2020.

COLEÇÃO LISBOA

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

Dar continuidade à constituição da *Coleção Lisboa*, em parceria com o Gabinete de Estudos Olisiponenses (GEO), sendo que em 2020 dar-se-á início à fase 2 de trabalho, num de total de 5 fases planeadas.

FERRAMENTAS DE GESTÃO MUNICIPAL

Eixo 4 | Cidade de cultura e abertura

Eixo 5 | Eficácia, eficiência e profissionalismo | Medida 7 PGCL

OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

Melhorar a eficiência e eficácia na tomada de decisão através da melhoria das ferramentas de gestão municipal é um objetivo que se espera alcançar através da concretização das seguintes iniciativas:

- 1. Concluir o Regulamento dos Serviços Públicos:** concluir e submeter a apreciação do Núcleo Jurídico, uma proposta de Regulamento dos Serviços Públicos da Rede BLX, para posterior submissão a aprovação do Executivo Municipal;
- 2. Consolidar o Programa Integrado de Avaliação de Desempenho da Rede BLX:** prevê-se que durante 2020 se dê continuidade à integração dos indicadores de desempenho necessários ao Grupo de Trabalho para a Rede de Bibliotecas Escolares de Lisboa;
- 3. Continuar a atualização da norma para a Promoção da Coleção:** dar continuidade à elaboração da proposta de atualização da normas de procedimentos internos no âmbito da Rede BLX;
- 4. Continuar a atualização da Política de Gestão da Coleção:** dar continuidade à elaboração da proposta de atualização em vigor na Rede BLX;
- 5. Continuar a compatibilização de procedimentos com o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD):** dar continuidade ao trabalho de compatibilização dos procedimentos com o RGPD. Atividade centralmente gerida pela DMC;
- 6. Dar continuidade ao Protocolo de colaboração com a FCSH | Universidade Nova:** no âmbito do protocolo de colaboração com a FCSH | Universidade Nova, a DRB vai dar continuidade ao trabalho iniciado em 2019, na identificação e aplicação de metodologias de auscultação permanente das comunidades servidas pelas bibliotecas da Rede de Bibliotecas de Lisboa.

LOJA BLX

Eixo 1 | Melhorar a qualidade de vida e o ambiente

Eixo 4 | Cidade de cultura e abertura

OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

Dar continuidade ao modelo de exploração da Loja BLX

Em 2017 foi criada a Loja BLX, que desenvolve uma nova vertente na promoção das Bibliotecas de Lisboa, respetivas coleções, serviços e projetos culturais e de aprendizagem. Para além disso, assume ainda a divulgação, distribuição e venda das edições da Câmara Municipal de Lisboa, promovendo a cidade de Lisboa, a sua cultura, património e comunidades.

Em 2020, os objetivos gerais da loja BLX são: expandir a implementação deste serviço, ampliar a oferta de produtos, melhorar a promoção junto do público em geral e a relação com os respetivos clientes, tanto os novos, como os já fidelizados. Enquanto atividades importantes a concretizar em 2020, salienta-se a continuação da arrumação do armazém de Marvila; aquisição e produção de novas linhas de merchandising e outros produtos editoriais para promoção dos diferentes programas e projetos culturais das BLX; aumentar o número de novas edições disponíveis, procurando ter mais edições da CML, EGEAC e outros; melhorar a loja BLX online; manutenção dos pontos de mediação online existentes em duas BLX (Camões e Orlando Ribeiro) e em duas Lojas Lisboa (Entrecampos e Alcântara); aumentar a presença da Loja BLX em eventos de exterior e as promoções especiais em loja, nomeadamente na 90ª Feira do Livro de Lisboa e na 5ª Festa do Livro de Belém.

PEQUENAS BIBLIOTECAS - APOIO À CONSTITUIÇÃO

Eixo 4 | Cidade de cultura e abertura

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

1) Apoiar a Livraria Solidária da Boutique da Cultura: oferta de documentação para apoiar o projeto. Os documentos cedidos não são candidatos à integração na coleção da Rede BLX;

2) Apoiar o desenvolvimento de pequenas bibliotecas respondendo, positivamente, através do Serviço de Aquisições e Tratamento Técnico, aos pedidos de oferta de documentação para apetrechamento de pequenas bibliotecas e projetos de promoção da leitura e das literacias em Portugal e no estrangeiro. Os documentos cedidos não são candidatos à integração na coleção da Rede BLX.

3) Apoiar o projeto *Canteiro das Letras*: oferta de documentação à Estufa Fria de Lisboa para alimentar um “canteiro” com livros em diversas línguas e para diversas idades e disponível para os visitantes lerem no local ou levarem consigo. Os documentos cedidos não são candidatos à integração na coleção da Rede BLX.

4) Apoiar o projeto *Na rua com histórias*: oferta de documentação para apoiar este projeto de Elsa Serra, no âmbito do valor da responsabilidade social das BLX; Os documentos cedidos

não são candidatos à integração na coleção da Rede BLX;

5) Apoio ao projeto de parceria com a UCCLA “As Pessoas fazem a Biblioteca na Ilha de Moçambique”: oferta de documentação para apetrechamento das Bibliotecas Distrital e Municipal da Ilha de Moçambique. Os documentos cedidos não são candidatos à integração na coleção da Rede BLX.

PLANO NACIONAL DE LEITURA (PNL)

Eixo 2 | Mais escolaridade, mais qualificações, melhores escolas | Medida 13 PGCL

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

1. Dar continuidade à promoção dos títulos sugeridos pelo PNL, através da sua integração em atividades de promoção da leitura desenvolvidas na rede;

2. Dar continuidade ao protocolo de colaboração celebrado em 2017, através do qual a Rede de Bibliotecas de Lisboa assegura o catálogo PNL, disponível na página Web do PNL 2027 (http://pnl2027.gov.pt/np4/livrospnl?cat_livrospnl=catalogo_blx).

TROCA DE MANUAIS ESCOLARES

Eixo 2 | Mais escolaridade, mais qualificações, melhores escolas | Medida 14 PGCL

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

Dar continuidade à colaboração, através do Serviço de Aquisições e Tratamento Técnico, no projeto *Troca do Livro Escolar* desenvolvido pelo Departamento de Apoio aos Órgãos e Serviços do Município e pelo Departamento de Educação.

VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E CURRICULAR

Eixo 3 | Mais empreendedores, mais atitude empreendedora

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

Manter a disponibilidade para acolher estagiários no âmbito dos programas de estágio geridos pelo Departamento de Desenvolvimento e Formação.

VOLUNTARIADO

Eixo 4 | Cidade de Cultura e abertura

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

A **Rede BLX** pretende dar continuidade à participação no Programa de Voluntariado Cultural, no âmbito do Programa Municipal de Voluntariado, e em colaboração com o Pelouro dos Direitos Sociais, com o desenvolvimento dos seguintes projetos:

1. Inclusão através de projetos culturais

1.1) Projeto desenvolvido pela Biblioteca da Penha em articulação com o **Centro Educativo da Bela Vista**, através da participação voluntária dos jovens nas tarefas diárias da biblioteca. Este projeto pretende reforçar nestes jovens a auto-estima e o sentimento de pertença à comunidade. Este ano prevê-se o acolhimento de um voluntário;





09. MUDE- MUSEU DO DESIGN E DA MODA. COLEÇÃO FRANCISCO CAPELO

A programação cultural e expositiva do MUDE incide, por um lado, na sustentabilidade e na responsabilidade social, colaborando no debate em curso no âmbito do ano Lisboa Capital Verde, e por outro lado, na publicidade e design gráfico, em consequência da incorporação da “Coleção Carlos Rocha”.

Fortalece-se a ação educativa do museu, procurando, em rede com instituições de todo o país, promover ações que aproximem o MUDE de todos e que contribuam para a necessária mudança de atitudes, comportamentos, identidades, princípios e valores.

Em 2020 são finalizados os projetos de museografia, do espaço educativo e também das novas reservas no armazém recentemente adquirido pela CML em Santa Iria da Azoia. Paralelamente, desenvolve-se o estudo económico e organizativo com vista ao pleno funcionamento do MUDE após a reabertura do edifício-sede.

Em termos de acervo, prossegue a integração de novas coleções, o estudo das peças existentes e o trabalho de digitalização das coleções à guarda do MUDE, incluindo a biblioteca digital.

Pretende-se também investir na produção de mais conteúdos digitais para enriquecer as redes sociais do MUDE e ampliar a sua ação em termos de comunicação.

MUDE OBRA DE REQUALIFICAÇÃO

Eixo 4 | Cidade de cultura e abertura | Medida 1

OE1 - Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

Finalizada a revisão integral do projeto de arquitetura e projetos de especialidade com vista à abertura de um novo concurso internacional para que a empreitada de obras de requalificação integral retome, o ano de 2020 será de acompanhamento das obras, de modo a garantir a reabertura do edifício-sede do museu com a maior brevidade. 2020 é também o ano para a finalização e orçamentação dos projetos de museografia, educação, comunicação, equipamento, sinalética e reservas.

Está também prevista a realização de um conjunto de visualizações de arquitetura que permitem uma antevisão do edifício-sede do MUDE após a finalização das obras de requalificação integral.

MUDE FORA DE PORTAS

Eixo 4 | Cidade de cultura e abertura

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE5 - Internacionalizar a cidade e os seus agentes culturais

OE6 - Promover a transversalidade da Cultura

1. Design Português em São Bento – Traços da Cultura Portuguesa | Palacete de São Bento, Residência Oficial do Primeiro Ministro | 25 jan 2020 > 30 jun 2021

O MUDE organiza a remodelação do piso nobre do Palacete de São Bento com a intenção de o transformar numa montra do empreendedorismo nacional e da excelência da nossa criação/ produção. O objetivo curatorial é veicular uma ideia culturalista do design, mostrando peças de diferentes expressões e épocas históricas, desde o século XII até ao século XXI, expondo-as enquanto registos da cultura portuguesa.

Colaboram graciosamente com o MUDE, designers, marcas, museus, entidades associativas e municípios através do empréstimo temporário e gratuito de vários produtos e peças. No total, são mais de 80 entidades, marcas e designers nacionais.

Acompanha a exposição a edição de um catálogo bilingue que documenta todo o processo. Programam-se ainda uma série de visitas guiadas ao público em geral.

Durante o ano, prevêem-se algumas alterações pontuais, assinalando as principais datas e celebrações nacionais.

2. Lixo ou Luxo?| Palacete dos Marquês de Pombal, Rua das Janelas Verdes (a confirmar)

| abr > nov

No âmbito da programação *Lisboa Capital Verde Europeia 2020*, o MUDE, a partir de uma seleção de peças das suas coleções, algumas já apresentadas em exposições desde 2009, reacende o questionamento que tem sido fio condutor da sua estratégia de programação, ao interpelar os criativos e os públicos sobre a utilidade dos objetos, o valor que lhe atribuímos, o seu consumo e ciclo de vida.

A exposição *Lixo ou Luxo?* revisita o papel do design na sociedade de consumo, e indaga sobre o seu real contributo enquanto catalisador de mudança, com vista à construção de um mundo verdadeiramente global, humanista e sustentável.

De modo a promover a participação e o contributo de todos neste debate imperativo, será dada particular atenção à comunicação nas redes sociais do museu. Para além do catálogo da exposição, publicar-se-á um livro com o resultado dos debates e encontros.

A exposição pretende ser palco de um vasto conjunto de iniciativas para escolas e públicos em geral, como visitas guiadas, conferências, workshops, debates, vídeos ou instalações.

3. Exposição para a LAAF - LISBON ART AND ANTIQUES FAIR | Cordoaria Nacional

| 17 > 26 abr

A convite da Associação Portuguesa dos Antiquários – A.P.A, e prosseguindo a colaboração entre o MUDE e o Museu Nacional de Arte Antiga iniciada em 2011, é idealizada uma exposição

conjunta sobre a passagem do tempo e as consequências dos problemas ambientais sobre as peças de artes decorativas e design.

As peças de ambos os acervos surgem em diálogo, de modo a suscitar novas leituras entre as artes decorativas e o design, reforçando ao mesmo tempo a contemporaneidade de cada momento histórico, bem como as afinidades formais e técnicas desta temática.

4. “O mundo vai continuar a não ser como era!”. Design gráfico e publicidade em Portugal. De José Rocha a Carlos Rocha | local a definir | nov

A exposição “O mundo vai continuar a não ser como era!” coloca em diálogo o design gráfico, a publicidade, a propaganda e o marketing, mostrando as relações com os diferentes contextos socioeconómicos, políticos e culturais vividos. Ao mostrar o trabalho da ETP - Estúdio Técnico de Publicidade de José Rocha (1907-1982), de Carlos Rocha Pereira (1912-1992), da Agência Marca e da LETRA Design de Carlos Rocha (1943-2016), a exposição evidencia o seu papel pioneiro para a afirmação do design gráfico, da comunicação de Estado e da publicidade comercial e industrial em Portugal.

Evidenciando os vários sectores de produção para quem estes designers conceberam marcas, imagens e publicidade, a exposição centra-se na triangulação estabelecida entre a história de Portugal, o design gráfico e o consumo. A energia, a banca e os seguros, os transportes e as telecomunicações, os combustíveis, o gás e a eletricidade, o turismo, a indústria farmacêutica, a área alimentar, o comércio e a distribuição, a beleza e os cuidados pessoais, o vinho e o tabaco, os jogos e o lazer são os núcleos destacados, tendo como pano de fundo o quotidiano em Portugal durante o século XX.

PUBLICAÇÕES

Eixo 4 | Cidade de cultura e abertura

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

Na programação proposta tem particular importância a publicação dos catálogos em curso, dos catálogos das exposições de 2020 e também a reedição de publicações esgotadas, estando previstas as seguintes publicações:

1. Design Português em São Bento - Traços da Cultura Portuguesa;
2. Tanto Mar. Fluxos Transatlânticos do Design;
3. Como se pronuncia design em Portugal?;
4. Lixo ou Luxo?;
5. O mundo vai continuar a não ser como era! Coleção Carlos Rocha;
6. José Espinho. Vida e Obra (reedição);
7. Nacional e Ultramarino (reedição).

SERVIÇO EDUCATIVO

Eixo 4 | Cidade de cultura e abertura

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE3 - Estimular a criação cultural e o crescimento de públicos em articulação com os diversos agentes culturais

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

1. Descubra connosco o conteúdo de uma caixa da “Coleção Carlos Rocha” | itinerância pelo país | fevereiro-novembro

O MUDE propõe uma reflexão sobre a construção identitária de Portugal durante o século XX, através dos produtos e das marcas que marcaram a vida quotidiana a partir de 1920. A “Coleção Carlos Rocha”, recebida em depósito em 2019, é o espólio que permite esta viagem. Constituída pelos núcleos “Carlos Rocha”, “José Rocha” e “Carlos Rocha Pereira”, esta coleção cobre quase 100 anos da nossa história recente, sendo um espólio de singular riqueza para o conhecimento da cultura visual, do design gráfico, da publicidade e do marketing em Portugal.

Durante o ano de 2020, inicia-se um conjunto de deslocações pelo país, através da colaboração com entidades politécnicas e superiores de design para a abertura de “caixas” desta Coleção que ficam em exposição durante 1 mês, permitindo o trabalho e a reflexão com professores, investigadores e estudantes de design.

Deste modo, o MUDE desenvolve de forma mais explícita uma ação educativa e cria uma rede de trabalho com os professores, contribuindo para uma consciencialização e sensibilização dos alunos para o significado do design, fomentando o prazer de pensar uma atitude de curiosidade, mais crítica e reflexiva.

Encontra-se em estudo a possível articulação com o Plano Nacional das Artes.

2. Lixo ou Luxo?

A exposição *Lixo ou Luxo?* pretende ser um palco especial de um vasto conjunto de iniciativas para escolas e públicos em geral, como visitas guiadas, conferências, workshops, debates, vídeos ou instalações.

TRATAMENTO DE NOVOS ACERVOS

Eixo 4 | Cidade de cultura e abertura

OE2 - Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE4 - Promover a reabilitação, salvaguarda e divulgação do património cultural material e imaterial

A incorporação de novos acervos de design de moda, design de produto, design gráfico e joalheria contemporânea enriquece o acervo fundador do MUDE. Assim, realiza-se um trabalho de inventariação, digitalização, estudo e seleção de peças, com vista à preparação de futuras exposições, publicações e disponibilização on-line.

Em 2020, prevê-se a efetivação da integração da *Coleção Maria Gambina* e o desenvolvimento dos trabalhos para a futura incorporação do espólio do designer gráfico e professor José Brandão.

T





10. RECURSOS

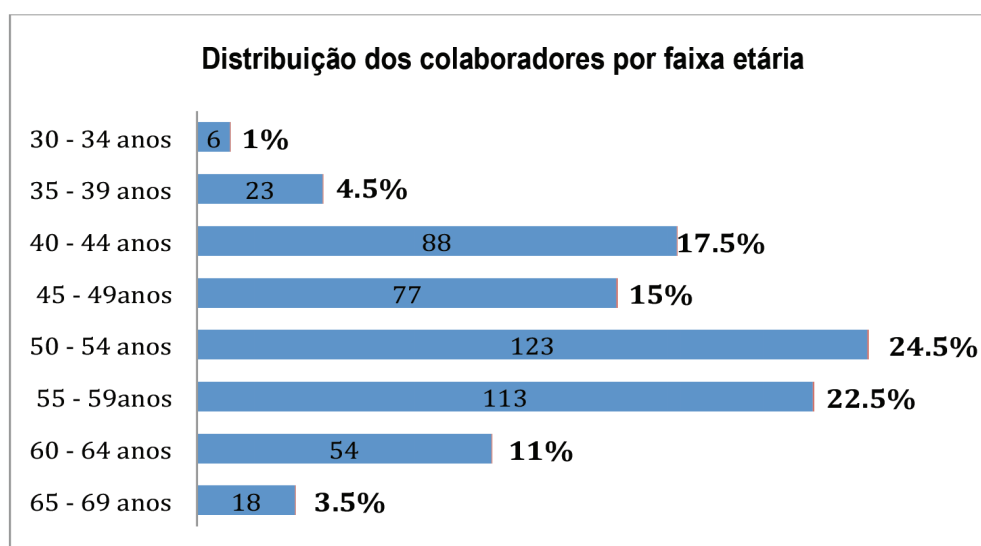
10.1 HUMANOS

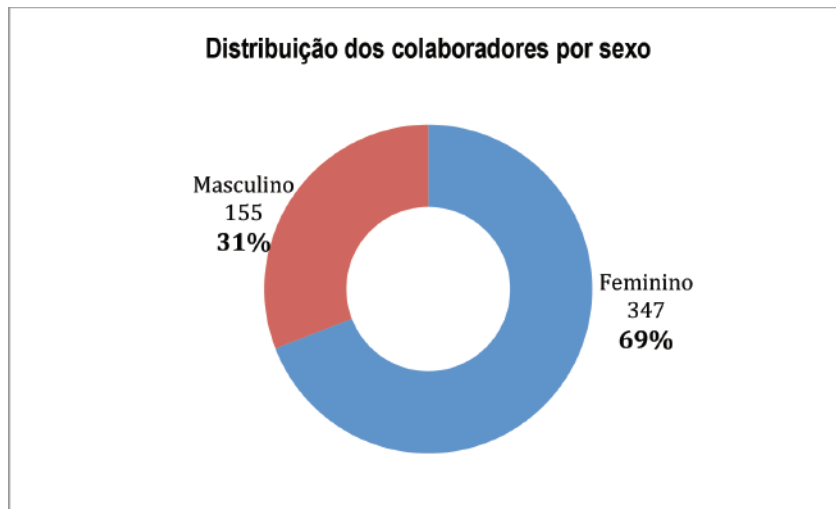
Como se pode verificar no quadro abaixo, a DMC contava, no final de dezembro de 2019, com uma força de trabalho de 502 trabalhadores, distribuídos pelas diferentes unidades orgânicas.

Recursos Humanos	DMC	DPC	DAM	DSPC	DAC	DPCC	DRB	Total	%
Dirigentes	1	1	1	1	1	1	1	7	1,4%
Técnico Superior	32	58	62	13	25	22	89	301	60%
Assistente Técnico	14	16	45	1	6	3	42	127	25,3%
Assistente Operacional	15	3	15		1	1	21	56	11,1%
Chefe de Armazém	1							1	0,2%
Educador de Infância			1	1			1	3	0,6%
Especialista em Informática		1	3					4	0,8%
Fiscal Municipal de Finanças							1	1	0,2%
Fiscal Municipal de Toponímia		1						1	0,2%
Encarregado Pessoal Auxiliar			1					1	0,2%
Total	63	80	128	16	33	27	155	502	
%	12,5%	15,9%	25,5%	3,2%	6,6%	5,4%	30,9%		

A DMC tem 7 Dirigentes, sendo que a carreira com mais peso é a de Técnico Superior, que representa 60% do total de colaboradores, seguida das carreiras de Assistente Técnico (25%) e Assistente Operacional (11%).

A idade média dos colaboradores da DMC é de 50 anos, sendo que a faixa etária predominante é entre os 50 e 54 anos (24,5%). Com 22,5% encontra-se a faixa etária dos 55 aos 59 anos e com 17,5% a faixa etária dos 40 aos 44 anos. Os colaboradores do sexo feminino correspondem a 69% e o sexo masculino a 31%.





Para o ano de 2020, o núcleo de Recursos Humanos da DMC, a **Cultura.rh**, pretende continuar a reforçar a comunicação interna, através do recurso a novas ferramentas de comunicação, que permitam o acesso mais célere à informação por parte do trabalhador estimulando, assim, a partilha do conhecimento e o envolvimento de todos os colaboradores nas dinâmicas de mudança que pretendem contribuir para assegurar o êxito na gestão de recursos humanos.

A **Cultura.rh** pretende continuar a promover Atividades Culturais para os trabalhadores da DMC, decorrentes das ações realizadas pelos diferentes equipamentos de serviços da DMC, nas diversas áreas, as quais pretendem contribuir para motivar os trabalhadores, bem como incrementar a sua literacia cultural.

O Núcleo de Apoio à Formação (NAF) continuará a identificar e divulgar novas oportunidades de promoção de ações de formação externas à CML, bem como elaborar relatórios mensais e anuais com o número de formandos, de cada unidade orgânica, em ações de formação interna e externa.

A **Cultura.rh** continuará a elaborar diferentes documentos estatísticos de apoio à gestão, que evidenciem a informação atualizada relativa aos trabalhadores da DMC, como por exemplo: jornadas contínuas, licenças, baixas e acidentes, por unidade orgânica, por género, por carreira profissional, etc.

10.2 FINANCEIROS

Como já foi referido, a DMC terá para o ano de 2020, à partida, um orçamento de **28.980.311€**, o qual se subdivide em despesas de capital e investimento (**41%**) e despesas correntes (**59%**). Este montante é composto por capitais próprios (**72%**) e capitais financiados (**28%**).

No orçamento global da DMC, orgânica 21:00, para além das rubricas de Extraplano, estão incluídas as rubricas referentes às Divisões de Ação Cultural e Cultura, Promoção e Comunicação Cultural e Rede de Bibliotecas, essenciais para o cumprimento das competências e das atividades inscritas em plano por estas unidades orgânicas, da mesma forma que na orgânica 21:01, do Departamento de Património Cultural, se incluem rubricas. Da mesma forma referentes à Divisão de Arquivo Municipal e de Salvaguarda do Património Cultural por cada unidade orgânica.

11. DIVULGAÇÃO, MONITORIZAÇÃO

O plano de atividades que agora se apresenta será divulgado aos colaboradores da DMC, e estará disponível no site da CML na área dedicada à **Câmara Municipal | Transparência | Instrumentos de Gestão e Avaliação do desempenho**. A monitorização e acompanhamento dos projetos e atividades aqui descritos será feita pelos dirigentes desta unidade orgânica, sendo que a avaliação realizar-se-á a partir do relatório de atividades de 2020.

ANEXOS

I – Estrutura e competências da Direção Municipal de Lisboa (DMC) e respetivas Unidades Orgânicas publicadas

Unidade Orgânica	Competências
<p>Direção Municipal de Cultura (DMC)</p>	<p>No exercício da sua atividade, compete à Direção Municipal de Cultura:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Apoiar o executivo na conceção, definição, execução e avaliação de estratégias e políticas nos domínios cultural e artístico; b) Coordenar o desenvolvimento de programas, projetos e ações, designadamente, para salvaguarda e valorização do património cultural com o território, fomento e valorização da dimensão intercultural da cidade capital, qualificação do tecido cultural e promoção de atividades; c) Definir o enquadramento orientador da atribuição dos apoios aos agentes culturais, nomeadamente, no que respeita aos apoios; d) Promover o desenvolvimento de condições facilitadoras da criação, produção cultural e artística e sua difusão na Cidade de Lisboa, assegurando a sua monitorização e avaliação; e) Apoiar os profissionais do cinema e do audiovisual, assegurando o acompanhamento e a agilidade dos procedimentos de Lisboa; f) Promover a definição, desenvolvimento e coordenação de uma política integrada municipal nas diversas áreas artísticas e culturais municipal com atividade na área da cultura e em colaboração com outras entidades internas e externas que interagem no território; g) Promover uma política de gestão, qualificação e valorização dos equipamentos culturais municipais, tendo em vista o melhor aproveitamento do mesmo; h) Gerir e desenvolver a rede de bibliotecas da Lisboa, promovendo o acesso à informação e ao conhecimento, ao livro e à leitura, adequação do serviço municipal; i) Assegurar a coordenação estratégica da ação cultural do universo municipal e promover o relacionamento e cooperação com outras formas de governação e de dinamização artística e cultural, segundo uma lógica integrada de execução de atividades; j) Gerir e dinamizar projetos de índole intercultural, nacionais e internacionais, em articulação com os serviços municipais; k) Coordenar os processos de atribuição de topónimos na cidade de Lisboa, bem como de outras formas de reconhecimento e articulação com a Comissão Municipal de Toponímia; l) Executar a política museológica municipal, de acordo com a missão de cada um dos museus, potenciando a valorização do mesmo; m) Assegurar a gestão e a monitorização dos museus municipais que lhe sejam atribuídos, acompanhando a execução dos mesmos; n) Acompanhar a gestão das coleções à guarda dos museus municipais, nomeadamente, no cumprimento das funções museológicas; o) Promover a realização de programas de atividades dinâmicas e de qualidade nos museus municipais, designadamente, dirigida a diferentes tipos de públicos; p) Assegurar condições de acolhimento, de acessibilidade e informação aos visitantes dos museus municipais; q) Apoiar a definição e implementação de estratégias de captação e fidelização de públicos, assegurar a atualização das estatísticas; r) Promover a articulação entre os museus e outros equipamentos culturais municipais, designadamente, em áreas técnicas; s) Promover o aprofundamento de conhecimentos no domínio das funções museológicas, no plano nacional e internacional; t) Apoiar trabalhos de investigação e estudos sobre os museus municipais e seus acervos, bem como prestar o apoio técnico; u) Promover a digitalização dos inventários e o acesso dos públicos às coleções por via digital, por meio das páginas de internet; v) Promover e coordenar a realização de programas de voluntariado e de acolhimento a estagiários, em articulação com as entidades parceiras; w) Manter e desenvolver a lógica organizacional das funções transversais promovendo a cultura de serviço partilhado numa perspetiva de eficiência.
<p>Departamento de Património Cultural (DPC)</p>	<p>O Departamento de Património Cultural está integrado na Direção Municipal de Cultura. No exercício da sua atividade, compete:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Salvaguardar e promover o património cultural imóvel, móvel e imaterial da cidade de Lisboa, promovendo a pesquisa, o conhecimento e a divulgação; b) Promover e coordenar a salvaguarda do património arqueológico da cidade de Lisboa, cooperando ativamente com outras entidades; c) Promover e coordenar a colocação, proteção, conservação e restauro das obras de arte pública da responsabilidade do Município; d) Promover e valorizar o património azulejar do Município, nas múltiplas dimensões, em articulação com os demais serviços; e) Gerir o arquivo municipal, de acordo com as disposições legais aplicáveis em vigor, promovendo a proteção, conservação e divulgação; f) Promover e coordenar a estratégia municipal para a Arte Urbana, nas vertentes de produção, sensibilização, divulgação e conservação; g) Promover e assegurar o estudo e investigação histórica e científica da cidade de Lisboa, em articulação com os demais serviços e vivências do Município; h) Assegurar a execução das atividades inerentes aos processos de atribuição de topónimos, bem como de outras formas de reconhecimento da cidade de Lisboa; i) Promover a qualificação da rede de equipamentos culturais municipais, em articulação com a Direção Municipal de Manuseamento e Conservação do Património Cultural.
<p>Divisão de Arquivo Municipal (DAM)</p>	<p>A Divisão de Arquivo Municipal está integrada no Departamento de Património Cultural. No exercício da sua atividade, compete:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Promover a execução da política arquivística do Município; b) Salvaguardar e valorizar o património arquivístico municipal, enquanto fundamento da memória coletiva e individual, fomentando a sua divulgação e o acesso;

ico;

património cultural, incentivo à criação artística e difusão cultural, formação de públicos, promoção de uma cultura de proximidade e de articulação e internacionalização da cultura da cidade de Lisboa;

s princípios e objetivos, bem como aos respetivos instrumentos e procedimentos de apreciação. Monitorização e avaliação;

ade, fomentando, dinamizando e gerindo os apoios municipais a projetos, entidades, instituições e agentes do tecido cultural e criativo, bem como

s, prestando os esclarecimentos necessários, com vista à promoção do aumento da produção da atividade cinematográfica e audiovisual na cidade

ísticas e culturais, nomeadamente, património, museus, artes visuais, artes do espetáculo, cinema e audiovisual, em articulação com a empresa neste domínio;

o melhor cumprimento das respetivas atribuições, em articulação com a empresa municipal com atividade na área da cultura;

o e à leitura, bem como ao desenvolvimento das literacias, assegurando uma relação de proximidade com a comunidade local, com vista à melhor

ão com as outras entidades e estruturas atuantes nas áreas artísticas e cultural, nacionais ou internacionais, nomeadamente, no incentivo de novas

com interação neste domínio;

imento público, garantindo a existência de um acervo toponímico e promovendo a valorização e divulgação da memória coletiva da cidade, em

o das coleções municipais e a sua fruição,

s respetivos planos de atividades e a implementação das normas regulamentares aplicáveis;

seológicas de investigação, incorporação, inventariação e documentação, conservação, segurança, exposição e educação;

te, por meio de exposições temporárias de acordo com a missão de cada museu, e de uma programação diversificada de educação e mediação

estatísticas de visitantes e coordenar ou colaborar na realização de estudos de públicos de museus;

as comuns, bem como as parcerias necessárias ao cumprimento dos seus objetivos com outras entidades, públicas ou privadas;

l;

ico e científico que lhe seja solicitado na sua área de atividade;

ternet do Município de Lisboa e dos museus municipais e outros meios considerados adequados,

s unidades orgânicas com competências nestas áreas, no âmbito da missão dos museus municipais.

a ótica de eficácia e eficiência.

ete ao Departamento de Património Cultural:

cadastro, inventariação, classificação, proteção e divulgação do mesmo;

as entidades, nacionais e internacionais, potenciando uma visão integrada e transversal do património arqueológico municipal;

Município;

os municipais, bem como entidades e organizações com atuação neste domínio;

ão e divulgação do património arquivístico com relevância para a cidade de Lisboa e a sua História;

, investigação e inventariação, cooperando ativamente com entidades nacionais e internacionais, num quadro legal de salvaguarda do património;

ais serviços municipais, de modo integrado com o sistema científico nacional e internacional, com vista ao registo e divulgação das memórias e

as de reconhecimento público, nomeadamente, os estudos de âmbito histórico, cultural e social, relacionados com a toponímia e a memória coletiva

utenção e Conservação e Unidades de Intervenção Territorial.

ete à Divisão de Arquivo Municipal:

or da identidade do Município, bem como fonte de investigação científica, contribuindo para a eficácia e eficiência na sua acessibilidade;

Unidade Orgânica	Competências
	<ul style="list-style-type: none"> c) Gerir infraestruturas e mecanismos que permitam a custódia, o depósito, o armazenamento, a preservação e a gestão de arquivos nacionais e internacionais, com o objetivo de acrescentar valor à informação; d) Elaborar e propor planos de preservação e conservação do património arquivístico municipal; e) Conceber, desenvolver, manter e inovar de forma normalizada os instrumentos técnicos que sustentam a política arquivística municipal; f) Promover a divulgação e disseminação da informação, em ações de estudo e investigação, resultante do tratamento documental; g) Elaborar o Regulamento do Arquivo Municipal bem como suprir as suas omissões; h) Assegurar as incorporações em Arquivo Municipal dos arquivos dos serviços municipais, só dos documentos de conservação permanente; i) Promover todas as diligências junto dos serviços municipais para que estes respeitem regras uniformes de organização nos arquivos; j) Promover a aquisição de espécies e coleções de interesse documental para o Arquivo Municipal; k) Recolher documentos produzidos por instituições extintas, cujas funções a Câmara Municipal de Lisboa tenha assumido, ou que tenham sido transferidas para o Arquivo Municipal; l) Promover relações de parceria com entidades internas e externas na área da gestão da informação; m) Promover boas práticas de gestão documental integrada.
<p align="center">Divisão de Salvaguarda do Património Cultural (DSPC)</p>	<p>A Divisão de Salvaguarda do Património Cultural está integrada no Departamento de Património Cultural. No exercício da sua atividade, compete à Divisão de Salvaguarda do Património Cultural:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Assegurar todas as atividades necessárias à qualificação da rede de equipamentos culturais municipais, nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> i) Planear e programar a construção de equipamentos ou instalações culturais, em articulação com as diversas entidades municipais; ii) Planear e programar a conservação, manutenção e valorização de equipamentos ou instalações culturais, em articulação com as diversas entidades municipais; iii) Acompanhar o processo de construção, conservação, manutenção e valorização de imóveis, equipamentos ou instalações culturais, em articulação com as diversas entidades municipais; b) Planear e assegurar a pesquisa, cadastro, inventariação, classificação, proteção e divulgação dos bens móveis, imóveis e imateriais; c) Promover e dinamizar ações de defesa, salvaguarda e conservação do património da Cidade; d) Assegurar o acompanhamento e atualização da Carta Municipal do Património, bem como promover a criação da Carta Municipal de Património Cultural; e) Propor e promover a incorporação de bens e espólio de valor e interesse cultural e histórico para o Município, em articulação com as diversas entidades municipais; f) Assegurar as atividades necessárias à colocação, manutenção, conservação e restauro das obras de arte pública da responsabilidade do Município; g) Promover, investigar e divulgar a arte pública, em articulação com as demais entidades municipais; a) Assegurar as atividades necessárias à salvaguarda e divulgação do património azulejar do Município, em articulação com as demais entidades municipais;
<p align="center">Divisão de Ação Cultural (DAC)</p>	<p>A Divisão de Ação Cultural está integrada na Direção Municipal de Cultura. No exercício da sua atividade, compete à Divisão de Ação Cultural:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Assegurar as atividades de estudo e prospeção de suporte à Direção Municipal, no domínio da cultura; b) Promover o desenvolvimento de condições facilitadoras da criação, produção cultural e artística e sua difusão na cidade; c) Promover a gestão, valorização e monitorização dos ateliês, das residências de artistas e de outros equipamentos culturais, em articulação com as demais entidades municipais, na área da cultura; d) Assegurar e coordenar a concessão, monitorização e avaliação dos apoios municipais de ordem financeira, técnica e logística, na área da cultura; e) Gerir os concursos e prémios municipais que lhe são atribuídos no seu âmbito de atuação; f) Promover dinâmicas culturais locais de proximidade que assegurem a articulação entre artistas e criadores com as demais entidades municipais e com as populações locais; g) Promover as competências cosmopolitas e de vocação internacional da cidade de Lisboa, através da internacionalização dos equipamentos culturais;
<p align="center">Divisão de Promoção e Comunicação Cultural (DPPC)</p>	<p>A Divisão de Promoção e Comunicação Cultural está integrada na Direção Municipal de Cultura. No exercício da sua atividade, compete à Divisão de Promoção e Comunicação Cultural:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Assegurar a promoção e divulgação das iniciativas, acontecimentos e equipamentos culturais da Cidade, em articulação com as demais entidades municipais, em vários suportes, com vista à fruição dos cidadãos; b) Desenvolver, apoiar e acompanhar campanhas de comunicação e imagem de suporte à Direção Municipal de Cultura, aos serviços e equipamentos culturais; c) Assegurar a articulação com a empresa municipal com atividade na área da cultura no âmbito da estratégia e ações de promoção e comunicação; d) Desenvolver, apoiar e promover projetos editoriais da Direção Municipal em articulação com os respetivos serviços e equipamentos culturais; e) Implementar ações de promoção e divulgação do património cultural da cidade junto do público, em articulação com os restantes serviços e equipamentos culturais; f) Desenvolver e implementar uma estratégia de parcerias, apoios e mecenato de suporte às atividades promovidas pela Direção Municipal de Cultura; g) Coordenar e gerir ações de comunicação interna, em articulação com os demais serviços e equipamentos da Direção Municipal de Cultura; h) Assegurar a articulação com a Secretaria-Geral no que se refere ao contacto e relacionamento com o Município e fruidor cultural;
<p align="center">Divisão de Rede de Bibliotecas (DRB)</p>	<p>A Divisão de Rede de Bibliotecas está integrada na Direção Municipal de Cultura. No exercício da sua atividade, compete à Divisão de Rede de Bibliotecas:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Gerir as bibliotecas municipais, numa lógica de rede, ao nível funcional e físico, assegurando a seleção, aquisição, tratamento e manutenção dos recursos, com vista à qualidade do serviço aos cidadãos; b) Constituir e gerir a coleção de acordo com as necessidades de todos os cidadãos – incluindo culturas minoritárias e cidadãos estrangeiros; c) Implementar e gerir serviços de biblioteca adequados a todos os cidadãos, integrando os avanços tecnológicos;
	<ul style="list-style-type: none"> d) Organizar e apoiar atividades de promoção do livro e da leitura, incluindo as demais literacias, adequadas a todos os cidadãos; e) Estabelecer parcerias e outras modalidades de cooperação com entidades públicas e/ou privadas; f) Promover relações de proximidade com as comunidades locais, assegurando a adequação da oferta às especialidades de cada comunidade; g) Coordenar a gestão da Rede de Bibliotecas de Lisboa em articulação com as Juntas de Freguesia, bem como participar no planeamento e desenvolvimento da Rede; h) Assegurar o acompanhamento técnico especializado no que respeita ao programa e funcionalidades dos novos equipamentos; i) Apoiar o desenvolvimento da Rede de Bibliotecas Escolares de Lisboa, em articulação e colaboração com o Departamento de Educação; j) Articular estratégias e procedimentos, colaborando com organismos nacionais e internacionais com competência nestes domínios.

a documentação que integre o acervo documental histórico do Arquivo Municipal de Lisboa, de acordo com as regras, orientações e normas

a do Município;
ental do acervo do Arquivo Municipal de Lisboa;

o definitiva e com prazos de conservação superiores a 10 anos;
seus arquivos de modo a que sejam convenientemente conservados e tratados arquivisticamente, prestando apoio técnico;

que tenham sido colocados à sua guarda;

vidade, compete à Divisão de Salvaguarda do Património Cultural:

icipais, estabelecendo as especificações funcionais necessárias;
m a Direção Municipal de Manutenção e Conservação, estabelecendo as especificações funcionais necessárias;
ulturais suscetíveis de gerar impacto no património cultural do Município, em articulação com as demais entidades municipais;
ateriais da Cidade que constituam elementos de património cultural;

icipal de Equipamentos Culturais, em articulação com o Departamento de Planeamento Urbano e demais entidades municipais;
o com as demais entidades municipais;

tabilidade do Município, em articulação com as demais entidades municipais;

demais entidades municipais, bem como entidades e organizações com atuação neste domínio.

Ação Cultural:

s municipais, tendo em vista a ampliação da oferta e a criação de dinâmicas artísticas e culturais, em articulação com a empresa municipal com

ística, incluindo a atribuição de espaços municipais, aos agentes culturais, em articulação com a empresa municipal com atividade na área da

tidades do tecido cultural e social, nomeadamente, movimentos de cidadãos, movimentos associativos, Juntas de Freguesia, comunidade e

s seus recursos culturais, aumentando a visibilidade de Lisboa como espaço de cultura e destino turístico de referência neste domínio.

ompete à Divisão de Promoção e Comunicação Cultural:

io com o Departamento de Marca e Comunicação, nomeadamente através da gestão e disponibilização dos diversos meios e canais de

espetivos serviços e equipamentos, em articulação com o Departamento de Marca e Comunicação;

oção, valorização e comunicação integrada do Pelouro da Cultura, bem como dos seus equipamentos, atividades, serviços e projetos

mentos e com o Departamento de Marca e Comunicação;

ntes serviços da Direção Municipal de Cultura;

ão Municipal;

ipal;

ural, no seu âmbito de atuação.

ção da Rede de Bibliotecas:

mento técnico, conservação e disponibilização do fundo bibliográfico e documental, de acordo com as disposições legais em vigor, com foco na

s com necessidades especiais – e as atribuições inerentes a uma rede de bibliotecas públicas;

os;

ada comunidade;

planeamento estratégico da referida Rede no âmbito do Plano Diretor Municipal;

os previstos no Plano Diretor Municipal, integrantes da Rede de Bibliotecas de Lisboa;

de Educação;

ínios.

QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO: 2020

UO: DIREÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA

Missão: Definir, implementar e avaliar políticas e estratégias culturais para a cidade de Lisboa.

Objetivos Estratégicos (OE)

OE 1 Valorizar os serviços e equipamentos culturais do universo municipal

OE 2 Promover o acesso à Cultura e ao conhecimento

OE 3 Estimular a criação cultural em articulação com os diversos agentes culturais

OE 4 Promover a reabilitação e a salvaguarda do património cultural material e imaterial

OE 5 Internacionalizar a cidade e os seus agentes culturais

OE 6 Promover a transversalidade da Cultura

Objetivos Operacionais (OO)		OE	Meta	Superação	
EFICÁCIA	50%				
OO 1	Peso do objetivo: 20%				
Promover iniciativas de acesso à Cultura ao conhecimento	Indicador 1 peso 50%	N.º de iniciativas	OE2/OE4	3000	3200
	Indicador 2 peso 50%	N.º de participantes	OE2/OE4	200 000	220 000
OO 2	Peso do objetivo: 20%				
Promover iniciativas de proximidade no território	Indicador 3 peso 100%	N.º de iniciativas de intervenção comunitaria/proximidade	OE2/OE6	2	4
OO 3	Peso do objetivo: 20%				
Apoiar iniciativas de criação cultural	Indicador 4 peso 50%	Nº de apoios financeiros	OE3	110	120
	Indicador 5 peso 50%	N.º de apoios não financeiros	OE3	600	800
OO 4	Peso do objetivo: 20%				
Promover a realização de iniciativas de salvaguarda do património cultural material e imaterial	Indicador 6 peso 50%	N.º de projetos e ações de investigação	OE4	20	22
	Indicador 7 peso 50%	N.º de iniciativas de valorização do património cultural	OE4	15	20
OO 5	Peso do objetivo: 10%				
Promover a realização e participação em iniciativas de	Indicador 8 peso 50%	Nº de iniciativas realizadas em Lisboa	OE5	2	4

Resultado	Taxa de Realização	Classificação			Desvio
		Superou	Atingiu	Não atingiu	

Objetivos Operacionais (OO)			OE	Meta	Superação
participação em iniciativas de internacionalização da cidade	Indicador 9 peso 50%	Nº de participações em iniciativas no estrangeiro	OE5	8	10
OO 6	Peso do objetivo: 10%				
Concretizar iniciativas envolvendo outros parceiros (de diferentes áreas de governação, municípios, universidades, entre outros parceiros públicos ou privados)	Indicador 10 peso 30%	Nº de iniciativas promovidas por UO/equipamentos da DMC que envolvam mais do que um equipamento do universo cultural da CML (DMC+EGEAC)	OE6	16	18
	Indicador 11 peso 30%	Nº de iniciativas, próprias ou em parceria, transversais aos diversos domínios de intervenção autárquica, promovidas pela DMC	OE6	16	18
	Indicador 12 peso 40%	Nº de iniciativas, próprias ou de parceria, com o envolvimento da comunidade académica	OE6	10	12
EFICIÊNCIA	20%				
OO 7	Peso do objetivo: 25%				
Colaborar na boa gestão dos recursos financeiros (comum a todas as unidades orgânicas)	Indicador 13 peso 40%	N.º médio de dias para liquidação de faturas (responsabilidade comum sempre que aplicável)		10	≤5
	Indicador 14 peso 30%	Número médio de dias úteis de entrega dos relatórios de avaliação de nível de serviço (contratos centralizados e responsabilidade comum sempre que aplicável)		5	≤3
	Indicador 15 peso 30%	Taxa de cumprimento do calendário do planeamento e execução orçamental definido (responsabilidade comum sempre que aplicável)		80%	100%
OO 8	Peso do objetivo: 75%				
Disponibilizar novos ou renovados equipamentos e serviços culturais	Indicador 16 peso 50%	Nº de novos equipamentos	OE1/OE2/OE4	2	3
	Indicador 17 peso 50%	N.º de equipamentos requalificados	OE1/OE2/OE4	4	6

Resultado	Taxa de Realização	Classificação			Desvio
		Superou	Atingiu	Não atingiu	

Objetivos Operacionais (OO)		OE	Meta	Superação	
QUALIDADE 30%					
OO 9	Peso do objetivo: 40%				
Aferir o grau de satisfação dos utilizadores dos equipamentos culturais geridos pela DMC	Indicador 18 peso 100%	Índice de satisfação global dos utilizadores dos serviços e equipamentos culturais	OE1	>3	≥4
OO 10	Peso do objetivo: 25%				
Desenvolver um processo participativo e submeter uma agenda de compromissos organizacionais até 2030, sob os princípios da sustentabilidade ambiental no Município de Lisboa.	Indicador 19 peso 65%	Data de apresentação da proposta de agenda de compromissos 'verdes' pela unidade orgânica, ao vereador da tutela.	OE1	30.10.2020	30.09.2020
OO 11	Peso do objetivo: 10%				
Colaborar na implementação do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) no Município de Lisboa	Indicador 20 peso 65%	Taxa de concretização dos pontos de melhoria da UO, identificados no Plano de Ação da EPIRGPD	OE1	60%	≥ 80%
OO 12	Peso do objetivo: 25%				
Colaborar na boa gestão de recursos humanos (comum a todas as unidades orgânicas)	Indicador 21 peso 35%	Taxa de processos de controlo de assiduidade reorganizados (com eliminação de cópias e de documentos com mais de 5 anos)		40%	≥ 50%
	Indicador 22 peso 35%	N.º de documentos do MGOP entregues ao eleito respetivo		4	5
	Indicador 23 peso 30%	N.º de projetos registados na aplicação da rede colaborativa com acordos celebrados		3	4

Justificação para os desvios ...

Explicitação da fórmula utilizada

O resultado obtido em cada parâmetro (Eficácia, Eficiência e Qualidade) é apurado por uma média ponderada da classificação obtida em cada um dos indicadores conjugado com o peso do objetivo que incorporam.

III- Infraestruturas culturais geridas pela DMC em 2020

Infraestruturas Culturais	Quantidade	Espaços	Designação	Orgânica
Arquivos	4	4	<ol style="list-style-type: none"> 1. Arquivo Municipal de Lisboa 2. Arquivo Municipal de Lisboa Arco do Cego 3. Arquivo Municipal de Lisboa Fotográfico 4. Arquivo Municipal de Lisboa Videoteca 5. 	DAM
Ateliês	3	58	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ateliês dos Oliivais (4 ateliês) 2. Ateliês dos Coruchéus (28 ateliês) 3. Ateliês do Rego (6 ateliês) 	DAC
Bibliotecas	10	10	<ol style="list-style-type: none"> 1. Biblioteca de Belém 2. Biblioteca Camões 3. Biblioteca dos Coruchéus 4. Bibliotecas Itinerantes 5. Biblioteca de Marvila 6. Biblioteca Orlando Ribeiro 7. Biblioteca Palácio Galveias 8. Biblioteca Penha de França 9. Biblioteca-Museu República e Residência 10. Hemeroteca Municipal 	DRB
Museus	1	1	1. Mude – Museu do Design e da Moda. Coleção Francisco Capelo	DMC
Polos Culturais	3	3	<ol style="list-style-type: none"> 1. Polo Cultural Gaivotas Boavista 2. Casa das Artes de Carnide 3. Polo Cultural do Rego 	DAC
Residências	2	6	<ol style="list-style-type: none"> 1. Residências da Boavista (4 residências) 2. Residências de Monsanto (2 residências) 	DAC
Outros equipamentos e culturais e serviços estruturantes	7	6	1. Centro de Arqueologia de Lisboa	DPC
			2. Gabinete de Estudos Olisiponenses	DPC
			3. Gabinete de Referência Cultural	DRB
			4. Galeria de Arte Urbana	DPC
			5. GT Bibliotecas Escolares	DRB
			6. Loja BLX	DRB
			7. Serviço de Aquisições de Tratamento Técnico	DRB
Total	30	88		

